NEMESIS: a última aventura da nova geração de **JORNADA NAS ESTRELAS**

SET

CIN - DE DVD

LEONARDO CAMERON DANIEL

DiCAPRIO DIAZ DAY-LEWIS

E A BATALHA POR GANGUES DE NOVA YORK

ISSN 0104-1592
00188
12047/1
9 770104 159003
Fevereiro, 2003 - Ed. 188 - Ano 16 - R$ 7,90
www.setonline.com.br

E MAIS!

HANKS, SPIELBERG (E, ELE MESMO, DiCAPRIO) EM

PRENDA-ME SE FOR CAPAZ

TOM CRUISE
MINORITY REPORT
A NOVA LEI
www.minorityreportdvd.com
PARTICIPE DO GAME MUNDIAL
DA DIVISÃO DE PRÉ-CRIME!
apoio
NOKIA
BVLGARI
gradiente
DVD DUPLO
CRUISE E SPIELBERG EM EXTRAS CHEIOS DE AÇÃO QUE IRÃO FAZER SUA CABEÇA
DVD DUPLO
TOM CRUISE
MINORITY REPORT
A NOVA LEI
CONSULTE O REGULAMENTO NO SITE:

UM FILME GRANDIOSO E PRÊMIOS ESPETACULARES, É O QUE O FUTURO RESERVA PARA VOCÊ!

A OBRA-PRIMA DE STEVEN SPIELBERG CHEGA TRAZENDO UMA GRANDE PROMOÇÃO COM OS MAIS INCRÍVEIS PRÊMIOS. PARTICIPE, PROMOÇÃO IGUAL A ESTA SÓ EM 2054!

MINORITY REPORT

A NOVA LEI

DreamWorks HOME ENTERTAINMENT

www.foxvideobrasil.com.br

ELE GANHOU U$ 40 BILHÕES...

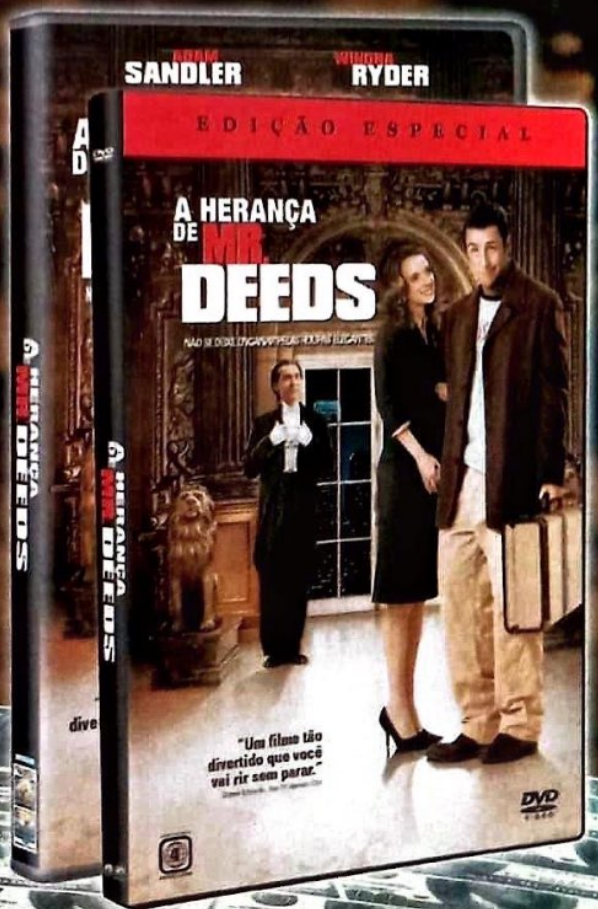
E NEM TUDO ACABOU EM PIZZA!

VOCÊ VAI VER TUDO O QUE O CINEMA NÃO MOSTROU!

- Erros de Gravação
- Cenas Inéditas
- Videoclipe *Where are you going* de Dave Matthews Band
- e muito mais!

A HERANÇA DE MR. DEEDS

(MR. DEEDS)



COMPRE O DVD

www.columbiadvdvideo.com.br

© 2002 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.

NESTA EDIÇÃO

FEVEREIRO

Na capa:
Leonardo DiCaprio, Cameron Diaz e Daniel Day-Lewis (Foto: Brigitte Lacombe)

1592 00188

AO LEITOR

É, caro leitor, 2003 começou mesmo com o pé direito. Pelo menos nos cinemas: já em fevereiro temos uma quantidade absurda de bons lançamentos. Tudo para preparar você para o Oscar, no mês que vem. Temos novos (e ótimos) trabalhos de Martin Scorsese (*Gangues de Nova York*) e Steven Spielberg (*Prenda-me Se For Capaz*), ambos com Leonardo DiCaprio deixando o talento se sobrepor à imagem de astro. O mês ainda traz filmes ousados como *Adaptação*, elegantes como *O Americano Tranqüilo*, furiosos como *8 Mile*. Temos um diretor que parecia não ter mais fôlego entregando o que pode ser seu melhor filme: Roman Polanski e seu *O Pianista* (e, sim, não estou me esquecendo de *O Bebê de Rosemary* nem de *Chinatown*). Temos a nova geração de *Jornada nas Estrelas* se despedindo do cinema em um longa decente, *Nemesis*. E ainda é fevereiro!

Agora nos resta cruzar os dedos e esperar que essa boa fase seja uma constante para os próximos meses e anos. E não uma exceção.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

Columbia

DESTAQUES

22 O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO
Martin Scorsese volta à velha forma e finalmente consegue realizar o sonho de trazer às telas *Gangues de Nova York*, épico violento e espetacular sobre um dos momentos mais brutais da história americana

40 SE CORRER, O BICHO PEGA...
Sem efeitos especiais mirabolantes ou artimanhas emocionais, Steven Spielberg faz Tom Hanks e Leonardo DiCaprio brincarem de gato e rato no divertidíssimo *Prenda-me Se For Capaz*, a aventura mais leve, despretensiosa e bacana do cineasta em muitos anos

46 GENTE QUE FAZ
O que seria do cinema sem a ousadia de Spike Jonze em seu *Adaptação*? Como Curtis Hanson conseguiu domar a fera Eminem em *8 Mile – Rua das Ilusões*? E será que Roman Polanski entregou sua obra-prima com *O Pianista*? Saiba tudo aqui

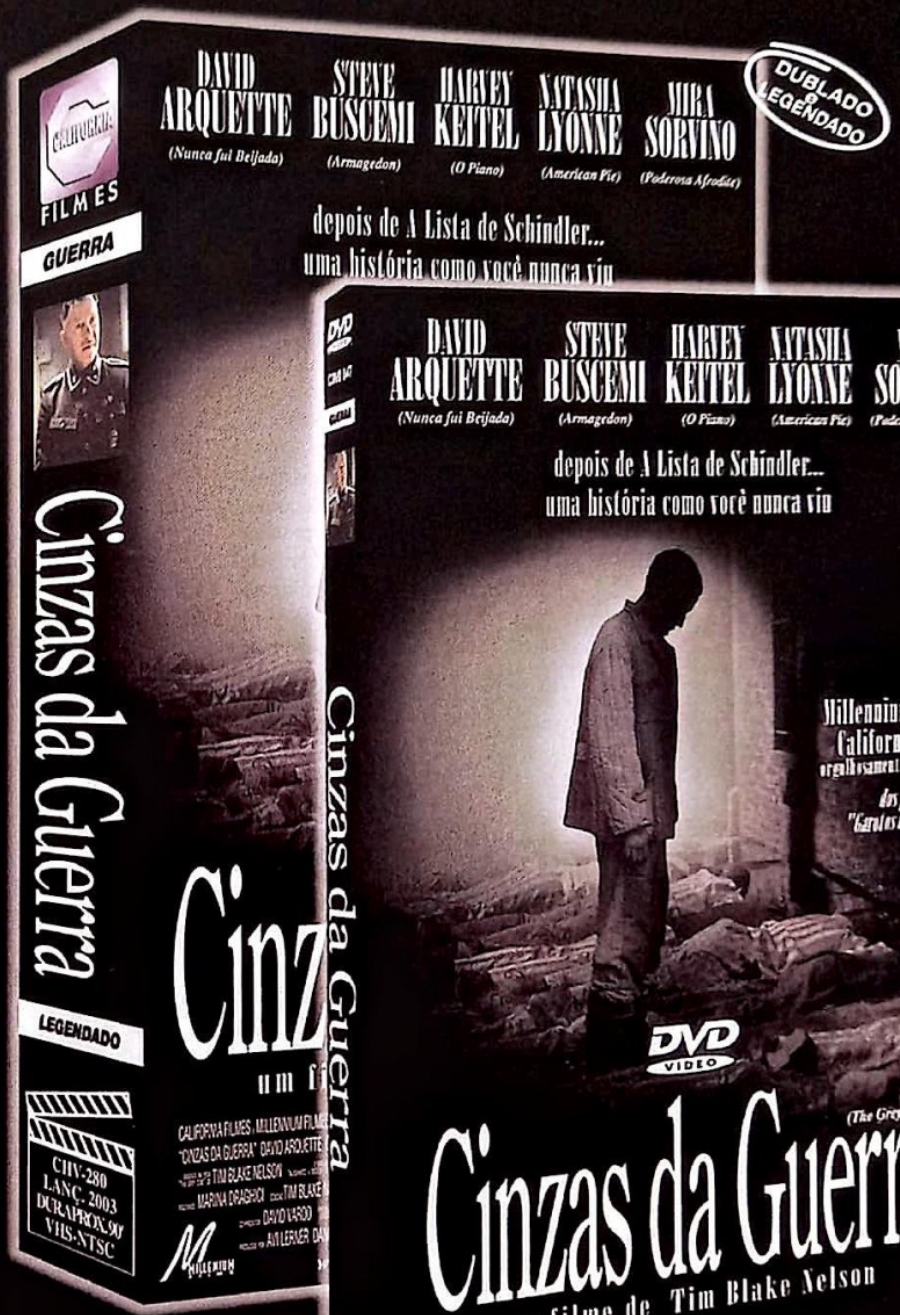
SEMPRE EM SET

8 CARTAS
11 TAKES
54 CINEMA
› *Nemesis*
60 DVD
› *Um Grande Garoto*
67 VÍDEO
› *Retratos de Uma Obsessão*
70 TRILHAS
71 EQUIPAMENTOS
72 CULTURA POP
76 TV PAGA
80 DE CARA NOVA
› *Cantando na Chuva*
82 NOSTALGIA

Cinzas da Guerra

depois de A Lista de Schindler... uma história como você nunca viu

by mkt_california



lançamento simultâneo

VHS DVD VIDEO

PROCURE NA SUA LOCADORA

www.californiafilmes.com.br

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiários: *Pedro H. Ishikawa e Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *André Gordirro, Andre Barcinski, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Renato Vitiegas, Roberto Pujol, Rogério Motoda, Sérgio Martins, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê,* **(ilustração)** *Alvz, Gian Paolo La Barbera,* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi),*
Executivos de Contas: *Marisa Lins*
Coordenadores de Publicidade:
Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubianco*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SC2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Ricardo Luft Gardes* – Tel./Fax (021) 2213-0904
CE/MA/PI/RN: AG Holanda – Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3281-8332/3281-0322
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: *Tunitec Editora* – Tel.: (041) 323-7021
Representante Internacional:
Multimedia, Inc. (USA) – Tel.: +1- 407-903-5000 – Fax: +1- 407-363-9809

SET, Edição 186, fevereiro de 2003, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Somey Marketing e Serviços Ltda.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse: www.assinepeixes.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

CARTAS DOS LEITORES

As forças de Sarumam já se movimentam para o extermínio da raça humana. Dez mil orcs marcham em direção à capital Eldoras. Os Elfos estão indo embora. É nos homens que toda a esperança está depositada. A batalha no abismo de Helm se aproxima vagarosamente. O bem e o mal novamente travam a eterna batalha pelo Um Anel. Que Deus nos abençoe, e que SET nos ajude rumo a essa empreitada, pois se ela não o fizer, ninguém o fará.

Daniel Faraó
Olaria – RJ
danielfarao@ig.com.br

Warner

OBRIGADOS!

Queria dar os parabéns pela edição de dezembro. A começar pelas capas, estavam lindas! Eu acho bem legal isso de várias capas, pois permite ao leitor escolher aquela que mais lhe agrada. A matéria sobre *As Duas Torres* estava ótima, só ficou faltando uma entrevista com Elijah Wood. O que estava ótimo também foi o perfil de Reese Witherspoon. Uma pergunta: por que a edição com *Harry Potter e a Câmara Secreta* não saiu com várias capas também?

Lucianna Sarmento
São João da Boa Vista - SP
lubabi@hotmail.com

Porque Harry Potter é como mãe, só tem um. Mas sempre que possível SET chegará às bancas com capas diferentes.

ELE MORRE NO FINAL!

Pô!!! Que sacanagem é essa que vocês fizeram na matéria do *Exterminador do Futuro 3*, contando o segredo do filme? Revelar o que há no caixão da Sarah Connor foi demais! Compro todo mês a revista e estava um tanto empolgado para ler a matéria. Quando vi que revelaram um segredo do filme foi decepcionante! Nem consegui terminar de ler a revista! Odeio esse tipo de coisa, de gente que revela segredo de filme!

Jaques D. Pavan
Jack Ryan
jack.ryan@globo.com

Jaques (ou Jack Ryan...), como o conteúdo do caixão vem sendo divulgado por Schwarzenegger, pelo diretor Mostow e também pelos produtores em diversas entrevistas, não acreditamos que seja "o segredo do filme". Mas fica aqui um humilde pedido de desculpas.

É MAIS OU MENOS ASSIM...

Algum companheiro aí entende pelo menos um pouco das loucuras do velho Lynch, pois vindo do trabalho para o almoço hoje, passei numa locadora e aluguei *Twin Peaks*, nunca havia assistido, terminei de ver agora à meia-noite. Só o que quero é que alguém me dê uma luz para enxergar o final, meio Kubrick.

Francisco Araújo
snowfran@bol.com.br

Fácil: ele morre no final. E Sarah Connor não está no caixão.

PERDOAR É HUMANO

Vocês disseram que Ewan McGregor toparia participar de uma adaptação cinematográfica para o livro *Pornô* se todo o elenco de *Trainspotting* aceitar. Mas ele não está brigado com o diretor Danny Boyle por não ter sido o protagonista do filme *A Praia*? (O que é uma tremenda injustiça, ele devia beijar os pés de Boyle por não ter participado desse filme ridículo.) Em todo caso, *Pornô* seria uma ótima oportunidade para eles fazerem as pazes.

Danilo Silva Araújo
Salvador - BA

McGregor deve ter visto A Praia e qualquer mágoa foi embora com as ondas do mar.

RELÓGIO TAMBÉM É GENTE

Adorei o comentário da Juliana Pereira sobre o novo filme da Xuxa. Por amor a minha afilhada, tive de assistir a essa porcaria. Foram duas horas de tortura, toda vez que o "Luciano já fiz" entrava em cena dava vontade de correr. Mas o espetáculo mesmo ficou por conta da Vera Fischer. Jesus, o que era aquilo? Uma drag que ficou de molho no alvejante ou uma alienígena desbotada pelo sol? Fala sério!

Relojoaria Baier Ltda
baier18k@terra.com.br

Nunca respondi a uma relojoaria, mas não compartilho sua dor: quando minha sobrinha me chamou para ver o longa da Xuxa, eu só disse que o titio preferia "arrancar as unhas com um alicate, cortar a ponta dos dedos com uma folha de papel e colocar as mãos em um balde com álcool". Acho que ela entendeu o recado.

RECORDAR É VIVER

Neste fim de semana assisti ao filme *Comando para Matar* (lembram?) com o, na época, vigoroso Schwarzenegger. Minha pergunta, então, é se existiu uma crítica ao filme na revista – não sei se ela já existia – porque é um, se não for o pior, longa de aventura de todos os tempos. Tudo bem que Arnold estava em início de carreira, mas como pode existir gente que faz um filme assim?

Mario Luis Parreira Curti
kurti@uol.com.br

Faço a mesma pergunta sempre que vejo alguma coisa com Richard Gere... Respondendo a sua pergunta, SET não existia (embora tenhamos publicado uma crítica quando o filme saiu em vídeo). E, convenhamos, Commando é diversão trash de primeira. Schwarza arrebentava sem um arranhão. O vilão era mais canastra que nosso herói. E tinha a Alyssa Milano! O que não há para gostar?

A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Qual será o futuro de Steven Seagal, já que até Gollum, o boneco digital de *As Duas Torres*, tem muito mais expressões faciais que o nosso amigo cara de bidê?

Renato Moralez
São Carlos - SP
renato.moralez@itelefonica.com.br

Bom, eu sei de um McDonald's perto de casa que está aceitando novos trainees.

PEDIDO DE AMIGO

Gostaria de solicitar a V. Sas. que colocassem junto todo o conteúdo de Cultura POP. Assim fica mais fácil rasgá-lo fora sem estragar o resto da revista.

João Henrique Alves
jharique@hotmail.com

Falem a verdade, essa é ou não é a melhor carta de todos os tempos?

ERUDITO?

Escrevo-lhe porque lhe devo desculpas. Serei mais clara. Meu irmão Max é quem compra a SET e, portanto, é o primeiro a lê-la. Com a exibição de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*, fiquei ansiosa para saber qual seria a nota dada ao filme e sua crítica. Depois de ouvir uma pequena alusão que o Max fez a respeito de sua opinião sobre o filme, revoltei-me e prometi a mim mesma que, após conferir sua crítica, enviaria um e-mail reclamando. Pois bem, Rodrigo. Li sua crítica e pasme: achei perfeita! Suas palavras são exatamente o que penso. Confuso, não, ou você acha que estou completamente insana? Palavras "soltas" (a alusão a meu irmão) são totalmente diferentes de um contexto (sua crítica). Desculpe, Salem. Você se superou e tornou-se um erudito em se tratando de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*. Mas, como nada é perfeito, continuo não concordando com sua nota. Mesmo com todas as modificações e surpresas, esse maravilhoso e inigualável filme merece nota 10.
Beijos,

Lilya Any.
Costa Junior"
<jpjcosta@yahoo.com.br>

Rodrigo Salem responde: erudito em O Senhor dos Anéis? *Como, se eu tenho vida social e nem sei falar élfico? Brincadeiras à parte, ainda bem que você curtiu o filme assim. Mas que Peter Jackson está nos devendo uma explicação sobre as mudanças em Faramir (ou seria Foromir, como brincam os fãs?), isso ele está.*

PUXÃO BEM DADO

Revista SET, Ed. 186, pág. 19: "Um dos grandes sucessos da história do cinema mexicano, *O Crime do Padre Amaro*, atualização do clássico brasileiro de Eça de Queirós (...)". Vem cá, desde quando foi descoberta uma nacionalidade brasileira para o clássico romance do português Eça de Queirós? Acho que alguém aí andou faltando à aula de literatura...

Márcio Tiago
marciotrocha@zipmail.com.br

Sem ter onde esconder a cabeça por tamanho embaraço, despeço-me. Até o mês que vem.

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 10/12 a 13/01

Cartas	542
E-mail	3879
Fax	53
Telefonemas	189
TOTAL	4663

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE: (0xx11) 3038-1477
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
OU ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br
POR CARTA: Rua Helena, 260 – 4º andar – CEP 04552-050 – São Paulo - SP

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 187 – Janeiro 2003

Visitamos os sets dos maiores lançamentos de 2003 e adiantamos tudo sobre os filmes do ano em nosso Preview; Pierce Brosnan faz seu melhor James Bond em *007 – Um Novo Dia para Morrer*; crítica de *As Duas Torres* e *Xuxa e os Duendes 2*; em vídeo e DVD, *Blade 2*

Nº 186 – Dezembro 2002

O melhor (e o pior) de 2002 em nossa retrospectiva; tudo sobre a estréia de *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres*; o presente, passado e futuro de Reese Witherspoon; a estréia de *O Terno de 2 Bilhões de Dólares* e *Stuart Little 2*; em vídeo e DVD, *Jogo de Espiões*

Nº 185 – Novembro 2002

Tudo sobre *Harry Potter e a Câmara Secreta*; Anthony Hopkins fala com SET em entrevista exclusiva; a vida, a obra e o novo filme de Pedro Almodóvar; a estréia de *Casamento Grego* e *Madame Satã*; em vídeo e DVD, *Star Wars: Ataque dos Clones*

Nº 184 – Outubro 2002

Estrada para Perdição revela o lado sombrio de Tom Hanks; O canibal Hannibal Lecter volta em *Dragão Vermelho*; os 40 anos de James Bond; Scooby-Doo invade os cinemas; a estréia de *Reino de Fogo* e *A Mão do Diabo*; em vídeo e DVD, *Homem-Aranha*

Nº 183 – Setembro 2002

Os 20 filmes de ação que definiram o gênero; Mel Gibson busca a resposta de um mistério em *Sinais*; Harrison Ford salva o mundo em *K-19*; Vin Diesel arrebenta em *Triplo X*; a estréia de *Austin Powers em O Homem do Membro de Ouro*; em vídeo e DVD, *Monstros S.A.*

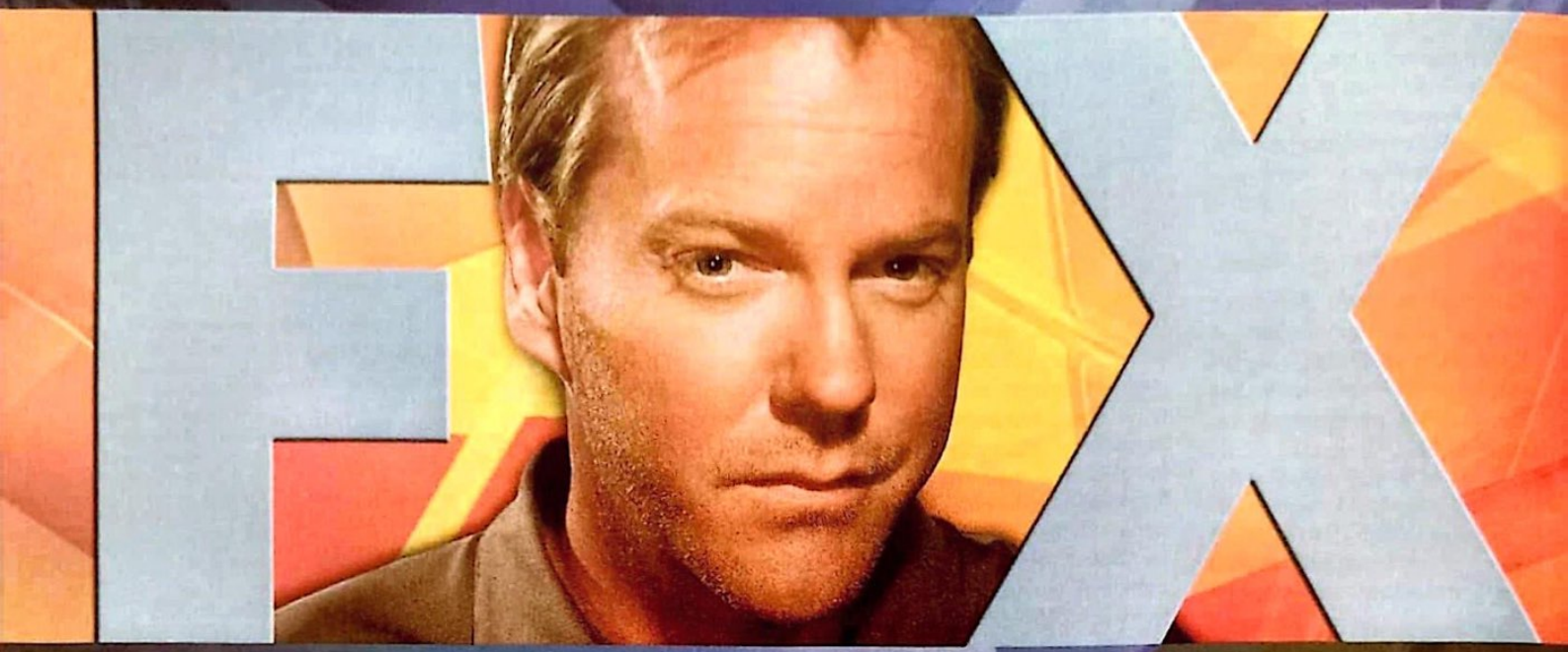
Nº 182 – Agosto 2002

Tom Cruise e Steven Spielberg exploram o futuro em *Minority Report*; *Cidade de Deus* leva a favela ao cinema; o melhor dos filmes B na chegada de *Malditas Aranhas!*; entrevista com Samuel L. Jackson; em vídeo e DVD, *O Senhor dos Anéis*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@somey.com.br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

24 Horas. **Nova** temporada.

Estréia: Segunda, **17 de fevereiro** às **21h**.



Comédia, ação, **aventura**, ficção, **suspense**, séries, **desenhos**, filmes. **FOX. A** maior **variedade** da **TV por assinatura.**

Um grupo de extremistas está em Los Angeles com uma bomba nuclear e o agente Jack Bauer tem 24 horas para evitar uma catástrofe. Assim começa a nova temporada de 24 Horas: uma aventura em tempo real, que agita as Segundas de Ação da FOX. A série é sucesso de público e de crítica, protagonizada por Kiefer Sutherland. Prepare-se, a FOX começou o ano com tudo.

FOX. Esse é o **canal**.

24 ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved

@ **mundofox.com.br**

Cidade de Deus é aclamado pela crítica e público da Inglaterra e dos Estados Unidos

Sucesso: artigos, resenhas e marketing

CITY OF GOD RULES!

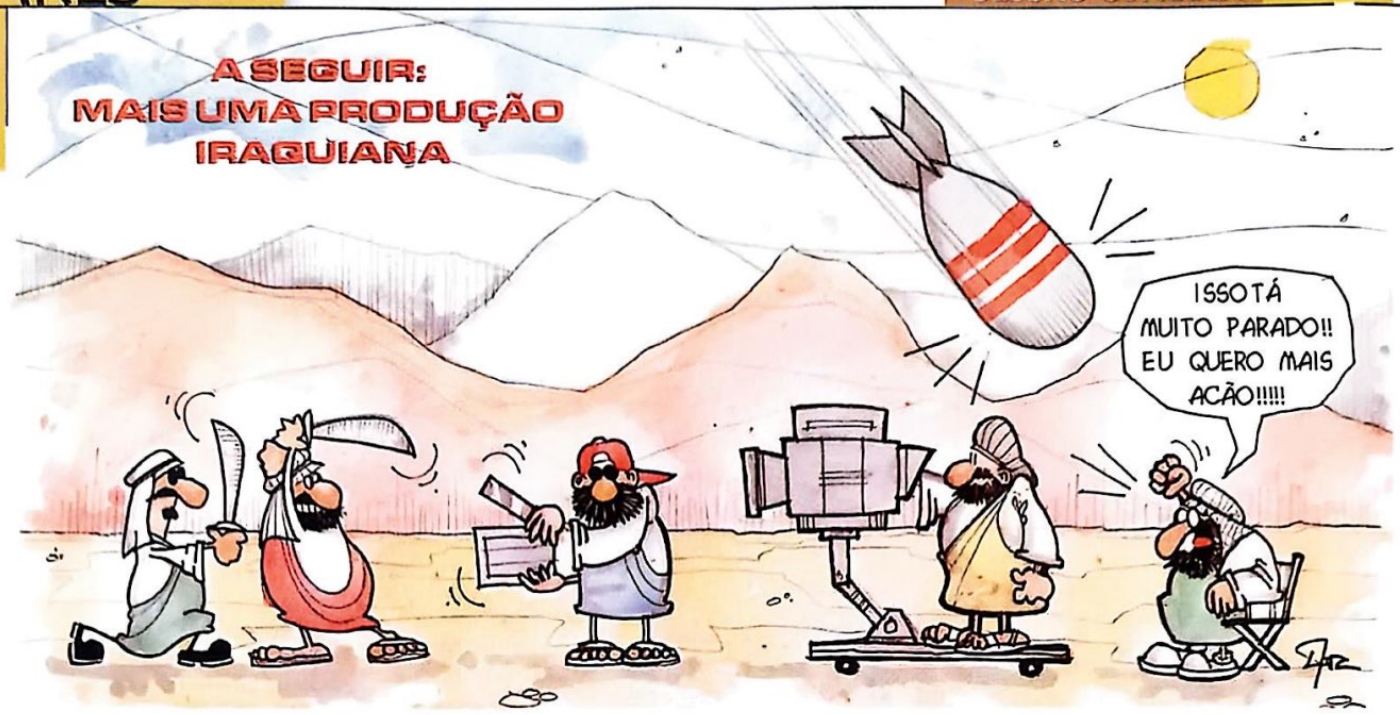
Enquanto sociólogos (tradução: chatos com muito tempo de sobra) do cinema conseguiram arrumar desculpas para criticar *Cidade de Deus*, o melhor filme nacional da história, ingleses e americanos encontram na produção de Fernando Meirelles uma unanimidade quase nunca vista na imprensa internacional. Tudo bem que o *New York Times* ainda pensa que paramos nos anos 70, até hoje citando Caetano Veloso como algo revolucionário e moderno. Mas quando revistas *cool*, como a britânica *Empire*, *Heat* ou *Time Out* dão a nota máxima ao lado de publicações mais tradicionais (*Total Film*, *New York Post*) é sinal de que não estamos sendo tratados com complacência ou exotismo, porém como pátria de um exemplo de verdade de como se faz cinema hoje em dia.

O reflexo da atuação de *Cidade de Deus* entre os jornalistas ingleses – bem mais receptivos que os ianques – fez com que o filme estreasse de forma extraordinária na terra da Rainha. No primeiro final de semana *City of God* faturou 493 mil dólares, a terceira maior estréia de uma produção estrangeira no país, perdendo apenas para *O Tigre e o Dragão* e *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*. Com os números, o brasileiro ficou em sexto numa bilheteria liderada por *O Senhor dos Anéis: As Duas Torres* e caiu para oitavo na semana seguinte, perdendo apenas 17 por cento de público (a menor perda do top ten) e já arrecadando 1,3 milhão de dólares em apenas duas semanas de exibição. Tudo isso movido pela vontade dos londrinos em ver o que estão chamado de "*Os Bons Companheiros* da América do Sul".

A campanha fria da Miramax para colocar Lil Dice (Dadinho), Rocket (Buscapé) e Knockout Ned (Mané Galinha) no Oscar de Melhor Filme Estrangeiro só se explica pelo erro de lançamento nos EUA. Jogado em 17 de janeiro nos cinemas americanos, *City of God* teve muito pouco tempo para ganhar o hype que veio atrasado: o *Ain't It Cool News* (www.aintitcoolnews.com), principal site de boatos de cinema do mundo, simplesmente elegeu o filme como o melhor de 2003 desde já, ganhando uma resenha impressionante. A *Premiere* deu destaque de uma página para o longa e o chamou de "obra-prima", a *Rolling Stone* disse que "tem cheiro de clássico" e a já citada *Empire* mandou um artigo escrito pelo próprio Meirelles. Quem ainda não se convenceu, basta olhar o *Rotten Tomatoes* (www.rottentomatoes.com), uma reunião da maioria das críticas feitas nos jornais, sites e revistas americanos: apenas três de vinte e nove críticos não gostaram. Mas todos foram unânimes sobre a cena mais impressionante do filme, quando moleques de nove anos precisam decidir se querem levar um tiro nas mãos ou nos pés.

Rodrigo Salem

SESSÃO COMÉDIA Por Ivz



É DO CARECA QUE ELES GOSTAM MAIS

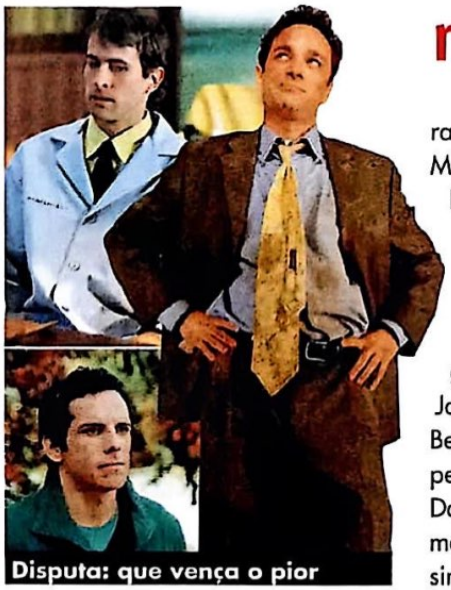
Ving Rhames nunca pensou que sua falta de cabelos o levaria a protagonizar a adaptação de uma famosa série de TV. Mas foi exatamente isso o que aconteceu quando o USA Network escolheu o ator, famoso pelos papéis secundários em *Pulp Fiction* e *Missão Impossível*, para estrelar *Kojac*. Para quem não tem idade para lembrar, o programa mostrava Telly Savalas como um detetive careca que não perdia a pose mesmo combatendo vilões vagabundos. Oba, o apelido vai voltar à moda.

Algo em comum: o olhar?

GARFIELD

mais trabalho?

Fotos: Divulgação

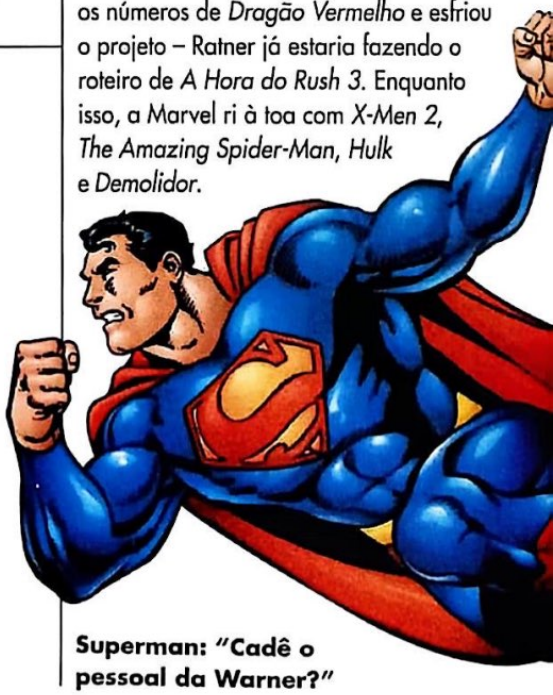

Disputa: que vença o pior

Ele promete não filmar na segunda-feira e exige lasanha para almoço e jantar. Mas esse é o menor dos problemas que a Fox vai resolver na adaptação para carne e osso da tira *Garfield*. Querendo dar o troco no *Scooby-Doo* da Warner, o estúdio concorrente quer chamar um time de comediantes para os personagens secundários, como Chris Kattan ou Jason Lee no papel de Jon; Will Ferrell ou Ben Stiller como Lyman; Molly Shannon na pele de Liz; e Chevy Chase como o Dr. Davis, uma homenagem ao criador do gato mais preguiçoso dos quadrinhos, que, por sinal, receberia a voz de John Goodman.

SUPERMAN

VÔO DIFÍCIL

Brett Ratner já viu que a vida não é fácil por trás de um blockbuster de quadrinhos. Mal foi colocado na direção do próximo filme do Superman e boatos sugerem que seus dias estão contados: ele seria substituído por Michael Bay (*Pearl Harbor*), que viria junto com o produtor Joel Silver (*Matrix*). Segundo consta, a Warner não ficou satisfeita com os números de *Dragão Vermelho* e esfriou o projeto – Ratner já estaria fazendo o roteiro de *A Hora do Rush 3*. Enquanto isso, a Marvel ri à toa com *X-Men 2*, *The Amazing Spider-Man*, *Hulk* e *Demolidor*.


Superman: "Cadê o pessoal da Warner?"

denise fraga/luiz villaça

PAPO RÁPIDO

Parceiros na tela e fora dela, Luiz Villaça e Denise Fraga conheceram-se no trabalho. Foi durante a realização do curta-metragem *Até a Eternidade*, de 1995, no qual um casal de atores discute sua relação por meio de filmes dos anos 40. De lá para cá, a dupla só se consolidou. Além de ser parceira do marido no quadro *Retrato Falado*, do *Fantástico*, Denise estava no primeiro longa-metragem de Villaça, *Por Trás do Pano*, e é protagonista do segundo, *Cristina Quer Casar*, apontado para estrear no final deste mês. A seguir, os dois falam um pouco sobre a gênese do filme, da personagem principal e dos projetos futuros.

Quem é a Cristina?

Denise Fraga – A Cristina é uma figura muito comum na vida de todos nós. É quase como uma prima da gente, cujo único desejo é estar de bem com a vida. E, quando tenta resolver isso de maneira racional, ela é pega de surpresa.

Você vê algum ponto de identificação com ela?

Denise Fraga – Se eu tivesse ficado em Lins e fosse professora, como sonhava, talvez pudesse ser a Cristina. Por isso, eu digo que ela poderia ser minha prima.

Como se preparou para fazer a personagem?

Denise Fraga – Eu não cheguei a fazer laboratório, mas o Luiz foi a algumas agências de casamento. Parece inacreditável que no século 21 essas coisas existam, mas existem e funcionam muito bem. E foi baseado nessa pesquisa que o filme caminhou para isso.

Como surgiu a idéia de *Cristina Quer Casar*? E como se incorporou a coisa da agência de matrimônio?

Luiz Villaça – A idéia básica veio de uma percepção da nossa própria geração, que tem em torno de 35 anos. Vários amigos e conhecidos comentavam como está difícil estabelecer uma relação afetiva. Isso está ficando cada vez mais forte de um tempo para cá. E as pessoas recorrem mesmo a esses recursos estranhos para encontrar um par. Cheguei a ir a algumas agências, que eu achava que nem existiam de verdade. Foi aí que tivemos a idéia de fazer com que a Cristina apelasse para uma solução parecida.

Há trechos no longa que mostram imagens de vídeos com depoimentos dos candidatos falando de si próprios e do que procuram em um parceiro. Como aquilo foi feito?

Villaça: encontros cotidianos

Fax

Denise: prima famosa

Epitácio Pessoa/AE

Luiz Villaça – Todos os depoimentos que aparecem no filme foram palavras que a gente já escutou de nossos amigos e conhecidos. Nos créditos finais, os testemunhas que aparecem são reais. Montamos uma câmera na produtora e chamamos as pessoas para falar o que elas procuravam num eventual parceiro. Até motorista de táxi entrou na brincadeira. E as pessoas se abriam de uma maneira inacreditável.

Parece que há uma mudança de tom entre *Por Trás do Pano* e *Cristina Quer Casar*. Concorda com isso?

Luiz Villaça – Há um ponto de intersecção entre *Por Trás do Pano* e *Cristina Quer Casar*. Embora o primeiro tenha uma capa de sofisticação e este seja uma comédia romântica, os dois falam de encontros cotidianos. E o próximo filme, que vai contar a história real de um ex-interno da Febem, também trata de um encontro. É um dos temas que eu busco cada vez mais.

Alessandro Giannini

TAKES

VÍDEO CASEIRO DO MÊS - (Salvador – BA)

CAPITÃO COMETO, EPISÓDIO 3 – AS APARÊNCIAS ENGANAM

De: Renato C. Gaiarsa. **Com:** Rodrigo Luna, Leo Abreu, Bruno Barretto e Tenille Queiroz. **Custo:** R$127,00.
Sinopse: "Você está prestes a assistir (sic) a uma das maiores sensações do vídeo amador baiano e brasileiro nessa história que acompanha o ébrio herói Capitão Cometo na busca pela colega de quarto de Moisés, um sujeito normal que teve sua vida alterada pelo seqüestro de Cintia por um ex-Matrixiano".
Palavra do diretor: A Oxiúros Filmes ainda não enveredou para os longas-metragens por acreditar nos pequenos exercícios que são esses minicurtas. Esse foi nosso vídeo de maior sucesso. Em 2003 pretendemos produzir o longa-metragem *Capitão Cometo, Episódio 4 – Maior, Melhor e Mais Acompanhado.*
Palavra da SET: Tosqueira da pior. Em sete minutos de "filme", você vai se deparar com as interpretações mais desengonçadas da história. As piadas algumas vezes são óbvias, mas quando o humor fica mais pesado, elas funcionam bem. O herói pançudo é hilariante, pena que apareça tão pouco.
É uma versão barata de: Depois de muita meditação, cerveja e boa vontade só pode ser uma continuação de *Heróis Muito Loucos.*
Pérola: Um sujeito raquítico aparece num apartamento com sobretudo negro vagabundo, óculos escuros de camelô e é confundido com Keanu Reeves? Que tal o uniforme de cuecão do Capitão Cometo? Só perde para a "luta" entre o escolhido e o Reeves fajuto.
Como conseguir: www.oxiurosfilmes.com.br ou pelo e-mail oxiuros@oxiurosfilmes.com.br

falha deles

SÍNDROME DE TROCA

O leitor Rodolfo Piskorski cometeu o erro de prestar muita atenção ao "intelectual" *Não É Mais Um Besteirol Americano* e encontrou várias incorreções nas legendas. Entre as bizarrices, a mais engraçada é a troca do diálogo: "Desculpem. Foi minha Tourette", se referindo à síndrome de Tourette, por: "Desculpem. Essa foi outra". Isso acontece depois de uma personagem que sofre da doença estourar e falar um monte de palavrões.

OUTRO FANTASMA?

Um dos passatempos preferidos de quem gosta de caçar erros nos filmes é achar reflexos da equipe técnica no espelho ou algo parecido. O leitor Sérgio Benevides da Silva conseguiu em *13 Fantasmas*: "Na cena em que Arthur dá um soco em Dennis, há o reflexo de uma pessoa com um fone de ouvido ao fundo. Será que estou vendo o 14º fantasma?". É uma boa desculpa.

por onde andam

CRADLE WILL ROCK

(Sugestão da leitora Ana Jaqueline Lima, Crato – CE)
O musical de Tim Robbins foi ignorado por mais de um ano aqui no Brasil até ser lançado em pouquíssimas cópias com o nome *O Poder Vai Dançar*. A vida útil da produção foi pequena e restrita, por isso talvez não tenha sido exibido em sua cidade. O melhor agora é decorar o nome e torcer para o filme não demorar tanto para aparecer nas locadoras.

JOHN CASSAVETES, JENNIFER BEALS, RUTH GORDON E MIA FARROW

(Sugestão do leitor Raphael Moroz, Curitiba – PR)
Vamos lá: Cassavetes morreu em fevereiro de 1989; Ruth Gordon (*O Bebê de Rosemary*) faleceu em agosto de 85; Jennifer Beals (*Flashdance*) está bem na ativa, participando da adaptação de *O Júri* e de *Break a Leg*, com Eric Roberts; e Mia Farrow atua em *Purpose*, drama com Peter Coyote.

A CARA DOS ARTISTAS

Sempre falei para meu amigo Francisco que um dia ele seria famoso por causa de sua semelhança com Ben Stiller (*Quem Vai Ficar com Mary?*). Pois bem, o dia dele chegou...
ANTÔNIO JÚNIOR
São Gonçalo – Rio de Janeiro

Beleza, mas não tem uma amiga que se parece com a Cameron Diaz, não?

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

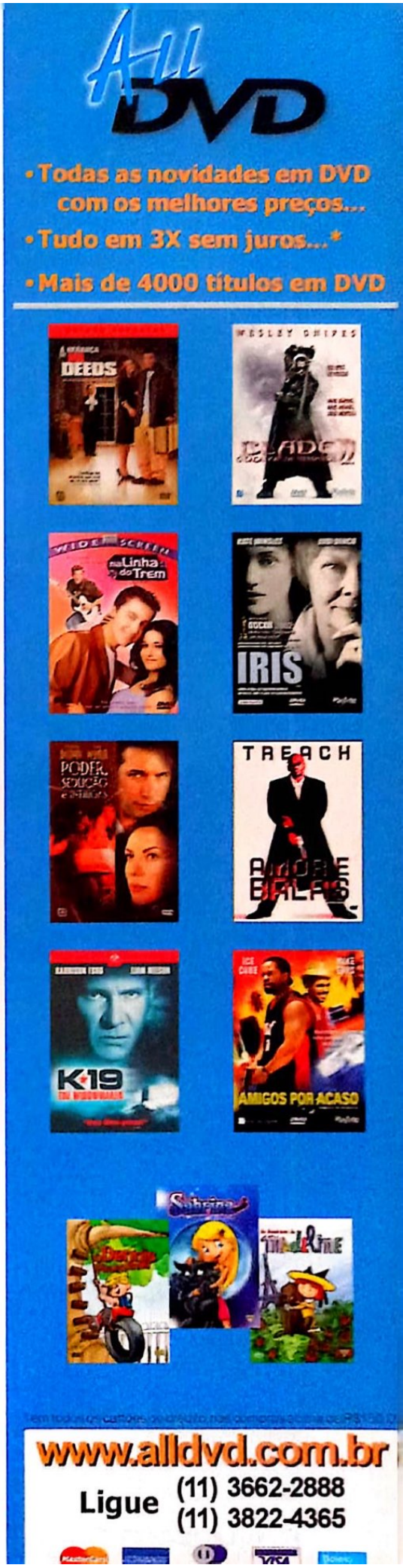
UM SEGREDO BEM GUARDADO... NA TERRA DOS FUXICOS

Loretta Young carregou um segredo por uma vida – revelado mais de meio século depois

Reprodução

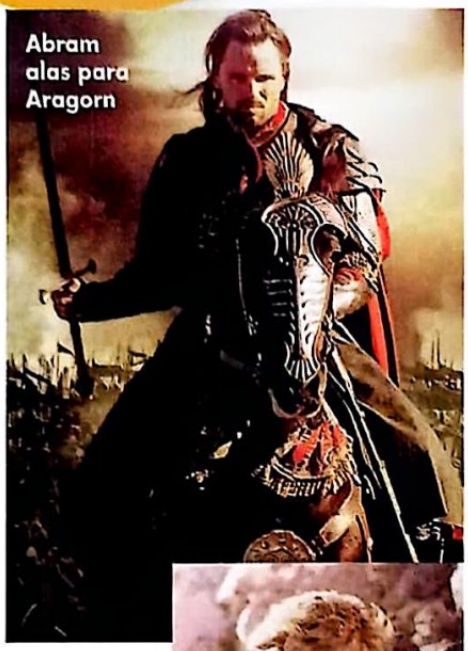
Loretta e Tracy: segredos bem guardados

No meu livro *Hollywood Nua e Crua* dediquei um capítulo especial ao ator Spencer Tracy focalizando seus casos de amor (reais) com as atrizes Loretta Young e Katharine Hepburn, respectivamente nas décadas de 30 e 40. Ele não se casou com nenhuma delas porque, como bom católico, jamais se divorciou de Louise Treadwell, que desposara em 1923 e com quem tivera dois filhos. Mais parecendo um dramalhão de telenovelas a verdadeira história continuou quando Loretta Young ficou grávida do galã Clark Gable, grande amigo de Tracy. Naquele tempo uma mãe solteira não era aceita pela sociedade, principalmente se fosse admirada como estrela de cinema. Gable era um homem casado e Loretta – catolicíssima – nem pensou em aborto, preferindo afastar-se de Hollywood por algum tempo e dando à luz uma menina em novembro de 1935 em uma pequena cidade onde ninguém a conhecia. Ao voltar da viagem, anunciou que havia adotado uma criança que batizou como Judy. Logo em seguida casou-se com seu agente, Tom Lewis, abafando alguns rumores. Mantendo um casamento aparentemente feliz, ela teve mais dois filhos até ficar viúva em 1970. Muita gente estranhou quando a veterana estrela – ao completar 80 anos em 1993 – casou-se com seu melhor amigo, o estilista Jean Louis. Mas em 1997, Loretta enfrentou outra viuvez com a morte de Louis, vítima de um derrame. Já então, não se importando mais com a opinião pública, Loretta autorizou a filha Judy a publicar o livro autobiográfico *Uncommon Knowledge* (*Estranho Conhecimento*) no qual conta o seu drama em ser criada como adotiva quando já sabia que a atriz era sua mãe biológica. E Clark Gable, teve ciência de que a filha Judy era sua? O astro de *E o Vento Levou* morreu em 16 de novembro de 1960 aos 59 anos, e tudo indica que Loretta nunca revelou a Gable que ele era o pai de Judy Lewis. Quem conhecia não passou a notícia para outros, embora Hollywood continue sendo a capital dos fuxicos. Então resta saber se Loretta Young levou para o túmulo o seu segredo – escandaloso para a época, ou se toda a colônia hollywoodiana também se calou por respeito à estrela – algo raro nos dias de hoje em que a mídia devassa particularidades dos ídolos para vender mais tablóides. Loretta morreu aos 87 anos em 12 de agosto de 2000 (de câncer nos ovários) em paz consigo mesma por ter desafiado todo um sistema ao permitir que a filha contasse a verdade em seu livro. ■



O SENHOR DOS ANÉIS

IMAGENS POLÊMICAS



Abram alas para Aragorn

Sam: "Me beija, Frodo"

Peter Jackson deveria saber que não se brinca com o poder dos nerds. Pouco depois do lançamento de *As Duas Torres*, alguns sites de fãs conseguiram colocar as mãos em cópias piratas do filme que rolavam na Internet e se superaram: nas imagens frenéticas do final da batalha do Abismo de Helm, os fanáticos mais atenciosos notaram que relances da elfa Arwen (Liv Tyler) apareciam entre os combatentes. Isso seria a prova final que a personagem foi apagada digitalmente da luta – mas a WETA acabou deixando alguns furos quase imperceptíveis. Ainda não foi divulgado nenhum comentário oficial sobre a descoberta e ninguém sabe se Jackson cortou Arwen por causa dos fãs ou voluntariamente. Para compensar, a New Line distribuiu um calendário promocional com várias imagens de *O Retorno do Rei*, que acabaram virando objeto de divulgação na Internet. Imaginem quando descobrirem que os Backstreet Boys estavam disfarçados de Uruk-Hai.

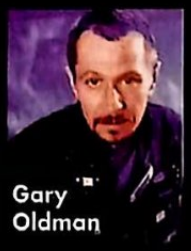
Fotos: Divulgação

Ops: seria Arwen vítima do apagão?

HARRY POTTER

ELENCO MÁGICO

Depois dos rumores bizarros de que Ian McKellen iria substituir Richard Harris no papel de Alvo Dumbledore em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, tudo leva a crer que Michael Gambon (*Assassinato em Gosford Park*) vai assumir o personagem. Quem também deve aparecer pela primeira vez na saga mágica é Gary Oldman, cotado para viver o sombrio Sirius Black, o tal prisioneiro de Azkaban – Timothy Spall (*Nicholas Nickleby*) pode entrar na onda e ser anunciado como o misterioso Rabicho, enquanto David Thewlis (*A Ilha do Dr. Moreau*) seria Remis Lupin, o novo professor de Defesa contra as Artes das Trevas. No entanto, a notícia mais interessante para os fãs do bruxinho veio quando a data de 21 de junho de 2003 foi escolhida oficialmente para ser o dia do lançamento do quinto livro da série, *HP e a Ordem da Fênix*.



Gary Oldman

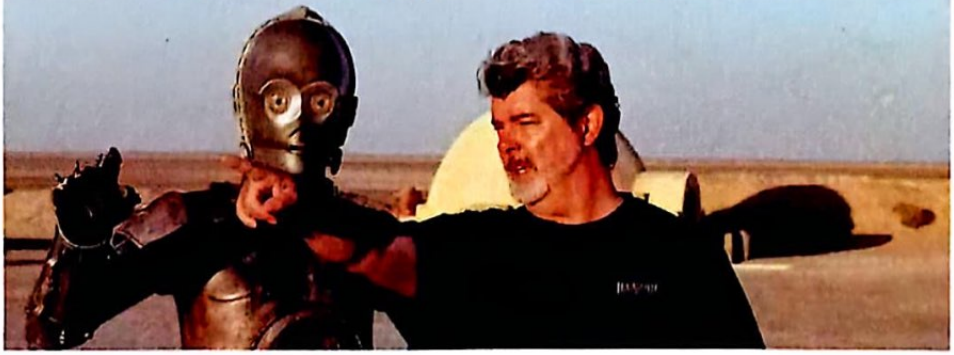
Timothy Spall

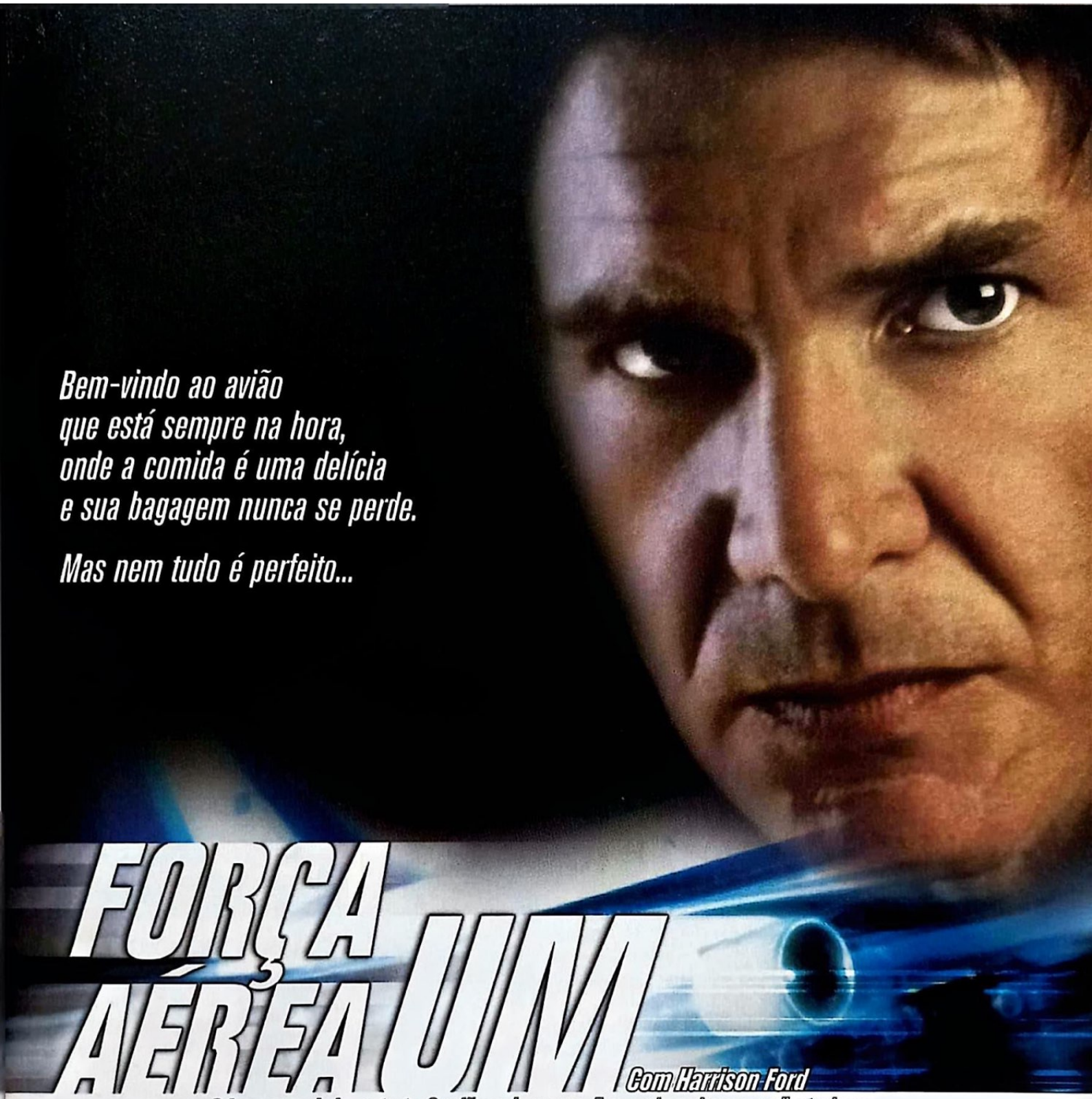
Novas caras para velhos personagens

GEORGE LUCAS

EU TENHO A FORÇA!

Apesar de sair somente em 2005, *Star Wars – Episódio 3* já começa a fazer parte da agenda de George Lucas. Em recente entrevista, o diretor explicou que o filme já está escrito há trinta anos, precisando somente encaixar as guerras clônicas e o início do capítulo 4. "Eu sei o que vou fazer. Vocês vão ver muito de Anakin e da mãe de Luke e Leia, que ainda serão crianças." Inclusive, os pimpolhos serão os principais amigos de Jar Jar Binks.





TNT NITRO
MEGAFILM
CINEMA À LA CARTE

Estréia: Sexta-feira - 7 de março - 22h*

Jogue Força Aérea Um em TNTLA.COM.
O jogador com maior pontuação vai ganhar uma minicâmera digital.
Confira toda a ação da nova programação da TNT.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA TNT

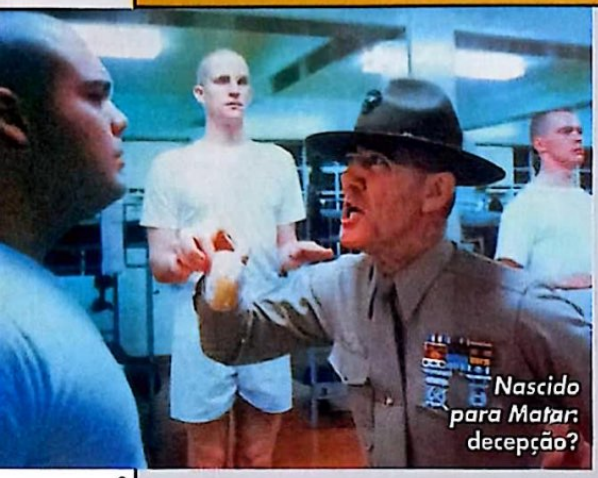
tntla.com

* HORA DE BRASÍLIA.Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
**PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA. Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television LP, LLL, é válido em todo o território nacional para maiores de 18 anos. O Concurso começa no dia 27 de dezembro de 2002 e termina no dia 31 de dezembro de 2003. Um (1) ganhador do primeiro prêmio receberá, uma minicâmara digital. A participação neste Concurso constitui total e incondicional concordância, e aceitação do participante ao disposto no Regulamento Oficial. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site http://www.tntla.com. Copyright © 2003 TNT. Uma empresa do grupo AOL Time Warner - palavra-chave AOL: TNT Todos os direitos estão reservados.

TÚNEL DO TEMPO

Por André Barcinski

STANLEY KUBRICK
UMA SESSÃO DE MATAR



Nascido para Matar: decepção?

Reprodução

Não passava das 10 horas e a fila para a sessão da meia-noite no cinema Roxy, em Copacabana, já dava a volta no quarteirão. Também pudera: sete anos sem um filme de Stanley Kubrick é um tempão. Corria o ano de 1987 e estreava no Brasil *Nascido para Matar*. Kubrick não lançava um longa desde *O Iluminado*, em 1980, e a expectativa era grande.

Como toda produção de Kubrick, essa também vinha cercada de mistérios e boatos (todos, aliás, que se confirmaram verídicos): diziam que Kubrick forçara os atores a passar pelos mesmos exercícios e privações dos fuzileiros navais, acordando às 5 da manhã todo dia, fazendo milhares de flexões na chuva e comendo a goroba intragável dos quartéis; afirmavam que ele havia recrutado um veterano de guerra louco (Lee Emery) para interpretar outro veterano de guerra louco, o sargento Hartman, e que vários atores não suportaram o ritmo de filmagem e caíram fora antes do tempo.

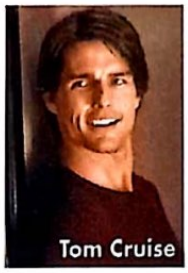
Tudo isso fazia parte da mística de Kubrick, um sujeito com fama de maluco e arredio à imprensa. Às vezes, a expectativa criada em torno dos longas era tanta, que o resultado final, quando visto na tela, só poderia mesmo decepcionar. Foi um pouco o que aconteceu com *Nascido para Matar*. Não que fosse um mau filme. Mas o assunto Vietnã já estava esgotado com o megassucesso de *Platoon* e o filme de Kubrick acabou perdido no meio do tiroteio – o mesmo viria a acontecer alguns anos depois com *Além da Linha Vermelha*, de Terrence Mallick, outro filme tão aguardado que se tornou uma pequena desilusão.

Mas a espera valeu a pena: o público que lotou o Roxy naquela noite vibrou com os longos travellings, tão típicos de Kubrick, com a montagem perfeita, e com a trilha sonora que ousou colocar lado a lado o Vietnã e o pop bubblegum de Nacy Sinatra ("These Boots Are Made For Walking"). ■

ARQUIVO SET — EDIÇÃO Nº7 JANEIRO DE 1988

• NOS CINEMAS: *O Último Imperador*, de Bernardo Bertolucci, encanta e polemiza ao encerrar o FestRio... Mel Brooks detona *Star Wars* em *S.O.S. Tem Um Louco Solto no Espaço*... *Ishtar* decepciona, mesmo com Dustin Hoffman e Warren Beatty... Kevin Costner se revela em *Sem Saída*... Steve Martin diverte em *Roxanne* e John Boorman emociona em *Esperança e Glória* • EM VÍDEO: Os cultuados *Blade Runner* e *Highlander*... A estréia de *Rambo*... Os sustos de *A Morte Pede Carona* • NAS PÁGINAS DE SET: Os melhores do ano... Os setenta anos de Tarzan... Homenagem a Ody Fraga, o maior ideólogo da Boca do Lixo... Entrevista com Adrian Lyne

É VERDADE



Tom Cruise

VITÓRIA

Pense bem antes de chamar Tom Cruise de gay. Depois de uma briga judicial de dois anos, o astro conseguiu a vitória contra o ator pornô Chad Slater, que não vai precisar pagar 100 milhões de dólares, mas "apenas" dez milhões. Será em serviços comunitários? ■

LUZ APAGADA

Conrad L. Hall

Imagens: Divulgação

Ganhador do Oscar de Melhor Fotografia por *Beleza Americana* e *Butch Cassidy*, o veterano Conrad L. Hall – cujo último trabalho foi o recente *Estrada para Perdição* – faleceu depois de lutar contra um câncer na bexiga. O mestre da iluminação morreu no hospital Santa Mônica, em Los Angeles, aos 76 anos. ■

CASÓRIO DISPUTADO

Catherine

Michael

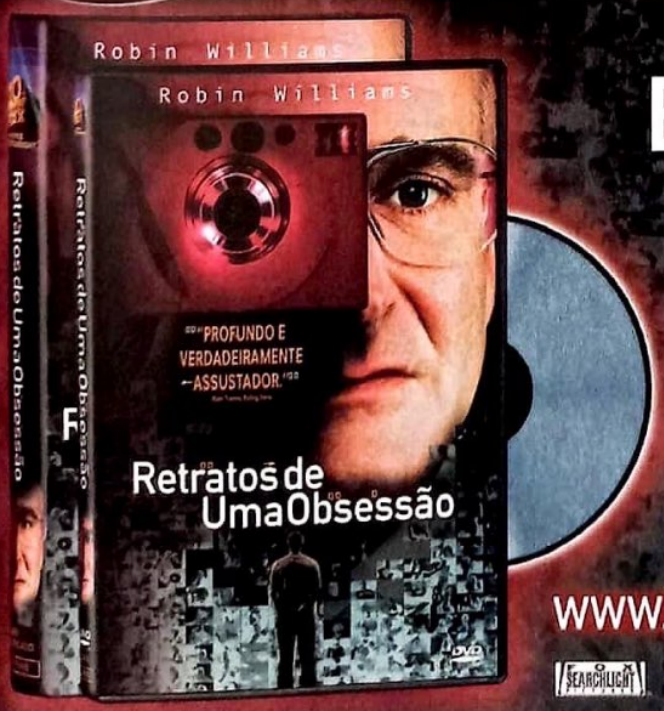
Aproveitando a moda dos tribunais, Michael Douglas e Catherine Zeta-Jones vão à Corte britânica para processar a revista *Hello!*, que teria publicado fotos não-autorizadas do casamento das duas estrelas. O problema é que o casal havia vendido os direitos das imagens para a concorrente *OK!*, que pagou quase dois milhões de dólares pelo material. ■

Robin Williams revela um dos melhores suspenses do ano.

" ...suspense psicológico. Atuação de Robin Williams é singular..."
Revista Época

Retratos de Uma Obsessão

DUBLADO
LEGENDADO



EM DVD VIDEO
E VHS

12/02
NA SUA LOCADORA

WWW.FOXVIDEOBRASIL.COM.BR

©2007 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedade da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

PREVIEW MARUJOS AO MAR

Depp: de cigano a pirata

Fotos: Divulgação

Crowe: "Ao trabalho, idiotas!"

Sinbad: em desenho fica fácil

Os filmes de capa e espada parecem que vão ganhar novo fôlego em 2003. Pelo menos, de acordo com as imagens iniciais de *Piratas do Caribe*, *Master and Commander* e *Sinbad*. A primeira mostra o visual de Johnny Depp, marujo que precisará recuperar a embarcação das mãos de piratas fantasmas. Russell Crowe não terá de lidar com essas ameaças, mas seu personagem já enfrentará bastante perigos pela frente. E o que dizer de Brad Pitt na voz do cultuado Sinbad, no novo desenho da DreamWorks? Os mares de Hollywood prometem.

EM CENA

Reese Witherspoon

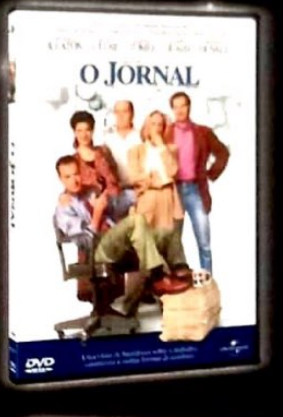
• **BEN AFFLECK** vai se encontrar pela primeira vez com John Woo em *Paycheck*, baseado numa história de Philip K. Dick (*Minority Report*) • **MORGAN FREEMAN** e Julianne Moore tentarão descobrir a verdadeira história por trás do assassinato de uma garotinha em *Freedomland* • **OLIVER STONE** quer começar as filmagens de *Alexander*, sobre Alexandre, o Grande em junho, para tentar concorrer com a produção de Baz Luhrmann e Leonardo DiCaprio de mesmo tema • Mira Nair (*Casamento à Indiana*) precisará adiar as filmagens de *Vanity Fair*, porque **REESE WITHERSPOON** ainda não está completamente preparada para o papel • A Miramax quer cometer mais um sacrilégio ao contratar Scott Marshall Smith (*Homens de Honra*) para escrever uma nova versão de **OS SETE SAMURAIS**, de Kurosawa • **DAVID FINCHER** pode deixar *Missão Impossível 3* esperando para dirigir *Lords of the Dog Town*, sobre skatistas de Venice Beach

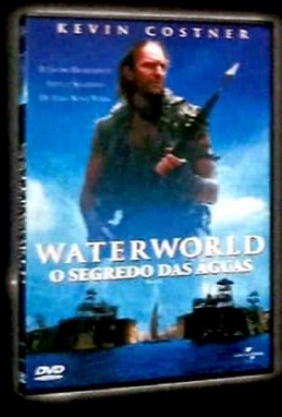
DE OLHO NO FUTURO

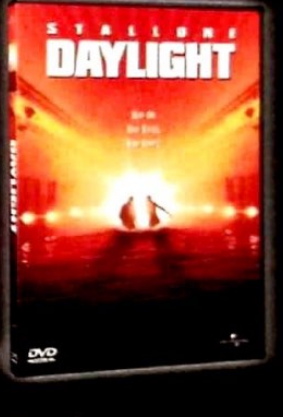
KILL BILL

De Quentin Tarantino
Com Uma Thurman, Lucy Liu, David Carradine.
Nota 9. Artes marciais em ritmo frenético e de homenagem aos filmes de kung fu. Teaser genial e provocante.

Grandes sucessos em DVD para você ver e rever.





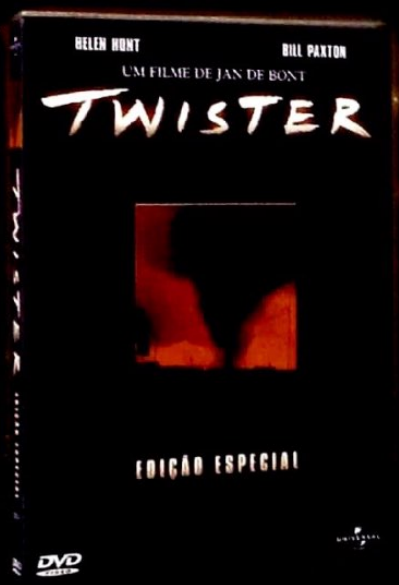


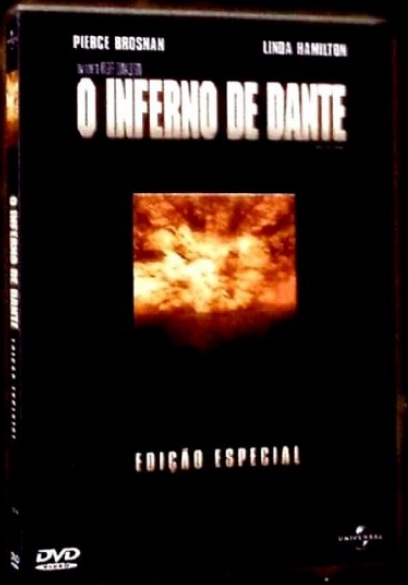
DISASTER COLLECTION

Extras sensacionais.
Agora com Imagens Inéditas.

2 DVDs. Edição Especial em luva exclusiva.

UNIVERSAL





© 2003 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados

MATÉRIA DE CAPA

O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO

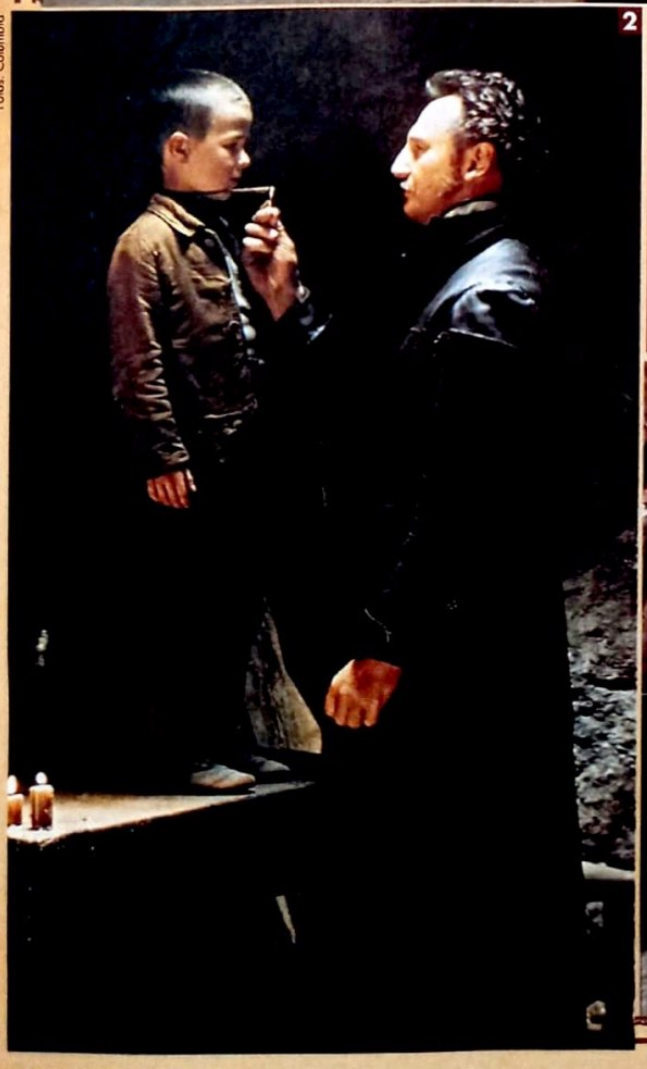
Martin Scorsese recebe a ajuda de Daniel Day-Lewis, Leonardo DiCaprio e Cameron Diaz para mostrar que a América nasceu de forma sangrenta e brutal no épico ***Gangues de Nova York***

Por Rodrigo Salem

Caminhando nas avenidas limpas, bem planejadas e abarrotadas de pessoas apressadas da Manhattan pós-Rudy Giulliani fica difícil imaginar que uma metrópole assim nasceu na ponta de uma faca, em becos imundos e de uma violência que tomou conta de todos os Estados Unidos na metade do século 19. Ainda mais difícil é visualizar os executivos de Hollywood dizendo não ao novo projeto de Martin Scorsese em 1977, pouco depois do cineasta entregar *Caminhos Perigosos* (1973) e *Taxi Driver* (1976). E quase impossível de entender é como *Gangues de Nova York*, épico de vingança brutal e majestoso, só veio ver a luz do dia 25 anos depois e somente após Leonardo DiCaprio – que tinha um ano de vida quando Scorsese ganhou sua primeira Palma de Ouro em Cannes por *Taxi Driver* – abraçar o projeto com unhas e dentes. Será que foi por essa falta de bom senso que nativistas e imigrantes lutaram até a morte em 1860?

A resposta, obviamente, é negativa. Quando a América passou pelo período retratado em *Gangues de Nova York* (entre 1840-1863), a Guerra Civil dividia o país em Norte (a favor da abolição da escravatura) e Sul (contra a medida do presidente»

Fotos: Columbia



Início arrasador: (1) os nativistas liderados por Day-Lewis; (2) Neeson preparando o filho; (3) e (4) encontro sangrento; e (5) a gangue dos Dead Rabbits esperando os inimigos

Gangues de Nova

Martin Scorsese sonhava em realizar Gangues de Nova York desde 1977, logo após entregar o clássico Taxi Driver, mas somente 25 anos depois o épico foi ver a luz do dia

4

5

Lincoln). Nova York, como principal porto de entrada dos imigrantes europeus que sofriam com a fome em seus países natais, não somente pagava o preço da guerra, como abastecia o Exército com os novos cidadãos americanos, que saiam dos navios, recebiam um pão, a cidadania e a convocação – a única maneira de escapar da morte certa nos campos de batalha era pagando 300 dólares, uma fortuna na época.

O cenário caótico de Nova York proporcionou o surgimento de dois movimentos: os nativistas, americanos de nascimento que não suportavam a chegada de mais concorrentes para empregos e esmolas; e os imigrantes, donos da verdadeira mão-de-obra e energia que fizeram da América o que ela é hoje. Dentro dessas duas facções, existia uma dúzia de gangues que lutavam pelo poder no epicentro do crime, um lugar conhecido como As Cinco Pontas – localizado ao sudeste de Manhattan. Foi esse barril de pólvora que atraiu Martin Scorsese em 1977, assim que o diretor descobriu o livro de Herbert Asbury, *The Gangs of New York*, um apanhado de lendas e fatos sobre o underground nova-iorquino, lançado em 1928.

Fim de uma era

Scorsese, confiante no seu taco, chegou até a colocar um anúncio na *Variety* para deixar bem claro que *Gangues de Nova York* seria seu próximo filme. O projeto era ambicioso, mas os executivos estavam dispostos a pagar para ter um cineasta promissor na folha de funcionários. O problema veio quando produções similares em pretensão e custos naufragaram nas bilheterias, como *Apocalipse Now*, de Francis Ford Coppola. Os diretores/autores perderam boa parcela do poder e a era dos astros se iniciou. O que nos leva a Leonardo DiCaprio.

Recém-alçado a superastro depois de *Titanic*, Leo estava se preparando para filmar o fatídico *A Praia*, na Tailândia, quando recebeu o roteiro de *Gangues de Nova York* – agora nas mãos do grupo Initial Entertainment, depois de passar um período com a Disney. Ele nem chegou a ler sobre o que se tratava. Apenas disse sim e assinou o contrato para trabalhar com seu diretor preferido: Martin Scorsese. Com o astro a bordo, a produção finalmente parecia que iria engrenar. Mas nem o produtor mais pessimista poderia prever uma queda acentuada no "star-power" de DiCaprio, deixando o chefão da Miramax (co-produtora do filme), Harvey Weinstein, de cabelos em pé depois da aprovação de 83 milhões de dólares de orçamento para uma saga violenta sobre a vingança de um filho e guerras de gangues em Nova York.

Briga de egos

Uma outra batalha se formou, mas no lado de cá das câmeras. Autoral e rígido em seus métodos de trabalho, Scorsese decidiu filmar na Itália, onde usou os estúdios da Cinecittà para os magníficos cenários da Manhattan do século 19 – o designer de produção, Dante Ferretti (*A Época da Inocência*), e sua equipe construíram As Cinco Pontas num terreno de um quilômetro de extensão, deixando o resto para os computadores da Industrial Light & Magic. Não facilitou o fato de o cronograma ter estourado, assim como o orçamento. Para conseguir os 20 milhões a mais para completar a produção, Scorsese e DiCaprio toparam pagar de seus próprios bolsos (traduzindo: concordaram em receber menos) os custos adicionais. Prevendo um lançamento no final de 2001, Weinstein viajava constantemente a Roma, tentando dar um sentido mais comercial para os rumos de *Gangues*. A gota d'água, porém, aconteceu em outubro de 2001, quando um copião com 3h40 de filme foi mostrado para os executivos da Miramax: o chefão perdeu a paciência e os pudores que tinha ao tratar com um gênio do tamanho de Scorsese, e exigiu cortes e um foco maior nos personagens principais.

Se o drama de uma briga interna de egos já não era o bastante, vieram os ataques de 11 de setembro. Apesar de não denegrir em nenhum momento a "honra" da família americana e essas baboseiras que os conservadores ian-

ques adoram citar, *Gangues* retrata um período violentíssimo de Nova York, onde a vida de um homem não valia uma corrente de prata e todas as classes sociais e profissionais estavam inundadas pela corrupção – até mesmo bombeiros e policiais. Sendo assim, o filme passou para julho de 2002 e, com a demora da pós-produção e o aspecto pouco pipoca-e-refrigerante da história, foi adiado para dezembro passado nos EUA, e para este mês, no Brasil.

O resultado nem foi o que apregoavam os arautos do apocalipse ("O filme já nascerá morto") nem o que desejavam os produtores ("As pessoas achavam que *Titanic* seria um desastre"). *Gangues de Nova York* não é um arrasa-quarteirão repleto de explosões e roteiro maniqueísta, mas não chega a ser aquele longa inesquecível. É um épico extraordinário, dono de uma violência que somente Martin Scorsese consegue impor sem parecer forçada e um verdadeiro show de interpretação de Daniel Day-Lewis, de volta às telonas após cinco anos de reclusão. Deve fazer bonito no Oscar, já deu sua parcela de brilhantismo para o último Globo de Ouro e rendeu até a metade de janeiro pouco mais de 50 milhões de dólares, números que corroboram com a teoria de que a produção é espetacular, mas não fala às mentes anestesiadas dos americanos.

Beleza sanguinária

O que não deixa de ser uma pena. Do início ao fim, *Gangues* é um exercício de narração, somente prejudicado pelas obrigatórias inserções históricas e pela pieguice do momento final da obra, que mostra Nova York se erguendo ao fundo. São defeitos pequenos para se encontrar num filme que é uma mistura de *Laranja Mecânica* com *A Época da Inocência*, como mostram os primeiros minutos de película: Liam Neeson, um pastor irlandês, reúne sua gangue, a Dead Rabbits (Coelhos Mortos), para o confronto que definirá o domínio da região das Cinco Pontas com os nativistas, liderados por Bill, o Açougueiro (Day-Lewis). O encontro das duas ideologias na base dos facões, porretes e punhos é de uma beleza sanguinária que o cineasta não fazia desde *Touro Indomável*. Observamos a neve ficar vermelha através do olhar do pequeno Amsterdam Vallon, filho de Neeson e testemunha da morte do pai em pleno campo de batalha. Dezesseis anos dentro de um reformatório transformam o pequeno Amsterdam em Leonardo DiCaprio, que pode não se destacar como em *Prenda-me Se For Capaz*, mas com certeza não deixa transpare-cer em nenhum momento ser aquele pirralho delicado e bonitinho de *Titanic*.

Daniel Day-Lewis sai de uma reclusão de cinco anos das telonas para entregar uma atuação visceral como o inescrupuloso Bill, o Açougueiro

Ironicamente, Amsterdam volta a uma Cinco Pontas ainda sob o comando do algoz de seu pai. Planejando vingança a todo custo, o jovem começa a se aproximar do inimigo, com quem forja uma estranha relação: Bill comemora todos os anos a morte do pastor Vallon, mas lembrando da honradez do irlandês, deixando o filho num misto de admiração e ódio. Claro que parte da culpa em relação a esses sentimentos vem da soberba interpretação de Daniel Day-Lewis, que exigia ser chamado de Bill no set de filmagem, ouvia (e xingava) Eminem enquanto se exercitava e falava com sotaque de nativo americano até mesmo nas entrevistas. O resultado é um personagem de uma energia cativante e, ao mesmo tempo, assustador e asqueroso.

Gangues de Nova York

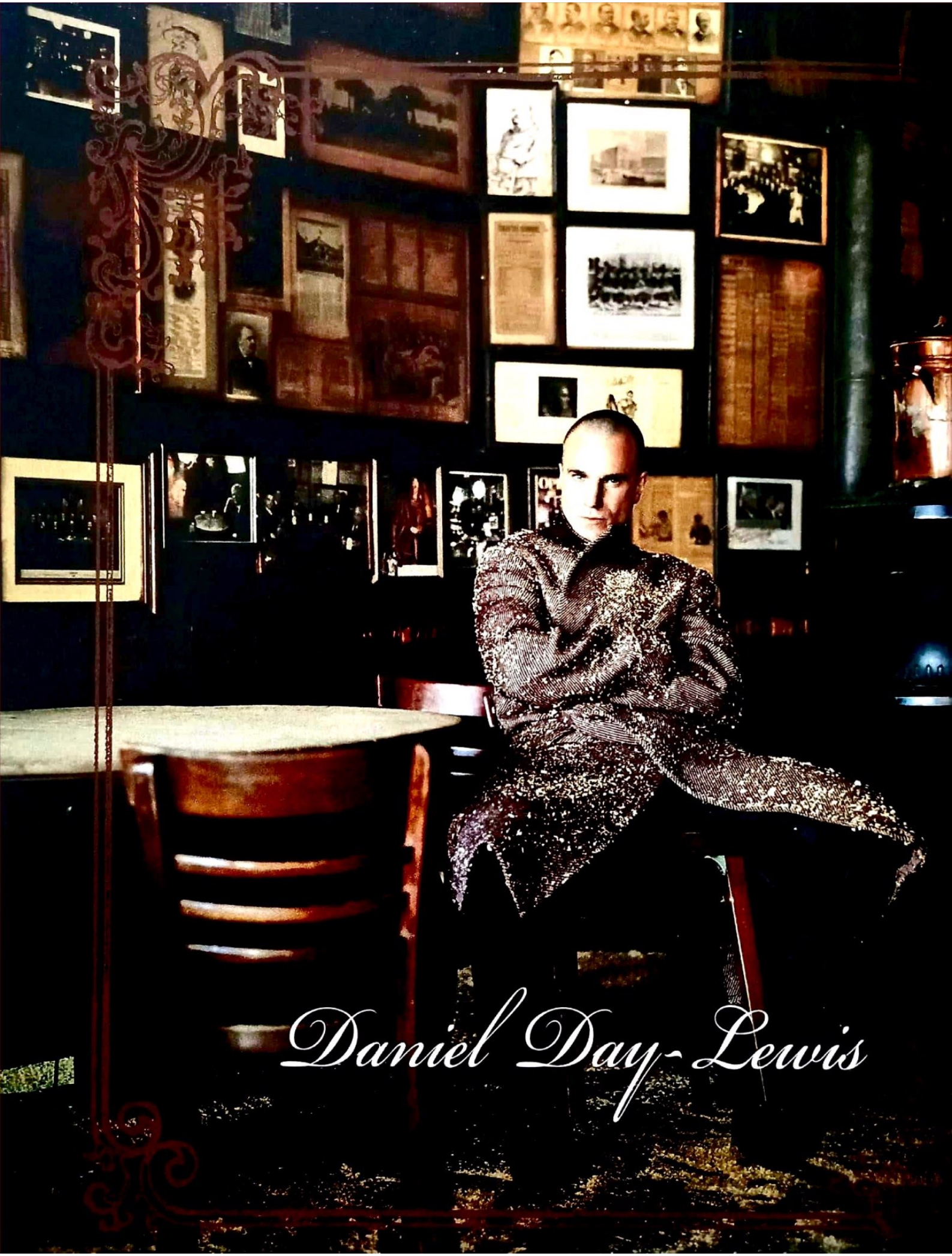
Fotos: Columbia

Os brutos também amam: (1) Diaz e DiCaprio em ação; (2) os portos de Manhattan numa perfeita reconstituição; (3) Scorsese aconselha seu astro; e (4) a nova cara dos Dead Rabbits

O Açougueiro encontra em Amsterdam o filho que nunca teve para continuar seu legado – até políticos, como o cínico William Tweed (Jim Broadbent), comiam em suas mãos, enquanto a polícia e os bombeiros não passavam de marionetes da elite em busca de votos dos imigrantes. A relação doentia entre os dois move boa parte de *Gangues de Nova York*, apesar do romance de DiCaprio com a punguista vivida por Cameron Diaz. Mesmo assim, Scorsese consegue colar tudo isso com a situação explosiva de 1860, que culmina numa das seqüências mais impressionantes e sangrentas do filme, quando os pobres e recém-chegados em Nova York literalmente destroem a cidade em dezenas de revoltas, matando ricos e protestando contra a convocação obrigatória do Exército – episódio considerado o mais violento da história da Grande Maçã até Osama Bin Laden aparecer.

Tamanha violência em duas horas e quarenta de filme pode ter sido uma das causas do afastamento do público americano. Contudo, *Gangues de Nova York* não é aquela produção típica para adolescentes irem berrar ou levar as namoradas. É um filme sério, sobre um período violento da história americana, que tira um pouco daquela imagem lustrosa de que a América foi formada apenas com suor e trabalho, recebendo todos de braços abertos. Os Estados Unidos tiveram seu momento de desorientação, pobreza, corrupção e sangue nas ruas para hoje poderem se gabar de ser "xerifes do Globo". Quem mais poderia nos mostrar isso além de Martin Scorsese? Não deu grana suficiente? E daí? Como o próprio Martin assume no comercial de Johnny Walker: "Minha vida é como um filme. Sempre tenho uma outra chance". E assim caminham os gênios da humanidade. ■

GANGS OF NEW YORK, EUA, 2002. DE MARTIN SCORSESE. COM DANIEL DAY-LEWIS, LEONARDO DICAPRIO, CAMERON DIAZ, JIM BROADBENT, BRENDAN GLEESON. 168 MIN. WWW.GANGSOFNEWYORK.COM. COLUMBIA. DRAMA.


Daniel Day-Lewis

O INCONFORMISTA

Em Gangues de Nova York, o ator retorna ao cinema após uma reclusão de cinco anos. E não o espere de volta novamente tão cedo...

Por Juliana Pereira

Daniel Day-Lewis sempre foi bem-sucedido em seus casos com o cinema, mas definitivamente seu grande amor é o palco. Aos 45 anos, o inglês coleciona poucos – se comparado ao ritmo de atividade de atores atualmente – e robustos sucessos. "Eu sempre senti um profundo desapontamento em relação aos trabalhos cinematográficos, o que só tem se intensificado com o passar do tempo", disse em uma entrevista durante seu retorno em *Gangues de Nova York*, após cinco anos afastado de produções cinematográficas. "Existe sempre um sentimento de fugacidade e decepção. 'Então era só isso? Pensei que seria maior...'. Ao final, filmes parecem muito pequenos para mim e, para ser sincero, não sei se quero participar de outra produção novamente. E também não tenho plano algum de atuar em outro longa tão cedo. Estive indo muito bem sem eles nos últimos cinco anos." Crítica e público discordam dessa aversão.

O pai, poeta laureado na Inglaterra, Cecil Day-Lewis, e o avô materno que encabeçava o importante estúdio britânico Ealing Studios, Sir Michael Balcon, foram suas primeiras referências artísticas e influências em sua personalidade e carreira intensa, irresistível e despretensiosa, porém seletiva. Enquanto estudava na Bristol Old Vic School, Day-Lewis fez uma ponta não creditada no filme *Domingo Maldito*, de John Schlesinger, aos 14 anos. Mas passaram-se mais onze anos até que ele voltasse à telona: o ator dedicou esse tempo a peças da The Bristol Old Vic e da Royal Shakespeare Companies. Em 1982, teve outro encontro fugaz com o cinema em um pequeno papel em *Gandhi*, de Richard Attenborough. De volta aos palcos, ele obteve ótimas críticas por suas atuações em *Another Country*, entre 1982 e 1983, e em *Drácula*, de 1984. »

Day-Lewis se reuniu pela primeira vez com Martin Scorsese em A Época d

O cinema o fisgou mais uma vez, e seu primeiro personagem mais significativo veio no ano seguinte em *Rebelião em Alto Mar*, no qual contracenava com Anthony Hopkins, Mel Gibson e Laurence Olivier. Mas o reconhecimento em frames aconteceu com a estréia simultânea de *Minha Adorável Lavanderia* e *Uma Janela para o Amor*, em Nova York. No primeiro, é o jovem londrino que tem um caso de amor com um paquistanês que tenta se estabelecer em Londres administrando uma glamourosa lavanderia numa vizinhança simplória. Day-Lewis faz o perfeito garoto marginal dos anos 80 que se curva ao preconceito racial e sexual para viver ao lado de quem gosta um romance agridoce. Já no segundo, ele é o noivo insosso de uma jovem inglesa que se apaixona por outro em viagem de férias à Itália. Ambos os personagens lhe valeram reconhecimento de público e crítica. A Associação de Críticos de Nova York o considerou o melhor ator coadjuvante nas duas produções.

Malhado e bronzeado

Tal incentivo não foi o suficiente para mantê-lo dedicado exclusivamente ao cinema e o ator voltou aos palcos ingleses com *Futurists*, de Richard Eyre, e estreou na produção televisiva *The Insurance Man*, do mesmo diretor. O papel de protagonista da adaptação do livro de Milan Kundera, *A Insustentável Leveza do Ser*, o colocou definitivamente na cena cinematográfica. Foi também a primeira vez que Day-Lewis fez notar a extensa preparação à qual costuma se submeter para seus papéis. Em 1988, antes de ser dirigido por Philip Kaufman, ele estudou a língua tcheca para conferir um sotaque convincente ao médico Tomas, cuja filosofia é a busca pela liberdade sexual como forma de realização interior – interrompida pela invasão soviética em 1968, que pôs fim à tentativa de liberalização do país, conhecida como a Primavera de Praga.

Entre *A Insustentável Leveza do Ser* e sua consagração em *Meu Pé Esquerdo*, Daniel até arriscou uma novidade em sua carreira e fez seu primeiro filme norte-americano, a desastrosa comédia *Stars & Bars*. Mas foi sua excepcional caracterização do escritor irlandês Christy Brown que, conseguiu mostrar ao mundo inteligência e talento aprisionados num corpo debilitado em *Meu Pé Esquerdo*, lhe rendendo o Oscar de melhor ator. Era 1990 e Day-Lewis deixou a cerimônia do Oscar com uma estatueta e um convite do diretor Martin Scorsese para *A Época da Inocência*. "O visual dele evoca o período, o final do século 19 em Nova York", lembra o cineasta. "Assisti à *Insustentável Leveza do Ser* e gostei muito do jeito como ele se move em uma espécie de coreografia. Então, vi *Meu Pé Esquerdo* e percebi uma dedicação ao personagem que me fascinou."

Em sua primeira parceria com Scorsese, Daniel Day-Lewis é mesmo indiscutivelmente perfeito como Newland Archer, o conservador que namora com o ousado ao se apaixonar perdidamente por Ellen Olenska, prima de sua futura esposa que, recém-chegada da Europa, choca a hipócrita sociedade nova-iorquina com seus modos liberais. O personagem de Day-Lewis em *A Época da Inocência* contrastava radicalmente com seu papel em *O Último dos Moicanos*, rodado antes de filmar com o diretor ítalo-americano, em 1992. Malhou, tomou sol e trocou o ar intelectual de seus filmes anteriores por outro, viril: o homem branco criado pelos índios que tenta defender os ideais nativos em meio à guerra entre franceses e ingleses na América do Norte – e também se apaixona pela destemida personagem de Madeleine Stowe, em um dos romances mais memoráveis do cinema.

Greta Garbo

A primeira metade dos anos 90 foi um de seus períodos cinematográficos mais intensos, "emendando" as

filmagens de *A Época da Inocência* com as de *Em Nome do Pai*, do mesmo Jim Sheridan que o dirigira em *Meu Pé Esquerdo*. E, mais uma vez, ele volta a interpretar um personagem irlandês como ele próprio se naturalizou em 1993: Gerry Conlon, um arruaceiro confundido com terrorista do IRA é forçado a confessar sua participação em um atentado. Mas um erro judicial implica seu pai, que é preso como cúmplice. A produção foi vencedora do Urso de Ouro em Berlim e lhe rendeu mais uma indicação para o Oscar.

Inocência logo depois de ganhar o Oscar de Melhor Ator por Meu Pé Esquerdo

Não foi à toa que, entre esses três últimos filmes, ele se viu obrigado a deixar a peça teatral *Hamlet*, que também conciliava no National Theater, em Londres. Foram três anos de reclusão até que em 1996 ele retornasse à telona na adaptação da peça sombria de Arthur Miller (que logo se tornaria seu sogro), *As Bruxas de Salem*, uma metáfora da caça às bruxas empreendida contra os comunistas de Hollywood. O casamento com a roteirista Rebecca Miller também deixou em repouso a reputação de conquistador de Day-Lewis – é notório o "fora" que ele supostamente deu na atriz francesa Isabelle Adjani, via fax, enquanto ela estava grávida de seu filho.

Seu último trabalho até aparecer no novo épico de Scorsese, *Gangues de Nova York*, foi o drama *O Lutador*, no qual faz mais um irlandês militante. Pouco depois do lançamento do filme, o ator espelhou as palavras de Greta Garbo e disse que não queria mais saber de cinema, e sim de privacidade. De 1997 a 2002, Day-Lewis se dedicou à sapataria, onde Scorsese o encontrou e convenceu a incorporar o protagonista de *Gangues de Nova York*, William "The Butcher" Cutting. "Na verdade, eu finjo ser mais obtuso do que realmente sou. Por exemplo, eu simulo odiar as vistas de jornalistas aos sets de filmagens. Mas no fundo não detesto tanto assim, o que me incomoda é que muita gente vende e compra interesse em certos filmes", revela. "Eu fico tão chateado. Às vezes pensamos que estão interessados em nosso projeto e no final é puro egoísmo e negócio." E resume seu ofício de maneira lúdica: "Para mim, o cinema é mágico, gosto de pensar nessa arte dessa forma". ■

Columbia

QUEM

Dona de uma conta bancária

Cameron Diaz é a melhor desculpa para o uso de um clichê jornalístico: além de bonita, ela é inteligente... e engraçada... e milionária. Ao topar reprisar seu papel na continuação de *As Panteras*, Cam (apelido dado pelos amigos mais íntimos) entrou para o seleto grupo das estrelas com salário de 25 milhões de dólares. Mesmo assim, a bela loira ainda encontra humildade e muito bom humor para falar sobre seu mais recente papel em *Gangues de Nova York*, falta de privacidade e as cenas de amor com seu "amigo" Leonardo DiCaprio.

Muita coisa aconteceu na sua carreira desde a estréia em *O Máscara*. Você imaginou que tudo isso poderia ocorrer?

Não, eu não tinha a mínima idéia. Poderia chorar só de pensar na minha sorte, de ser capaz de estar ao lado de pessoas como Marty (Scorsese).

Neste processo, você saiu do estigma de ser uma ex-modelo e se tornou uma atriz talentosa. Você também não se achava talentosa no início, mas era.

Isso é muito gentil, obrigada. Eu não tinha uma opinião sobre mim mesma. Estou em constante aprendizado, ainda tenho muito o que aprender e não há um final para as lições que existem lá fora. Nesse negócio, você trabalha com tantas pessoas diferentes e cada uma tem um modo próprio de fazer o que faz. Sim, podemos ter muita experiência, mas não significa que temos todas as respostas.

George Clooney falou que não há

VAI FICAR COM ELA?

Gorducha e linda, Cameron Diaz alcança a maturidade em Gangues de Nova York

como fazer as pessoas "normais" entenderem como a fama e a falta de privacidade afetam alguém dramaticamente sem parecer que você está reclamando...

Ele está certo, por isso reluto em tocar no assunto. No começo você ainda pára e tenta conversar, mas nunca consegue. Aí chega aquele momento em que você nota que nunca vai poder explicar essa situação e deixa para lá. Você acaba soando como um idiota, entende o que eu quero dizer? Deve ser por isso que atores namoram atores e pessoas famosas saem com pessoas famosas. Eu entendo isso (*risos*).

E Leonardo DiCaprio sofre dez vezes mais.

É inacreditável. Realmente sinto pena dele por isso. E ele é um amor de pessoa. Não machucaria ninguém.

Como você se mantém tão pé no chão?

Não sei. Muito se deve por ter uma família que sempre me apoiou e meus amigos. A fama não muda ninguém, apenas define quem é você.

Como é a luta para manter sua vida particular fora dos tablóides?

Gasto muita energia, mas sempre vai ser válido se for importante para você.

Como você consegue isso, enquanto tantos falham?

Eu falo: "Não"; e falo: "Não, obrigada"; e falo: "Caia fora da minha frente, porra!" (*risos*). Lido com a situação do modo que preciso para manter o que é importante para mim.

Como foi fazer as cenas de amor com Leo em *Gangues de Nova York*?

Foram muito fáceis. É tudo movido pelos personagens. Mostramos quem são essas pessoas e que elas são um produto do ambiente no qual cresceram. Cresceram num mundo cruel e brutal, não conhecem gentilezas e como ser delicadas umas com as outras. Nós entendemos e fizemos a melhor cena que pudemos para servir ao propósito de levar nossos personagens adiante. E conheço Leo há anos. Somos amigos.

Isso facilitou?

Estranhamente, facilitou. Algumas vezes você pensa: "Urgh, ter de beijar seu amigo é muito estranho" (*risos*). Mas na maioria você pensa: "Ei, te conheço e nos damos bem. Somos amigos, tchau e boa-noite"(*risos*). Há um nível de conforto e segurança com essa pessoa quando estamos juntos.

Scorsese disse que você e Leo tinham uma química verdadeira em *Gangues de Nova York*. Você notou?

Acho que sim. Você geralmente conhece uns atalhos com seus amigos, então fica fácil acontecer isso.

Como foram as filmagens? Elas demoraram mais que o esperado. Não deu vontade de cair fora?

Mas você não pode cair fora quando se está trabalhando com Marty. Eu estava lá e só deveria permanecer por cinco semanas. Fiquei mais tempo por várias razões, mas a principal foi porque eles estavam escrevendo minha personagem o tempo inteiro. Eles queriam ter a possibilidade de colocar Jenny ainda mais no filme. Eu me sentia feliz de fazer parte do processo de Marty, e ele trabalha descobrindo a história durante as filmagens. Mesmo que você conheça as personagens, sempre há algo novo. Acho que ele queria ter a liberdade de usar Jenny a qualquer momento caso decidisse dar um rumo diferente ao filme. Ele não faria isso até a mesa de edição, mas seria uma vergonha estar lá e não ter opções.

Como foi trabalhar com Scorsese?

Foi como se eu fosse seu soldado, marchando atrás dele. Queria apenas ser uma de suas ferramentas, um instrumento para ajudar a contar a história. Fiquei honrada de estar lá, num filme que ele estava tentando realizar há vinte anos. Trabalhar com ele é maravilhoso.

Você pensava em fazer uma continuação de *As Panteras*?

Nunca imaginei. Sempre pensava: "Por que eu gostaria de voltar a interpretar a mesma personagem outra vez?".

O salário de 25 milhões de dólares a fez mudar de opinião?

Não, não foi isso (*risos*). Voltei porque queria trabalhar com um grupo de pessoas talentosas e minhas melhores amigas. Seria uma idiota de não tirar vantagem disso. Nós estamos tendo duas vezes mais diversão que no primeiro, o que é inacreditável. Você não pode acreditar nisso!

Earl Dittman

Leonardo DiCaprio VAI ENCARAR

Crucificado depois de se tornar astro com Titanic, Leonardo DiCaprio encarou fracassos, viu sua vida pessoal ir para a capa dos tablóides e perigava virar o homem de um sucesso apenas – e só agora reafirma seu talento nas mãos de Martin Scorsese e Steven Spielberg. Quem vai discutir?

Texto por Suzana Uchôa Itiberê
Entrevista por Marion Ross

Faz dois anos que Leonardo DiCaprio não dá as caras na telona. O megassucesso *Titanic* já é coisa do século passado e os três filmes que o seguiram não acrescentaram nada à carreira do ator. Sua participação como astro rebelde em *Celebridades* foi divertida, mas o insosso *O Homem da Máscara de Ferro* e o decepcionante *A Praia* certamente não condizem com o salário de 20 milhões de dólares que recebeu para fazer esse último. Leo seria astro de um filme só? Para seus críticos mais árduos, a queda era inevitável. Mas então por que a imprensa não sai do pé desse cara que não tem feito nada de bom? O tempestuoso romance com a top Gisele Bündchen? Vá lá, mas a mídia americana o segue até nos jogos do Los Angeles Lakers, do qual é torcedor fanático. DiCaprio não pode nem agitar com os amigos Tobey Maguire e Mark Wahlberg que os tablóides já aproveitam para reafirmar sua fama de arruaceiro. Das duas uma, ou estão com falta de notícia, ou Leonardo DiCaprio é daquele tipo que não precisa fazer força para aparecer. Eu fico com a segunda. É uma celebridade natural.

Oscar adolescente

Seria injusto, porém, debitar a intensidade dos holofotes que o cercam apenas à sua magnética figura. Àqueles que o subestimam, ele responde com trabalho: é o astro de *Gangues de Nova York*, de Martin Scorsese, e *Prenda-me Se For Capaz*, dirigido por Steven Spielberg, duas das produções mais aguardadas deste ano e que es- »

Martin Scorsese, Steven Spielberg, James Cameron e Baz Luhrmann. Com apenas doze anos de carreira, DiCaprio pode fazer inveja a muito astro veterano

tréiam quase simultaneamente. O último rendeu-lhe uma indicação para o Globo de Ouro. E seu desempenho encantou tanto Scorsese que o cineasta o escalou para ser o magnata Howard Hughes em seu próximo filme, *The Aviator*. Mas não acabou. Baz Luhr-mann irá dirigi-lo novamente no épico *Alexander the Great* e DiCaprio atuará sob a batuta de Robert De Niro (com quem contracenou em *O Despertar de Um Homem* e *As Filhas de Marvin*) no drama *The Good Shepherd*, que traz o veterano ator à frente e atrás das câmeras. É o que podemos chamar de volta triunfal.

Considerando o calibre dos diretores e atores com quem já trabalhou, seus doze anos de carreira cinematográfica são de rara qualidade. O único filme que se arrepende de ter feito foi *Don's Plum*, produção independente dirigida por um ex-amigo, e que ele e Tobey Maguire, também no elenco, tentaram impedir o lançamento. Alegaram que tudo não passou de uma brincadeira e que foi feito na base do improviso.

De sua estréia, o terror trash *Criaturas 3*, ele também não gosta de lembrar. Depois veio uma breve aparição ao lado de Drew Barrymore em *Relação Indecente* e DiCaprio já começou a chamar a atenção ao vencer 400 concorrentes e fazer bonito como o garoto maltratado por De Niro em *O Despertar de Um Homem*. Em 1993, aos 19 anos, foi indicado para o Oscar de ator coadjuvante ao interpretar o irmão doente mental de Johnny Depp no sensível *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador*. Apenas cinco longas separam esse início da súbita fama alcançada com *Titanic*.

Arte e farras

É curioso como ele jamais conduziu sua carreira nessa direção. Tornar-se coqueluche mundial decididamente não estava em seus planos. Pelo contrário. O jovem drogado de *Diário de Um Adolescente* e o poeta homossexual de *Eclipse de Uma Paixão* não eram dos tipos mais simpáticos. Foi apenas como o Romeu moderninho criado por Baz Luhrmann que as garotas notaram que havia algo interessante naquele jovem magricela e de rosto quase efeminado de tão perfeito. Essa seleção de personagens tão diversos quanto complexos foi uma decisão consciente de quem não tem medo de ousar. DiCaprio é o típico desencanado, que não faz questão nenhuma de bancar o certinho. "As pessoas querem que você seja um louco, um astro adolescente fora de controle. Eles não querem heróis e sim ver você se dando mal", diz.

O banco traseiro de seu carro está sempre abarrotado de papéis de chiclete e maços de cigarro. Ele adora arte e vasculhar galerias do Soho, em Nova York, é um de seus passatempos prediletos. E as farras. Elas acontecem mesmo e muitas festas ele próprio promove. Tanto que um dos motivos do fim do namoro com Gisele foi o de que o astro preferiu cair na gandaia com os amigos em Las Vegas a ficar com ela.

Leo também tem um lado filantrópico e costuma fazer doações para instituições beneficentes. A conservação do meio ambiente é uma de suas principais preocupações. Seu site oficial tem link direto com o site da The Leonardo DiCaprio Charitable Foundation, que atua ativamente na defesa da natureza. Esse estilo que mescla uma atitude paz e amor com uma inquietude crônica vem de longa data. Leonardo Wilhelm DiCaprio tem o sangue quente do pai, o italiano George, e a postura "pé-no-chão" da mãe, a alemã Irmalin. Seu nome é uma homenagem a Leonardo Da Vinci, cuja pintura Irmalin admirava na galeria Uffizi, quando sentiu um chute do bebê que estava para nascer.

Beijando câmeras

O pequeno veio ao mundo em Hollywood, no dia 11 de novembro de 1974. Cresceu num bairro barra-pesada. "Eu ia até o playground e via os caras abrindo o casaco cheio de seringas", diz ele, que garante não usar drogas. George vendia revistas em quadrinhos e a mãe, antes de administrar a carreira do filho, trabalhava como secretária. Embora os pais tenham se separado quando ele tinha um ano, DiCaprio continuou recebendo carinho e educação de ambos, que permaneceram amigos e moravam próximos. Adeptos do movimento hippie, sempre deram muita liberdade ao filho, que afirma que seu espírito agitado nunca foi encarado como rebeldia. "Eu era o menino maluquinho", conta. "Tenho certeza de que eles não ligariam se aparecesse com um brinco no nariz." Na escola, passava boa parte do tempo matando aula, dançando break na lanchonete e divertindo os colegas com suas imitações – diz que a do Michael Jackson é perfeita. Sentava no fundão e colava descaradamente, principalmente nas provas de matemática, que sempre odiou.

Seu primeiro sonho profissional foi ser oceanógrafo. Depois pensou em se tornar agente de viagem. "Queria viajar de graça", admite. A idéia de atuar jamais foi encarada como uma profissão séria. Seu meio-irmão Adam, do segundo casamento do pai, estava ganhando uma boa grana com comerciais de TV e aquilo o deixou atiçado. "Aos cinco anos minha mãe me levou aos sets de um programa

Leonardo DiCaprio

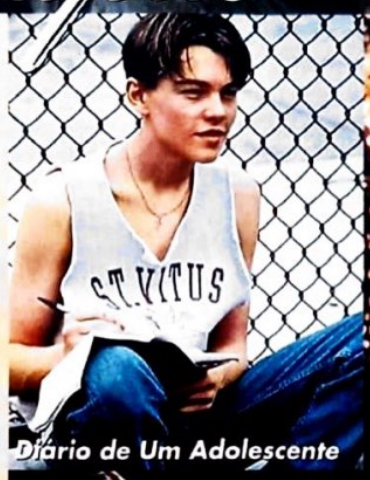
Foto: Divulgação

chamado *Romper Room*, mas fiquei tão excitado que comecei a beijar as câmeras e pular de um lado para o outro", lembra. Acabou expulso e só fez uma segunda tentativa anos mais tarde, quando finalmente entrou no mundo da propaganda. Participou de mais de trinta campanhas. Chegou a ter um agente e o sujeito queria lançá-lo como Lenny Williams.

"Não dou a mínima"

Leo livrou-se dele a tempo. Aos 14 anos estava fazendo uma série de comerciais educacionais e eventualmente aparecia como convidado em séries de TV. Deu no que deu. Não estudou arte dramática. Diz que ver Robert De Niro atuar foi sua melhor escola. Os críticos podem até torcer o nariz para seus dotes artísticos, mas não é à toa que tanta gente boa e competente quer trabalhar com DiCaprio. Uma vez nos sets, sua concentração é total. Agora dono de uma produtora, a Appian Way, ele deixará seu lado empreendedor vir à tona. *The Aviator* é o primeiro projeto.

Hoje muito mais maduro que o jovem catapultado para a fama do pier de um transatlântico, ele já não tem expectativas e se sente extremamente confortável dessa forma. "Aprendi a não me preocupar com o que os outros vão achar de meus filmes, pois a reação é sempre imprevisível", afir- ▸▸



Diário de Um Adolescente

Romeu+Julieta

A Praia

Eclipse de Uma Paixão

Titanic

De maior astro do planeta às dificuldades de ser visto apenas como o astro de Titanic, o galã chega aos 28 anos com novas atitudes e dois filmaços

ma. "Já vi os dois lados do espectro, sei como é estar no topo do mundo e senti na pele como é ser arrancado de lá. Minha celebridade jamais se equiparará com a época pós-*Titanic*, então hoje não dou a mínima para o que os outros pensam."

Sua volta ao topo, por sinal, é cortesia de dois dos maiores cineastas da história. O ambicioso *Gangues de Nova York*, de Martin Scorsese, marcou seu retorno em grande estilo, mas tudo indica que o respeito da crítica ele conquistará com *Prenda-me Se For Capaz*. Nesta entrevista ele fala do filme que o reuniu a Steven Spielberg e Tom Hanks.

Esse é um Leonardo DiCaprio diferente?

É apenas um papel diferente. Procuro sempre interpretar diferentes tipos. Ele não tem nada a ver com meu personagem em *Gangues de Nova York*, embora quanto mais eu falo sobre eles, mais percebo como essas duas histórias são similares. Os filmes têm gênero, estilo e tramas completamente diversos, mas no fundo esses dois personagens têm a vingança como algo em comum, assim como uma forte ligação com a figura paterna, que ironicamente é seu maior oponente.

Você e seu pai se dão bem?

Muito.

O que ele lhe ensinou sobre a vida?

Meu pai sempre me fez estar atento a tudo, e isso vale de arte até política. Ele sempre procurou me mostrar uma outra perspectiva das coisas e definitivamente influenciou em minha carreira.

Pode citar um exemplo?

Disse para eu dar atenção a Arthur Rimbaud, de *Eclipse de Uma Paixão*. Afirmava que ele era o James Dean de seu tempo no mundo da poesia. Eu mal sabia de quem estava falando, mas ele me deixou fascinado com tudo o que me contou. Queria que eu fizesse o papel.

Você sabia que *Eclipse de Uma Paixão* foi um fracasso?

É mesmo?

Lamenta ter seguido o conselho de seu pai?

Honestamente, é estranho ter me dito isso, pois mais do que nunca tenho ouvido as pessoas comentarem que adoraram aquele filme. Isso é novidade para mim. Precisa entender que foi uma produção barata, quase independente. Mas amei a experiência e é difícil para mim ouvir essas coisas. Queria contar aquela história e fiz o filme por vontade própria.

Ter os pais separados é algo devastador para seu personagem em *Prenda-me Se For Capaz*. Como você lida com isso?

Bom, minha situação é muito diferente. Frank Abagnale não tem de dar satisfação a ninguém, enquanto sempre senti que tenho de responder a meus pais. Depois de sobreviver a uma situação-limite em que teve de decidir com qual dos dois iria ficar, ele se viu livre para fazer o que quisesse da vida, para se recriar.

Você passou por aquela fase de rebeldia?

Acho que todos nós passamos, mas não em relação a meus pais. Eles sempre me apoiaram em tudo e entenderam que aquela era uma fase de crescimento.

Quando era adolescente, alguma vez trapaceou alguém?

Nunca. Sempre me perguntam isso, mas o máximo que fiz foi colar nas provas de matemática.

E dava certo?

Dava. Mas se quer falar com alguém entendido do assunto deve conversar com Steven (*Spielberg*). Foi ele que enganou um monte de gente para entrar no estúdio da Universal e ficar lá trabalhando. Ele sim era quase um Frank Abagnale.

Frank disse que ficou na sua casa e que aceitou seu pedido pela forma como ele foi feito.

É mesmo? Bacana.

Disse que o convenceu a ficar porque se mostrou um cara responsável e articulado.

Eu queria entrar no subconsciente dele, para compreender que mecanismos eram aqueles que faziam ele ganhar a confiança das pessoas imediatamente. Li seu livro e sabia todos os detalhes de suas trapaças, mas queria ver aquilo acontecendo em carne e osso. Essa convivência foi muito valiosa para o desenvolvimento do personagem. Aprendi, por exemplo, que ele muda seu sotaque sem perceber que está fazendo isso. Era seu instinto de ator trabalhando no mundo real. Ele não apenas se disfarçava, ele se tornava aquelas pessoas.

Guardou alguma coisa do filme?

Fiquei com o terno do James Bond.

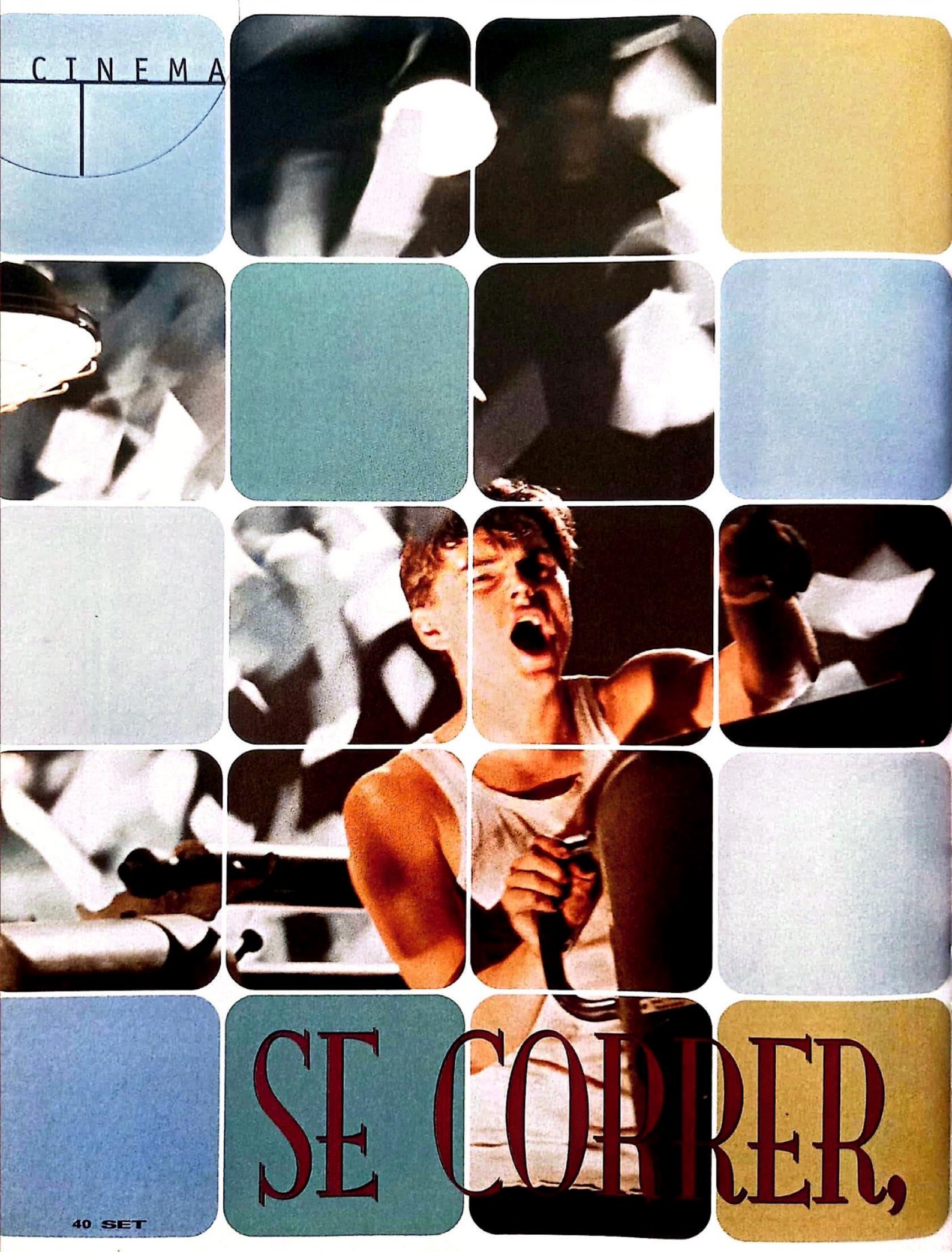
Quando você percebeu que o fenômeno de *Titanic* atingiu seu clímax?

Ah, essa é uma história engraçada. Eu estava no aeroporto de Paris, estava lá para promover um filme, quando de repente olhei para baixo e vi que tinha uma garota agarrada a minha perna (*risos*). Agarrada! Eu tentei olhar nos olhos dela e dizer que ela não tinha de ter nenhuma ilusão de grandeza comigo. Que nada daquilo era verdade, e que a gente podia se sentar e bater um papo. Que não teria problema, e que ela não precisava fincar as unhas em minha perna. Mas me dei conta de que aquilo era maior do que eu, foi o fanatismo causado pelo filme, por todo o fenômeno. Para mim era outra língua, eu ainda não entendo direito.

O que significa ser o melhor ator de sua geração?

Eu ainda estou muito longe de me considerar como tal. ■

Leonardo
DiCaprio



SE CORRER,

Leonardo DiCaprio e Tom Hanks brincam de gato e rato em Prenda-me Se For Capaz, o novo (e sensacional) filme de Steven Spielberg

Por Roberto Sudorski

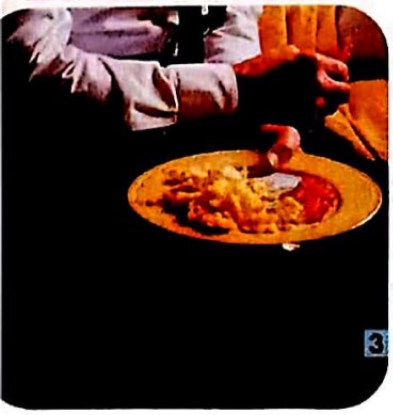
O BICHO PEGA...

Prenda-me Se For Capaz

"Motivo? Eu queria mulheres, queria me dar bem, era um adolescente em ebulição." Frank Abagnale Jr., agora aos 54 anos, não esconde que suas travessuras de juventude eram motivadas pelo mesmo desejo de um moleque de hoje. A diferença é que, para impressionar "uma centena" de moças, Abagnale não mandou flores ou se vestiu a rigor e falou bonito no baile de formatura: ele fingiu ser piloto de avião, médico e advogado, bancando cada fantasia com cheques forjados artesanalmente que lhe renderam cerca de 4 milhões de dólares. Isso antes de completar 21 anos.

O charme e a conversa sedutora de Abagnale se encaixam como uma luva no estilo de menino bonzinho encarnado por Leonardo DiCaprio em *Prenda-me Se For Capaz*, o filme mais leve e divertido de Steven Spielberg em muito, mais muito tempo. E, também, o mais pessoal: aos 19 anos, o futuro diretor mais poderoso de Hollywood decidiu "estender" sua estada nos estúdios da Universal durante uma visita, encontrou um escritório vazio e colocou seu nome na porta – bem como no diretório telefônico. Em pouco tempo entrava pelos portões fingindo ser empregado do local, era conhecido de secretárias e seguranças e passava a maior parte dos dias zanzando pelos sets, aprendendo os segredos do cinema.

As mentiras e fantasias de juventude traçam um curioso paralelo entre Abagnale e Spielberg, mas esse lado divertido da história é só parte das coincidências que os aproximam. Assim como o jovem falsário, Spielberg viu sua família se esfacelar em plena adolescência, quando seus pais se separaram e ele cobriu sua dor com um universo de fantasia – que posteriormente se tornou seu trabalho. Quando leu o roteiro de Jeff Nathanson, baseado no livro de memórias de Frank Abagnale, Spielberg foi irremediavelmente fisgado. O projeto já circulava em Hollywood há anos, tendo passado pelas mãos de Gore Verbinski (*O Chamado*) e vislumbrado por Lasse Hallström (*Chocolate*), Cameron Crowe (*Quase Famosos*) e David Fincher (*Clube da Luta*). Mas foi o diretor de filmes tão díspares como *E.T.* e *A Lista de Schindler* que o transformou em uma aventura à moda antiga, deliciosa, engraçada, melancólica e emocionante. E, o mais importante, uma aventura verdadeira.



Ficção ou realidade: (1) Carl, um amálgama de vários perseguidores; (2) DiCaprio e o verdadeiro Frank Abagnale; e (3) Walken mimando seu pimpolho

Data de validade

Combinando passagens do livro com episódios da vida de Abagnale que não estavam no roteiro, Spielberg rodou a história não de um falsário, mas de um adolescente que criou um mundo de fantasia e decidiu viver nele. Quando uma idéia se aproximava da "data de validade", ele simplesmente abraçava outra, reinventava-se e mantinha a mentira. Em *Prenda-me Se For Capaz*, Abagnale não é mau. É ingênuo até, porém dotado de mente afiada, raciocínio rápido e muita sorte. "Parecia que eu estava vendo a história de outra pessoa", disse o verdadeiro

Abagnale quando viu o filme. "Mas uma história bem próxima do que aconteceu de verdade..."

O que aconteceu realmente foi que Frank Abagnale não só forjou cheques para viver sua mentira, como criou uma imagem convincente e algumas artimanhas para que ninguém suspeitasse de que ele não era quem dizia ser quando entrava num banco para descontar folhas de papel sem o menor valor. Spielberg abusa do charme de Leonardo DiCaprio para fazer do personagem um sujeito adorável, que nem por um segundo demonstra arrependimento ao aplicar seus golpes. O Frank de celulóide gosta do que faz. E fica orgulhoso quando descobre ser capaz de sair das situações mais complicadas usando sua lábia. Especialmente ao confrontar pela primeira vez o agente do FBI Carl Hanratty (um amálgama de várias pessoas que perseguiram Abagnale, interpretado por Tom Hanks).

Deixando de lado o tom sombrio e pesado que aplicou em suas últimas produções (*O Resgate do Soldado Ryan*, *A.I.*, *Minority Report*), Spielberg literalmente contagia o espectador com sua vontade de fazer um filme divertido – é quase palpável a energia de DiCaprio e Hanks quando estão em cena, o quanto eles também estão se divertindo. Sem coadju- ▸▸

Fotos: UIP

Spielberg abusa do charme de DiCaprio para fazer do personagem Frank Abagnale um sujeito adorável

Mentira charmosa: (1) Frank experimenta um terno igual ao de James Bond; (2) convence como um piloto da Pan Am; e (3) faz sucesso entre garotas inocentes

Prenda-m

O maior trunfo do filme talvez seja a incrível química entre DiCaprio e Hanks e o relacionamento que forjam em anos de perseguição

Mil faces: (1) gato (Hanks) e rato (DiCaprio) se encontram; (2) agora médico, Frank parte para mais uma conquista; e (3) quem será o verdadeiro mentiroso?

vantes – como o mestre da maquiagem Stan Winston ou os efeitos mirabolantes da Industrial Light & Magic –, o diretor se apóia em sua inacreditável habilidade como contador de histórias para criar um longa ágil e leve, mas nem por isso simplório. Por trás da energia cinética da perseguição que Hanratty encabeça para capturar Abagnale – em seqüências espantosas de tão complexas e, ao mesmo tempo, nem um pouco auto-indulgentes –, existem motivações e conflitos, os personagens são desenvolvidos cuidadosamente e Spielberg dá tanta importância aos coadjuvantes quanto a sua dupla de protagonistas. Em especial Christopher Walken, que interpreta o pai de Abagnale com tamanha fragilidade encarcerada num mero olhar, num pequeno gesto. O diretor também "contaminou" seus parceiros habituais: *Prenda-me Se For Capaz* é o melhor trabalho do diretor de fotografia Janusz Kaminski e do maestro John Williams (o tema dos ótimos créditos iniciais é sensacional) em anos.

Grande mentira

Não foi à toa que a Miramax jogou a toalha e mudou a data do lançamento de *Gangues de Nova York* – também protagonizado por DiCaprio – nos Estados Unidos. Os dois filmes chegariam aos cinemas americanos exata-

Se For Capaz

mente no mesmo dia, 25 de dezembro de 2002, mas a combinação explosiva dos nomes DiCaprio/Hanks/Spielberg em um longa tão gostoso e abrangente (ao contrário do tema pesado e da violência do ótimo filme de Martin Scorsese) fez com que o chefão da Miramax, Harvey Weinstein, antecipasse seu *Gangues* em alguns dias. Claro que é como comparar laranjas com maçãs, mas enquanto o épico de Scorsese faturou até agora cerca de 50 milhões de dólares, a produção de Spielberg já atropelou a centena de milhão, tornando-se um dos longas obrigatórios de fim (e começo) de ano.

Entre os divertidos esquemas do falsário e as motivações que recheiam suas ações, talvez o maior trunfo de *Prenda-me Se For Capaz* seja a incrível química entre Abagnale/DiCaprio e Hanratty/Hanks e o relacionamento que eles forjam durante os anos de perseguição. O agente do FBI, que não existiu de verdade, é o único elo de Frank com o mundo real, o mundo que ele deixou para trás. É Hanratty quem o lembra de que uma hora a fantasia tem de acabar, e é ele também quem protege o jovem criminoso de suas próprias reações quando ele se vê em um beco sem saída. Hanks, por sinal, pediu esse emprego. Ele leu uma página do roteiro quando recebeu uma amostra do trabalho de Jeff Nathanson ao procurar um escritor para um projeto e prontamente ligou para o produtor Walter Parkes. Com sua adição, o personagem ganhou mais textura e Abagnale, uma consciência.

No filme, esse elo é reforçado pelo Natal – não importa onde esteja, ou mesmo quem seja, Abagnale liga para Hanratty na noite de Natal para, veja só, pedir desculpas. Não que faça muita diferença – a Lei, afinal, é a Lei. Mas esse pequeno contato ajuda a manter o ritmo, a estabelecer claramente a passagem do tempo e a fortalecer os laços dos personagens (o que é importantíssimo para a conclusão do filme). E também é onde Hanks e DiCaprio provam que nem precisam estar juntos para mostrar que, não importa o hype, não importa a pressão ou o estigma de "astros", são atores de grande talento. Mesmo que seja para contar uma grande mentira. ■

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

CATCH ME IF YOU CAN, EUA, 2002. DE STEVEN SPIELBERG. COM LEONARDO DICAPRIO, TOM HANKS, CHRISTOPHER WALKEN, MARTIN SHEEN, NATHALIE BAYE, AMY ADAMS, JAMES BROLIN. 141 MIN. WWW.DREAMWORKS.COM.CATCHTHEM. UIP. AVENTURA.

Fotos: UIP

Trabalho e diversão: (1) Hanks examina um cheque falso e; (2) corre atrás do trambiqueiro; (3) que se diverte com garotas; (4) mas fica sério ao lado do diretor e do "pai"

spike é tudo

Cage: deu branco..

Em *Adaptação*, os criadores de *Quero Ser John Malkovich* embaralham o conceito de fato e ficção para criar o filme mais irônico da temporada

Texto por Roberto Sadovski
Entrevistas por Robin Lynch

gente que faz

Quando *Adaptação* está mais ou menos a meio caminho do final, o roteirista Charlie Kaufman, interpretado por Nicolas Cage, finalmente consegue uma boa idéia para transformar o livro *O Ladrão de Orquídeas* em filme – o que ele parece ser incapaz de fazer. Kaufman começa a tagarelar em seu gravador uma idéia absurda, a noção de que seu roteiro poderia trazer ele próprio como protagonista. Não é preciso mais que alguns segundos para as pessoas no cinema perceberem que o plot que Kaufman está ditando para si mesmo é o filme que eles estão assistindo há mais de uma hora.

Parece loucura? Na verdade, *Adaptação* traz um pouco de insanidade, sim, mas misturada a um roteiro esperto e uma jogada de marketing inteligente de Charlie Kaufman e também do diretor Spike Jonze, repetindo aqui a dobradinha de *Quero Ser John Malkovich*, que da noite para o dia os transformou de desconhecidos em estrelas dos bastidores de Hollywood. O que eles querem, de fato, é que *você* acredite que o longa surgiu de uma história maluca, que tudo (ou pelo menos quase tudo) o que está acontecendo na tela é um relato fiel das dificuldades de Kaufman em fazer seu trabalho. Mas, quer saber? Verdades ou mentiras, loucura ou marketing, o que realmente importa é que *Adaptação* é um filme diferente, assustadoramente estranho, surpreendentemente empático e que prova a imensa capacidade da Hollywood

jonze

verdade! ou quase...

Jonze: dirigindo a dupla (?) em cena

Foto: Columbia

moderna de conseguir se reinventar.

FICÇÃO DE VERDADE

"Prefiro não apontar o que é ou não verdade", diz Charlie Kaufman, o verdadeiro. "Mas posso dizer que o modo como *Adaptação* desenvolve a decisão de me escrever no roteiro é basicamente o que aconteceu, e o motivo para eu aceitar esse trabalho. A história de Charlie Kaufman aceitando escrever a adaptação e ficando frustrado e decidindo colocar a si mesmo no roteiro é real." Claro que o fato de levar uma vida tão reservada ajudou a construir o Kaufman do filme: para quem não conhece o diretor, é impossível distinguir o quanto é criação do texto (e da mente de Nicolas Cage) e o quanto é real. "Não sei dizer ao certo se ele está me interpretando", continua o roteirista, sempre vago. "Já me disseram que, em algumas cenas, Nic está igualzinho a mim. Mas eu não consigo me ver assim tão claramente."

Narcisismo à parte, Charlie Kaufman foi mesmo convidado a adaptar *O Ladrão de Orquídeas*, da novaiorquina Susan Orleans, enquanto trabalhava em *Quero Ser John Malkovich*. É aqui que a linha entre realidade e ficção fica um pouco turva. Segundo o roteirista, a noção de escrever um filme sobre flores lhe parecia interessante, mas à medida que tentava encontrar o ângulo certo para contar a história sua mente se bloqueava. Foi quando decidiu escrever um longa sobre sua própria dificuldade em traduzir o livro de Orleans para a linguagem cinematográfica. "Acho que *Adaptação* segue esse caminho, mas nossa preocupação não é dizer sobre o que é o filme", dispara Spike Jonze, que além de diretor também encontra tempo para atuar, como fez no drama de guerra *Três Reis*, ao lado de George Clooney. "Espero que cada pessoa saia do cinema com uma opinião diferente, uma reação distinta. É para fomentar essa discussão sobre realidade e ficção que fizemos *Adaptação*."

Ok, então aqui vai minha contribuição para essa polêmica. *Adaptação* realmente trata de embaralhar mais ainda a tênue linha que separa o mundo de verdade e o de celulóide, jogando com precisão elementos de ambos os universos para deixar a platéia coçando a cabeça. É também uma produção que brinca com a noção de Hollywood como personagem, como em *O Jogador* ou em *Uma Cilada para Roger Rabbit*. Claro que o Kaufman de Nicolas Cage é uma invenção, que traz algumas neuroses semelhantes à do Kaufman "de verdade", mas é nítida a escolha do roteirista e do diretor em criar uma pessoa, e não copiar. Afinal, qual seria a graça? Jonze também mostra sua habilidade como contador de histórias ao entrelaçar linhas temporais e personagens, sobrepondo o drama de Kaufman ao da própria Susan Orleans (interpretada com maestria por Meryl Streep), sua jornada para escrever *O Ladrão de Orquídeas* e seu relacionamento com o personagem (real) do livro, John Laroche (Chris Cooper). E não podemos nos esquecer da overdose nas neuroses de Charlie quando seu irmão gêmeo Donald decide a) viver com ele em Los Angeles e b) se tornar um roteirista de thrillers hollywoodianos.

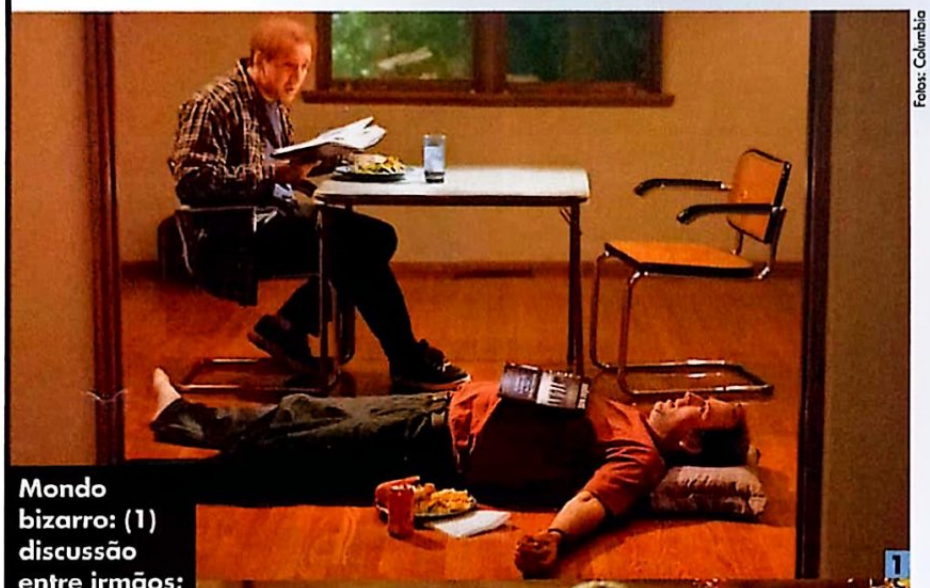
MOVER O CORPO

Donald é, por sinal, o personagem mais interessante de *Adaptação*. Em primeiro lugar, ele não existe de verdade – o que não impediu de seu nome estar creditado como roteirista ao lado de Charlie Kaufman. Veja a coisa por esse lado: se *Adaptação* for indicado para o Oscar de melhor roteiro adaptado, Donald, uma pessoa inexistente, será citado. "Prefiro não falar sobre Donald, sua existência, ou não-existência", desconversa Kaufman. "O roteiro de *Adaptação* é creditado a Charlie e Donald, e isso é um elemento importante para entender o filme, e o que acontece no filme está ligado a esse fato. Eu não quero dizer que Donald é uma criação minha."

Em cena, fica claro que os irmãos são pessoas distintas, completamente diferentes, e o crédito disso é de Nicolas Cage. Desde *Despedida em Las Vegas*, longa que lhe rendeu o Oscar e o tornou um "astro" em todos os sentidos da palavra, Cage não se entregava tão apaixonadamente a um papel. Não a um, mas a dois: Charlie e Donald podem ser gêmeos, mas quando estão juntos em uma cena não há dúvida de quem é quem – são diferenças sutis, pequenos maneirismos, o modo de mover o corpo, de arquear a sobrancelha.

Para deixar o trabalho do ator »

spike jonze



Fotos: Columbia

Mondo bizarro: (1) discussão entre irmãos; (2) Cooper mostra a Meryl as belezas das orquídeas; e (3) Cage ouve conselhos do mestre Cox

ainda mais complicado, Jonze decidiu não rodar as cenas dos dois personagens separadamente. "Seria mais fácil, mas daí a gente teria de terminar todas as cenas com um deles antes de refazer com o outro", explica o diretor. "Do modo como fizemos foi possível manter o foco, e era essencial manter o foco em cada cena. A gente começava com closes de Charlie ou Donald, e depois trabalhávamos em um plano aberto usando ou uma tela composta ou uma tela dividida. Então a gente se afastava e deixava Nic se trocar, se tornar o outro. Quando ele estava pronto, recomeçavam os closes e assim por diante. Em cenas mais longas, era insano ver Nicolas se trocar de Charlie para Donald várias vezes, mas ao fim do dia ele já estava craque."

ADAPTAÇÃO E EVOLUÇÃO

Se *Adaptação* evoluiu de uma idéia bizarra para um longa estranho – que carrega na ironia até em seu final propositalmente convencional –, para Charlie Kaufman, que está se tornando o sujeito para quem os produtores apelam quando o trabalho foge do tradicional, foi mais um dia de serviço. No começo do filme, seu personagem é mostrado no set de *Quero Ser John Malkovich* (que, por sinal, foi reconstruído, com direito à participação do próprio Malkovich e dos atores Catherine Keener e John Cusack) observando a filmagem, mas na vida real ele mal coloca os pés em uma locação. "Claro que me envolvo com o filme, mas o tempo que passo no set é minha menor preocupação", conta o roteirista. "Trabalho mais na pré e na pós-produção, só dou as caras quando eles precisam alterar alguma coisa no roteiro. Mas Spike

Spike Jonze mostra habilidade como contador de histórias ao entrelaçar linhas temporais e personagens, sobrepondo o drama de Kaufman ao da própria Susan Orleans

está dirigindo, os outros estão atuando e eu fico lá, em pé no canto. Tenho outras coisas para fazer."

É verdade. Depois de *Quero Ser John Malkovich*, Charlie Kaufman escreveu o irregular *A Natureza Quase Humana* e o sensacional *Confessions of a Dangerous Mind*, adaptando a autobiografia do criador do programa de TV *The Gong Show*, Chuck Barris, que diz também ter sido assassino da CIA – um trabalho fácil em que Kaufman diz ter gasto três meses. Agora ele está ocupado com o igualmente esquisito *Eternal Sunshine of the Spotless Mind*, no qual um sujeito (Jim Carrey) descobre que sua namorada (Kate Winslet) passou por uma operação para apagá-lo da memória. Ele não quer viver sozinho com as lembranças do relacionamento e se submete à mesma cirurgia, então o filme basicamente se passa em sua mente.

Lugar onde Charlie Kaufman parece passar a maior parte do tempo, mesmo que acredite ser em vão. "Eu sinceramente achava que *Adaptação* jamais veria a luz do dia", confessa. "Me colocar no roteiro foi muito difícil, mas eu não o faria se não tivesse enxergado alguma conexão no que poderia ser a minha história com o que era a história de Susan Orleans, a história de John Laroche. É a idéia de adaptação e evolução." Palavras que parecem desgastadas em Hollywood. Mas, felizmente, só parecem. ■

ADAPTATION, EUA, 2002. DE SPIKE JONZE. COM NICOLAS CAGE, MERYL STREEP, CHRIS COOPER, BRIAN COX, RON LIVINGSTONE, TILDA SINTON, CARA SEYMOUR, CURTIS HANSON. 114 MIN. WWW.SONY.COM/ADAPTATION. COLUMBIA. DRAMA/COMÉDIA.

curtis domando

Fera mansa: (1) Eminem baixa a cabeça para Curtis Hanson; (2) espiando Brittany Murphy; e (3) com os manos

O diretor de *8 Mile – Rua das Ilusões*, conta como foi trabalhar com o rapper Eminem, separa realidade de ficção e revela como o Brasil foi sua maior inspiração para este projeto

Ao final de *8 Mile – Rua das Ilusões*, quando Eminem mostra todo seu talento e fúria em um duelo de rap freestyle, você vai coçar a cabeça e pensar se o que acabou de ver é um trabalho de ficção ou uma biografia. A resposta é: um pouco de cada. A estréia do polêmico e talentoso rapper no cinema não tem clima de egotrip como outras aventuras de músicos em celulóide (*Glitter*, *Amigas para Sempre*), mas Marshall Matters (ou Slim Shady, ou Eminem) foi esperto o bastante para se atrelar a um projeto que não vai longe de sua realidade.

A história de Jimmy "Rabbit" Smith, moleque pobre da parte mais podreira de Detroit que tenta se livrar de um futuro predeterminado usando o poder da música, pode até espelhar o caminho do próprio rapper, mas ainda assim é um trabalho de ficção. E, também, um filmaço. Nas mãos de Curtis Hanson (*Los Angeles – Cidade Proibida*), *8 Mile* foi além de um "filme de hip-hop" para se tornar um drama poderoso sobre como qualquer pessoa com força de vontade pode transcender o universo em que habita. E o melhor: não é sobre sucesso, sobre fama, e sim sobre superar seus próprios demônios e tocar a vida, sabendo que ela não o levará para uma estrada que parece traçada.

Embora o elenco seja exemplar – principalmente Kim Basinger como a mãe de Rabbit, e todos os jovens atores que interpretam sua turma –, o show é mesmo de Eminem, que surpreende por aparecer contido e fragilizado, bem diferente da metra-

hanson

a fera

Fotos: UIP

lhadora de blasfêmias e polêmica que o fez um astro do rap. Talvez *8 Mile* seja o começo de um novo caminho. E talvez, como o próprio Curtis Hanson conta na entrevista a seguir, seja um caminho que, para Eminem, já chegou ao fim.

A cena final de *8 Mile*, com o duelo dos rappers, é forte, a energia é quase palpável. Mas o quanto daquela seqüência é Eminem e o quanto é seu personagem?

Interessante você perguntar. Quando o personagem chega ao final de sua jornada, ganhar ou perder não importa mais, e isso o torna mais forte. Não é ganhar que vai lhe dar o que ele precisa para seguir em frente. Ele já venceu seus demônios. Quando ataca a si próprio, o que é inusitado em duelos de rap, é também o modo de Marshall mostrar como faz diferente, que não quer seguir um padrão. Eu tive muita sorte de trabalhar com ele agora, seu auge como artista e também como pessoa, e capturar esse momento impossível de ser visto fora do cinema. Mas, veja bem, o personagem tem muito de sua personalidade, mas não é ele.

O quanto do filme é realidade, e o quanto é ficção?

A história é ficcional, os incidentes são ficcionais – mas existe verdade neles. Eu acho que de certa forma é mais verdadeiro do que se fosse uma simples biografia, existe uma conexão emocional. O público se identifica com o mundo do qual Eminem veio. Ele é um homem branco vencendo em uma mídia notoriamente negra. Isso é verdade. Mas ele nunca incendiou uma casa, não trabalhou em uma fábrica de peças, não brigou com seu amigo em uma estação de rádio... São os detalhes, a parte ficcional, que colocam a platéia em sintonia com o roteiro. Se fosse uma biografia, tudo seria uma distração, não ajudaria a contar a história que queríamos contar.

Foi difícil trabalhar com Eminem por ele não ser um ator profissional, por ele estar acostumado a outro tipo de performance? Ele alguma vez ficou intimidado ao lado de atores verdadeiros?

Com certeza ele estava intimidado. Foi muito difícil para ele, que é tão autocrítico, tão perfeccionista. Foi uma jornada difícil para nós dois. Mas, ao mesmo tempo, ele nos trouxe o mesmo foco e dedicação que dá à música. E eu não podia pedir mais nada, ele respeitava a equipe, confiava na direção. Não poderia encontrar alguém melhor para trabalhar.

É possível para você enxergá-lo como um ator em filmes e papéis completamente diferentes?

Depende do que você considera "diferente". Claro que não acredito que Marshall toparia fazer *Hamlet*, não seria natural. Mas, digamos, se estivessem refilmando, não sei... *Fugindo do Inferno*, por exemplo. Ele poderia fazer o papel de Steve McQueen, ele lhe daria autenticidade. Mas se ele tivesse de interpretar um professor universitário... seria um pouco demais, pelo menos agora. Mas se ele quiser fazer outros filmes, e eu não sei se ele realmente quer, acho que teria consciência de encontrar papéis em que pudesse encaixar sua própria experiência, sua personalidade.

Você partiu de suspenses como *A Mão Que Balança o Berço* para o noir de *Los Angeles – Cidade Proibida*, e logo depois a comédia com *Garotos Incríveis*. O que o atraiu para *8 Mile*? Você gosta de rap?

(*Risos*) Não é que eu goste da música, respeito alguns artistas como Tupac e o próprio Marshall. Mas o hip-hop me atrai como manifestação cultural, como um meio que une diferentes pessoas de diferentes lugares. Eu acho ótimo como diretor não ter de me prender a um único gênero, poder experimentar diversos estilos e trazer um universo – no caso de *8 Mile*, o mundo do hip-hop – para um público maior.

Algum novo projeto em vista?

Não, nada ainda. Gosto de manter todas as portas abertas, de ser surpreendido por algo ao mesmo tempo tão novo e tão familiar. Sabe, isso me faz lembrar, e eu acredito não ter comentado com ninguém, de que parte do apelo do tema de *8 Mile* foi o que me lembrou do tempo em que passei no Brasil. Visitei o Brasil cinco vezes nos últimos três anos, e pude observar a vida nas favelas. Existe toda a miséria, mas ao mesmo tempo as pessoas têm um espírito que paira acima de tudo aquilo, sua música e dança, que sai das favelas e cruza todas as fronteiras do planeta. Quando comecei a pensar nesse mundo, e no mundo de onde surgiu o hip-hop... é a mesma coisa! Quando a emoção e a criatividade são verdadeiras, surge essa mesma conexão. Na verdade, não vejo a hora de ver *Cidade de Deus*, que também existe nesse universo. Vocês ainda têm muito o que nos ensinar sobre como superar dificuldades e transformar tristeza em alegria.

Roberto Sadovski

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

8 MILE, EUA, 2002. DE CURTIS HANSON. COM EMINEM, BRITTANY MURPHY, KIM BASINGER, MEKHI PHIFER. 110 MIN. WWW.8-MILE.COM. UIP. DRAMA.

gente que faz

Brody: magro e preso

Fotos: Europa

Dedicação: Polanski dirigindo

fantasmas

roman polanski

Roman Polanski reabre as feridas da Segunda Guerra Mundial e realiza seu filme mais pessoal em *O Pianista*

O cineasta judeu Roman Polanski sempre transformou suas tragédias pessoais em poesia de frames. O pianista também judeu (e polonês) Wladyslaw Szpilman tirava de seus dramas as mais perfeitas e comoventes notas musicais. Além da escolha religiosa, os dois têm em comum a própria vida e a de suas famílias devastadas pelo nazismo durante a Segunda Guerra Mundial. Coincidências, ou fatalidades, suficientes para fazer do arrebatador *O Pianista* um relato íntimo, verídico e violentamente emocional como nenhum outro sobre o holocausto, sobre Auschwitz e sobre a Varsóvia "governada", mas não dominada, por Adolf Hitler e soldadinhos do Terceiro Reich.

Esqueça que o protagonista Adrien Brody perdeu quase tanto peso quanto Tom Hanks em *Náufrago* – a atuação do primeiro se concentra nos olhos e nas mãos. Esqueça o jogo emocional de Steven Spielberg chamado *A Lista de Schindler*. Se o norte-americano tenta chocar colorindo o pesadelo judeu apenas com vermelho, Polanski vai tirando as cores da vida de Szpilman lenta e desumanamente como Hitler fez por meio de seus cegos seguidores, em uma obra que se tornou seu filme mais pessoal. A vitalidade de Szpilman se esvai com o fim da liberdade e a escassez de alimento que chegam para sua família de judeus abastados com a impossibilidade de executar sua arte, com o preconceito, com a dificuldade de declarar seu amor por uma ariana. É a tomada de Cracóvia.

Nessa época, Polanski tinha sete anos de idade e seus pais foram enviados a Auschwitz. Ele fugiu por um buraco na cerca feito pelo pai, que reencontraria quatro anos depois, transfigurado. Durante esse tempo, o

do passado

pequeno Polanski (e até hoje ele permanece com a pequena estatura que lhe confere certa semelhança com os pigmeus) sobreviveu pela bondade de famílias nômades. Sua mãe, ele não voltou a ver: foi assassinada no campo de concentração.

Claro que, pouco mais que uma criança, ele também não fazia idéia de que esta não seria uma experiência menos dolorosa e complexa que o assassinato brutal de sua mulher, a atriz Sharon Tate, que estava grávida de sete meses quando foi vítima dos seguidores do psicótico Charles Manson. Ou ainda de sua fuga dos Estados Unidos para Paris, em 1977, quando foi considerado culpado por ter relações sexuais com uma pré-adolescente de 13 anos – ele tinha 44. Desde 1989, ficou determinado que sua entrada na América do Norte lhe renderia prisão imediata por estupro. "Relacionamentos normais não me interessam. Posso assegurar que são chatos... muito chatos", justificou à época.

ÁGUA TEMPERADA

A vida e a carreira do cineasta talvez tenham sido um ensaio para a gestação de *O Pianista*. Durante os meses de produção, Brody e Polanski tiveram muito tempo juntos e isolados. "Ele odeia dublês, então me incentivou a passar horas e horas praticando sozinho no set", conta Brody. "Depois, tivemos pelo menos um mês de filmagem sem nenhum outro ator. Éramos eu e ele. Absolutamente mergulhados no universo de Szpilman." Ele recorda esse período como uma das experiências mais profundas que já viveu. "Em uma cena, nós tentamos usar moscas artificiais, mas elas não boiavam. Daí, Polanski me perguntou se eu não beberia água 'temperada' com moscas de verdade. Um dia, ele colocou gordura na água para atrair os insetos e eu aspirei alguns...", revela sobre a seqüência em que Szpilman bebe a água gosmenta de um barril coberto de moscas.

Nada que o produtor Robert Evans, que trabalhou com o cineasta em *O Bebê de Rosemary* e em *Chinatown*, já não tivesse alertado sobre Polanski: "Ele é perfeccionista e aceita apenas a sua própria opinião". Os gestos suaves e a voz pausada, porém, camuflam tais aspectos de sua personalidade. A não ser quando algum jornalista lhe faz uma pergunta que considera inconveniente: seus olhos se inflamam e Polanski declara que alguém que sobreviveu ao nazismo, ao comunismo e a trinta anos de trabalho em produções cinematográficas independentes merece mais respeito.

Não, Polanski não é maniqueísta. Reconhece boas produções comerciais e que existem bons e maus judeus, por exemplo. "Autobiografias não são o meu forte, nem o meu foco. Escolhi o livro com a história de Szpilman por ser objetivo e otimista, apesar do horror que descreve. É sobre sobreviver, sobre o poder da música." Também não usa de artifícios para potencializar a história real: "Eu vivi o que Szpilman viveu. Sou uma testemunha como ele. Por que deveria 'enfeitar' uma história já naturalmente tão intensa?".

CASACO NAZISTA

E *O Pianista* não carece de momentos intensos. Szpilman não padeceu só de crueldade durante a guerra. Sobreviveu de instantes sublimes, como quando chega a seu primeiro abrigo mais seguro, no qual ficaria trancado entre quadro paredes e proibido de fazer qualquer ruído. Mas seus olhos recaem justamente sobre o piano que não via ou deslizava as mãos delicadas há tempos. Quando se vê só, o impulso inicial é tocar e ignorar o perigo de ser descoberto que suas notas significam – e ele ignora e toca... Em pensamento.

Outras situações foram tragicômicas, como na cena em que é confundido com um oficial nazista quando o exército russo toma Varsóvia e ele vestia um sobretudo do Terceiro Reich simplesmente porque do contrário morreria de frio (!) – presente de um oficial alemão depois de uma apresentação obrigatória. "Foi um dos momentos mais emocionantes desse trabalho para mim. O judeu pianista tocando para o nazista apreciador de boa música. Eu pude sentir a vibração de toda a equipe durante essa cena!", diz o cineasta, que também assina o roteiro junto com Ronny Harwood.

Polanski tem hoje 69 anos. Szpilman morreu aos 89, em 2000, depois de publicar seu livro de memórias entre 1939 e 1945, *Death of the City*, no qual é inspirado *O Pianista*. "Considero meu trabalho como diretor realizado", declara Polanski sobre sua obra, que reúne clássicos como *Repulsa ao Sexo* e *A Dança dos Vampiros*, e deslizes como *Lua de Fel* e *O Último Portal*. Szpilman também fez sua parte: com o fim da guerra, voltou a tocar na Polish Radio, em Varsóvia, compôs mais de 500 peças e se apresentou em mais de 2500 concertos. Tamanho talento – de ambos – mereceu a Palma de Ouro no Festival de Cannes em 2001. Mas será que a Academia está preparada para esquecer *A Lista de Schindler*? Quem for aos cinemas tem boas chances de ver isso acontecer.

Juliana Pereira

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

THE PIANIST, INGLATERRA/FRANÇA/ALEMANHA/POLÔNIA/HOLANDA, 2002. DE ROMAN POLANSKI. COM ADRIEN BRODY, THOMAS KRETSCHMANN. 148 MIN. WWW.THEPIANIST-THEMOVIE.COM. EUROPA. DRAMA.

NEMESIS

Patrick Stewart: Picard capturado

Com ar de adeus, décimo filme da bilionária e bem-sucedida série reúne mais uma vez Patrick Stewart e a intrépida tripulação da Enterprise

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Há um casamento, logo na abertura de *Nemesis*, que mais parece festa do próprio elenco. Até mesmo Guinan (Whoopi Goldberg) reaparece por alguns instantes para dar o ar de sua graça nessa provável despedida dos atores que se reuniram na TV, fazendo o seriado *A Nova Geração*, e que protagonizaram também outros quatro longas para cinema. "Para nós, acabou", disse Patrick Stewart, de maneira incisiva, ao sentar-se para dar início à bateria de entrevistas que antecedeu o lançamento do filme na Inglaterra. "Não faremos outro *Jornada nas Estrelas*. Nosso ciclo terminou."

Ninguém mais foi tão direto assim, embora os atores Brent Spiner (que faz o tenente-andróide Data) e Marina Sirtis (a conselheira Deanna Troi) adotassem durante as entrevistas um ar vago e incerto quanto à possibilidade de voltarem a encarnar seus papéis. O próprio argumento de *Nemesis* tem, de fato, um aspecto de final de ciclo: o que ocorre a alguns dos tripulantes dará no mínimo muito trabalho a uma eventual equipe de roteiristas disposta a encontrar maneiras de reunir novamente a turma de *A Nova Geração* na ponte de comando da Enterprise.

Batalhas: (1) explosões na ponte de comando; (2) Gates McFadden e parte de Brent Spinner; (3) inimiga romulana; (4) Michael Dorn em ação

ÚLTIMO FILME?

A campanha de lançamento do filme também induz a acreditar que se encerrou mais uma etapa na história da saga, ao usar a frase "começa a última aventura de uma geração". O produtor Rick Berman, sucessor de Gene Roddenberry (1921-1991) no comando dos negócios que levam a marca *Star Trek*, diz que soube do slogan – criado pela equipe de marketing da Paramount – quando os cartazes já estavam prontos e que não há nada definido a respeito do próximo longa-metragem da série para o cinema. "Talvez seja mesmo o último filme desse elenco, mas ainda não pensamos nisso. Quem decide o assunto é a Paramount, e costumamos dar início às discussões seis meses após o lançamento do longa mais recente."

Berman admite, no entanto, dificuldades para substituir peças do cast. "Picard não é James Bond. O único ator que pode fazê-lo é Patrick Stewart. Sem ele, não há personagem", explica. Analistas maldosos insinuam que o fraco desempenho de *Nemesis* nas bilheterias (pouco mais de 40 milhões de dólares nos EUA, contra 70 milhões de *Insurreição*, o anterior) tornou incerta até mesmo a realização de mais um longa-metragem da série, com qualquer história ou elenco. É provável que essa análise pessimista não tenha só a ver com maldade, mas também com inveja: o pacote de nove longas anteriores já havia arrecadado mais de um bilhão de dólares em todo o mundo, e a comercialização de produtos ligados à marca supera 3,5 bilhões de dólares. A cada minuto, são vendidos dez livros relacionados de alguma forma a Star Trek. Até hoje, 70 milhões de exemplares já saíram das livrarias.

"O sucesso vem de uma visão otimista do futuro", acredita Berman. Por que então o fracasso relativo de *Nemesis*? É preciso lembrar que ele foi lançado nos EUA e em alguns países da Europa ao mesmo tempo que *As Duas Torres*, o segundo episódio de *O Senhor dos Anéis*. Além disso, a história carrega um ar sombrio incomum na série, confrontando o capitão Jean-Luc Picard com um jovem ambicioso (Tom Hardy, de *Falcão Negro em Perigo*) criado à sua imagem e semelhança. Há mais ação, violência e sexo. Se isso talvez tenha prejudicado a propaganda boca a boca, não comprometeu a qualidade do filme: *Nemesis* tem atrações de sobra para entreter a extensa galeria de fãs da Enterprise e suas diversas tripulações. E, se for mesmo a despedida da turma de Picard, eis aí um motivo inadiável para bater continência.

Sérgio Rizzo, de Londres

STAR TREK - NEMESIS, EUA, 2002. DE STUART BAIRD. COM PATRICK STEWART, JONATHAN FRAKES, BRENT SPINER. 116 MIN. WWW.NEMESIS.STARTREK.COM. UIP. FICÇÃO.

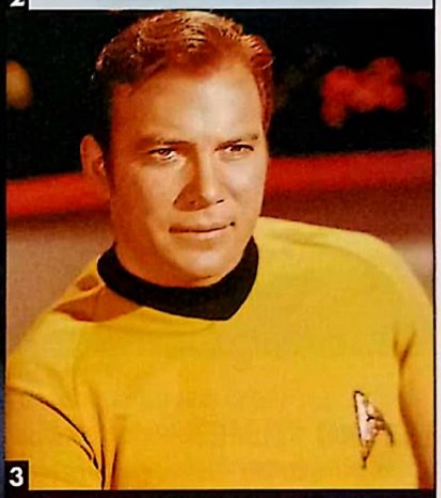
INDO ONDE NINGUÉM JAMAIS ESTEVE

Réplicas, cenários e maquetes são as atrações de uma exposição sobre o mundo de *Jornada nas Estrelas* que irá visitar vários países (o que não inclui o Brasil)

Fotos: Reprodução

1

2



3

Diversão: (1) modelos da nave Enterprise; (2) tricordes; (3) contracenando com Kirk

Para os londrinos, nunca foi tão fácil ir até onde nenhum homem jamais esteve: bastou dirigir-se ao Hyde Park, um dos mais amplos e agradáveis parques da capital inglesa, e embarcar na exposição *Star Trek: The Adventure*, que esteve em cartaz ali de 18 de dezembro a 31 de janeiro. Este mês, ela começa a visitar outros países. O Brasil não está na rota, provavelmente pelos altos custos de transporte, montagem e seguro: a brincadeira custou 30 milhões de libras, ou mais de 150 milhões de reais.

Réplicas: perfeição

Em uma área total de seis mil metros quadrados, a história da saga criada por Gene Roddenberry (1921-1991) estava resumida em réplicas de cenários, maquetes, figurinos e diversos outros itens, como os intercomunicadores e as armas usadas ao longo de todas as encarnações do seriado, na TV e no cinema, com ênfase em ambientes e personagens de *Nemesis*. Além de contemplar toda a parafernália, era possível também participar da jornada.

Uma "central de teletransporte", por exemplo, permitia que os visitantes fossem fotografados em pleno trânsito de móleculas. Outro quiosque, com câmera de TV e ilha de edição, possibilitava levar para casa uma fita VHS ou DVD em que o visitante contracenava com Kirk (William Shatner) e Spock (Leonard Nimoy) em trechos curiosos de alguns episódios do seriado. Um deles, recomendado ao contingente feminino de trekkies, trazia o comandante da Enterprise em um de seus hobbies prediletos: passar uma cantada em qualquer ser intergaláctico de saias. No caso, você.

A principal atração do parque temático, no entanto, era uma réplica interativa de alguns ambientes da espaçonave mais famosa do cinema, incluindo a ponte de comando, com direito a efeitos de som, luz e movimento, para que os visitantes pudessem se sentir na pele da tripulação durante cerca de 20 minutos. A exposição lembrou também que a aventura de *Jornada nas Estrelas* foi muito além do cinema, ao apresentar painéis sobre o ônibus espacial da NASA e o submarino da Marinha americana batizados com o nome de Enterprise.

S.R.

DEUS É BRASILEIRO

Columbia

Fagundes: Deus sorridente

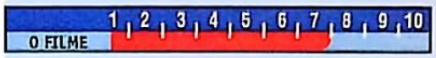
É uma vergonha. Depois de testemunharmos a força do novo cinema brasileiro (*Cidade de Deus*, *O Invasor* e *Eu, Tu, Eles*), ainda somos capazes de saltos gigantescos para trás como este *Deus É Brasileiro*. O novo filme de Carlos Diegues é "nobre" e cheio de "boas intenções", mas representa tudo o que há de errado com nosso cinema: é amador, paternalista e sem senso de tempo ou espaço – basta olhar o tédio que acompanha Antônio Fagundes em todo o longa.

Ele é Deus, o próprio, que decide tirar férias e vem ao Brasil atrás de um santo para tomar conta das coisas em sua ausência. Sem maiores explicações, ele ganha a companhia de Taoca (o bom Wagner Moura) e de Madá (Paloma Duarte) em sua jornada. A personagem de Paloma é um clichê ambulante, que enterra anos de emancipação feminina quando, ao falhar em sua "missão", só enxerga saída na prostituição. Entre tantos escorregos, o pior mesmo é a utilização do conto original de João Ubaldo Ribeiro, reduzido a uma cena de efeitos especiais de quinta. Diegues quis fazer uma comédia "humana", cheia de "nordestinês", mas o resultado é um filme arrastado, tedioso e – pior – sem graça. Isso não se conserta nem com reza forte.

R.S.

BRASIL, 2003. DE CARLOS DIEGUES. COM ANTÔNIO FAGUNDES, WAGNER MOURA, PALOMA DUARTE, BRUCE GOMLEVSKY, STEPAN NERCESSIAN, CASTRINHO, HUGO CARVANA. WWW.COLUMBIAPICTURES.COM.BR. COLUMBIA. COMÉDIA.

NAVIO FANTASMA



É verdade que os sustos são previsíveis e a sensação que se tem é de estar assistindo a um daqueles filmes de terror que se preocupam mais com os efeitos especiais do que com a história. Mas algo em *Navio Fantasma* o destaca da safra de "mansões fantasmagóricas" que assombrou Hollywood nos últimos anos. Não entendeu a comparação? Bem, apesar da ação se passar em um transatlântico, a fórmula usada aqui é a mesma de tantas outras produções do gênero como *A Casa da Colina* e *13 Fantasmas* (não coincidentemente, ambos produzidos pela mesma Dark Castle responsável por este filme). A única diferença é colocar o tal navio no lugar da mansão.

Equipe especializada em resgates no mar liderada pelo capitão Sean Murphy (Gabriel Byrne) e Maureen Epps (Juliana Margulies) sai em busca de um navio desconhecido avistado por um piloto de aviões chamado Jack Ferriman (Desmond Harrington) – que propõe sociedade nos lucros e embarca junto com o grupo na missão. Quando chegam ao local, dão de cara com o Antonia Graza, um luxuoso navio italiano que desapareceu misteriosamente nos anos 60 sem deixar vestígios. Como manda o figurino, mal eles pisam no lugar para coisas estranhas começarem a acontecer. Lembra bastante *O Enigma do Horizonte*, ficção científica dirigida por Paul W.S. Anderson (o mesmo de *Resident Evil*) em 1997.

O diretor Steve Beck parece que aprendeu a criar um clima e dar sustos depois de sua estréia com o fraco *13 Fantasmas* – além de caprichar nas cenas sangrentas (em especial a do início do filme que é chocante) e nos efeitos especiais, ele oferece um visual bacana e ritmo de videoclipe. No final das contas, a produção não deixa de ser uma agradável surpresa – principalmente para o público jovem fã da MTV e de um bom rock pesado na trilha sonora. Isso, claro, se você deixar passar os inúmeros furos no roteiro que vão aparecendo pelo assustador cruzeiro.

Ricardo Matsumoto

Warner

Barco da morte: bons sustos

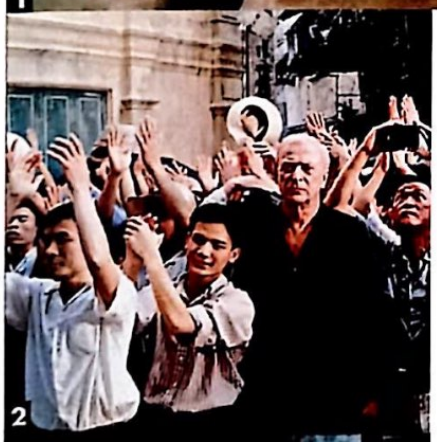
GHOST SHIP, EUA, 2002. DE STEVE BECK. COM JULIANNA MARGULIES, RON ELDAR, ISAIAH WASHINGTON, GABRIEL BYRNE. 91 MIN. WWW.GHOSTSHIPMOVIE.COM. WARNER. TERROR.

O AMERICANO TRANQÜILO

Philip Noyce deixa a ação de lado para compor um drama de guerra complexo que pode (outra vez) render o Oscar para Michael Caine

Buena Vista

1



2

3

Três almas no Vietnã: (1) Fraser no front; (2) Caine registrando o pré-guerra; e (3) Do Thi Hai, que tira a tranqüilidade do americano

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Philip Noyce construiu uma sólida carreira como diretor em Hollywood. Depois do sucesso de *Terror a Bordo*, rodado em sua Austrália natal (e que apresentou Nicole Kidman para o mundo), Noyce tornou-se sinônimo de filmes de ação, mais notoriamente *Jogos Patrióticos* e *Perigo Real e Imediato*, nos quais ajudou Harrison Ford a se transformar no analista da CIA Jack Ryan. Mas quando se preparava para comandar *A Soma de Todos os Medos*, agora com Ben Affleck no papel principal, Noyce mudou de idéia. Cansou de jogar com o tabuleiro de Hollywood.

E ele não poderia ter ido mais longe: rodou dois filmes bastante pessoais ao mesmo tempo, e com isso conseguiu excelentes críticas para sua revigorada carreira. O primeiro foi o pequeno Rabbit-Proof Fence, sobre meninas aborígenes australianas que deixam uma educação ocidental para retornar à sua tribo. O segundo – e mais importante – é este *O Americano Tranqüilo*, que leva o romance de Graham Greene (*Fim de Caso*) para as telas e dá a Michael Caine uma das melhores interpretações de sua carreira.

O filme mostra os eventos que uniram (e depois separaram) um jornalista inglês (Caine) e um missionário americano (Brendan Fraser, ótimo) na Saigon pré-Guerra do Vietnã. Em um intrincado jogo de aparências e poder político, *O Americano Tranqüilo* não é tímido ao escancarar a influência do governo americano na deflagração do conflito e a ação da CIA ao fornecer os meios para que uma solução "menos ruim" para o governo vietnamita se sobreponha à ameaça comunista.

Mas o grande trunfo dessa ótima e surpreendente trama política é o pulso equilibrado de Noyce, que se revela um grande diretor de atores ao deixar a trama sob o ponto de vista do personagem de Caine, um correspondente que tenta se agarrar a pequenas narrativas e reportagens sobre o conflito iminente – o que o manteria longe de Londres e ao lado da jovem vietnamita que ama – e não enxerga o quadro inteiro até ser tarde demais. São as pequenas histórias se perdendo em meio a algo tão impactante como a Guerra do Vietnã que adquirem brilho com um ator que não pára de surpreender e com um diretor que disse não a Hollywood para encontrar sua própria voz.

Roberto Sadovski

THE QUIET AMERICAN, EUA/ALEMANHA, 2002. DE PHILIP NOYCE. COM MICHAEL CAINE, BRENDAN FRASER, DO THI HAI YEN, RADE SERBEDZIJA, TZI MA. 118 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/QUIETAMERICAN. BUENA VISTA. DRAMA.

SOU ESPIÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Versão cinematográfica de uma antiga série de TV chamada *Os Destemidos* – que pouca gente deve se lembrar, mas fez bastante sucesso nos anos 60 –, *Sou Espião* é uma comédia de ação que desperdiça (mais uma vez) o talento de Eddie Murphy. Fracasso de bilheteria nos Estados Unidos, o filme coloca Murphy como um superastro do boxe que ajuda um atrapalhado agente secreto (Owen Wilson) a recuperar um avião militar ultra-secreto. Tirando alguns bons diálogos entre a dupla, o resto é uma sucessão de clichês que nem sequer aproveita a presença da bela Famke Janssen (de *X-Men*). Pena...

R.M.

Columbia

Wilson e Murphy: palhaçadas

I SPY, EUA, 2002. DE BETTY THOMAS. COM EDDIE MURPHY, OWEN WILSON, FAMKE JANSSEN, MALCOLM MCDOWELL. 96 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/ISPY/ COLUMBIA. COMÉDIA.

EXTERMÍNIO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O diretor Danny Boyle (*Trainspotting*) retrata em *Extermínio* uma diferente versão do apocalipse. Vírus que desperta uma raiva doentia nos humanos é propagado e o caos toma conta da Inglaterra. Depois de 28 dias, Jim (Cillian Murphy) desperta de um coma na UTI de um hospital e sai vagando em busca de explicações. Mas o que encontra são pessoas infectadas que mais parecem zumbis assassinos e alguns poucos sobreviventes. Filmado com câmera digital, o longa traz uma trilha sonora bacana e um visual bizarro. Mas nada que, com o perdão do trocadilho, vá deixá-lo roxo de raiva.

Roberto Larroude

Fox

Zumbis assassinos: apocalipse

28 DAYS LATER, INGLATERRA, 2002. DE DANNY BOYLE. COM CILLIAN MURPHY, NAOMIE HARRIS, MEGAN BURNS, BRENDAN GLEESON. 112 MIN WWW.28DAYSLATERTHEMOVIE.CO.UK FOX.TERROR.

CRISTINA QUER CASAR

Fox

Em busca do desencalhe: Denise Fraga desesperada por um marido

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Cristina mora com a mãe em um bairro de classe média baixa. Ganha a vida fazendo bicos aqui e ali, entregando folhetos promocionais em cruzamentos. Pega emprestado do banco para pagar as contas e do agiota para pagar o banco. Além disso, sua vida afetiva é um desastre. Ela é assediada por um velho amigo de infância, que só sabe procurá-la para pedir dinheiro. Ainda assim, decide que casar é a melhor maneira de resolver todos os seus problemas. Para levar seu plano adiante sem cometer erros, procura uma agência de casamentos.

Essa é a Cristina de *Cristina Quer Casar*, segundo filme do diretor paulista Luiz Villaça. E veículo para o talento e a versatilidade da atriz Denise Fraga. Marido e mulher longe do trabalho, Villaça e Denise estabeleceram uma parceria também na vida artística. Conheceram-se trabalhando juntos em um dos primeiros curtas do diretor, filmaram o longa-metragem *Por Trás do Pano* e hoje fazem o quadro *Retrato Falado*, do *Fantástico*, entre outras coisas.

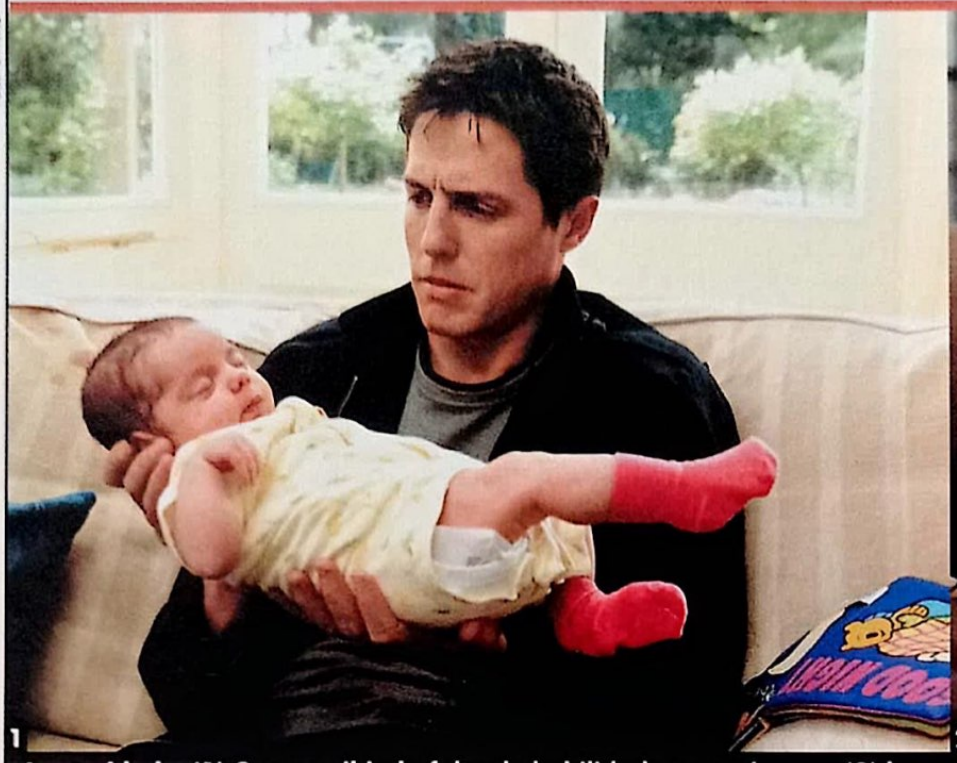
Cristina Quer Casar se inscreve na categoria da comédia romântica, embora lide seriamente com algumas questões sociais, como a falta de dinheiro, de oportunidades e de emprego. Cristina tem todos esses problemas e mais os afetivos. E para resolvê-los busca uma solução controlada. Acha que um casamento arranjado evitará eventuais erros de avaliação. Mas amor é algo que não se controla tão facilmente. Essa é a lição que o filme tenta passar.

Com Denise contracenam Marco Ricca, no papel do dono da agência, e Fábio Assunção, como um dos candidatos. Denise usa sua veia cômica para compor o retrato de Cristina e forma um par interessante com Ricca, que oscila entre o sério e o bem-humorado. Assunção, marcado a ferro com o rótulo de galã, parece meio fora de registro na figura do nerd sem jeito. Villaça corrige esses pequenos desvios dando uma visão naturalista de toda a situação.

Alessandro Giannini

BRASIL, 2003. DE LUIZ VILLAÇA. COM DENISE FRAGA, MARCO RICCA, FÁBIO ASSUNÇÃO, ROGERIO CARDOSO. 104 MIN. WWW.FOXFILM.COM.BR. FOX. COMÉDIA

UM GRANDE GAROTO



Imaturidade: (1) Grant exibindo falta de habilidade com crianças; (2) bons amigos apesar da diferença de idade; (3

Coincidência ou não, o ator Hugh Grant tem o costume de mostrar um lado diferente de sua própria personalidade em cada um dos filmes de que participa. Seu jeitão ingênuo seduz Julia Roberts em *Um Lugar Chamado Notting Hill*, o de mulherengo ataca Renée Zellweger em *O Diário de Bridget Jones* e o de bon vivant dá aulas de etiqueta a Tracey Ullman na comédia *Trapaceiros*, de Woody Allen. Juntando cada um desses "pedaços", é possível montar o quebra-cabeça de como Grant é na vida real. Ou, talvez, descobrir por que ele nasceu para interpretar Will Lightman, personagem principal de *Um Grande Garoto* – adaptação do best-seller de autoria de Nick Hornby (o mesmo do bacana *Alta Fidelidade*, que também virou filme estrelado por John Cusack).

Não se assuste com a presença dos irmãos Chris e Paul Weitz (os mesmos de *American Pie*) na direção, o livro de Hornby não se tornou um besteirol adolescente. Fãs confessos das antigas comédias de Billy Wilder, o roteiro da dupla procurou seguir a história original, mas acrescentou novidades que não fogem ao espírito do livro. O resultado é uma divertidíssima comédia inglesa com leve sotaque americano.

Lightman é uma figura peculiar. Solteirão com seus trinta e poucos anos, ele mora em Londres e reúne qualidades no mínimo questionáveis: boa-pinta, mulherengo, imaturo, irresponsável que não trabalha e vive à custa dos direitos autorais de uma famosa música de Natal composta pelo pai já falecido. Um sujeito capaz de fazer qualquer coisa para arranjar uma paquera – até mesmo fingir ser pai solteiro e se inscrever em um programa de terapia em grupo freqüentado apenas por mulheres.

É verdade que Grant já está com seus 42 anos, mas ele ainda convence como um trintão. Além disso, sua vida pessoal é tão folclórica que é incrível como ele se confunde com o personagem (que chegou a ser oferecido a George Clooney e Brad Pitt, que por sorte recusaram). Em *Um Grande Garoto*, Lightman está cansado dos relacionamentos tradicionais e se arrisca com o tal grupo de mães solteiras. Inventa que tem um filho de dois anos e consegue um encontro com Suzie (Victoria Smurfit) – que leva a tiracolo o filho da amiga Fiona (interpretado por Toni Collette), o garoto Marcus (Nicholas Hoult). No início, Will e Marcus

Dirigido pelos criadores do primeiro *American Pie*, esta divertida comédia inglesa estrelada por Hugh Grant mostra as confusões de um solteirão irresponsável

garoto Hoult e Toni Collette; (4) a beleza de Rachel Weisz enche a tela

se estranham, mas uma peculiar amizade começa a nascer. No elenco, destaque ainda para a presença da sempre linda Rachel Weisz (de *A Múmia*).

O DVD oferece bom material extra, apesar dos menus estáticos e sem muita graça. Além dos comentários em áudio dos diretores legendados (algo que os títulos da Universal e da Paramount sempre trazem e deveriam ser copiados pelas demais distribuidoras), há um making of curto, cenas cortadas (com opção também de ouvir os comentários dos diretores), dois videoclipes do cantor Damon Gough, conhecido como Badly Drawn Boy – "Silent Sigh" e "Something to Talk" (que devem ser vistos na ordem inversa do que aparece no menu, já que são interligados pela mesma história) –, uma entrevista da MTV com o próprio Badly Drawn Boy de cerca de vinte minutos e trailers (que inclui o produzido somente para o lançamento em vídeo e DVD e ainda dois teasers dos futuros lançamentos *Johnny English* e *O Guru do Sexo* – todos com legendas em português).

De quebra, os comentários da dupla de diretores têm momentos bem engraçados, principalmente com eles pegando erros de continuidade e as diferenças em relação ao livro de Hornby, que também é produtor executivo do filme.

Ricardo Matsumoto

ABOUT A BOY, INGLATERRA/EUA/FRANÇA/ALEMANHA, 2002. DE CHRIS E PAUL WEITZ. COM HUGH GRANT, NICHOLAS HOULT, TONI COLLETTE, RACHEL WEISZ, VICTORIA SMURFIT, SHARON SMALL. 101 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.

RAIO X

Conheça um pouco mais do que o disco oferece em uma avaliação geral e nos mínimos detalhes

O FILME

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Diálogos afiados e uma história envolvente sem nunca cair na pieguice fazem do longa uma comédia imperdível.

SOM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não é um filme que precise de "Alta Fidelidade", mas as músicas de Badly Drawn Boy podem ser apreciadas em Dolby Digital 5.1.

IMAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Tradicional no formato de tela widescreen. Mas já que não é um filme de ação, quem vai se importar com nitidez perfeita?

EXTRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os menus são estáticos, mas há bons extras como cenas deletadas com direito a comentários dos diretores.

EMBALAGEM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada de diferente, com a imagem de Hoult e Grant estampando a capa.

SATISFAÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Seja fã ou não das obras de Nick Hornby, não dá para resistir a uma comédia tão leve e simpática como essa.

K-19 – THE WIDOWMAKER

Hollywood se rende ao heroísmo russo na recriação de um dos momentos mais tensos da época em que o mundo era assombrado pela Guerra Fria

Paramount

Perigo em alto-mar: Ford herói ou vilão?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Filmes ambientados em alto-mar costumam ser chatíssimos – a menos que os dramas dos personagens absorvam inteiramente o espectador, ou a narrativa mostre-se suficientemente inventiva para contornar a sensação de marasmo (com o perdão do trocadilho). *K-19 – The Widowmaker* fia-se na primeira estratégia – e em um ótimo time de atores, capitaneado por Harrison Ford e Liam Neeson – para tornar interessante o relato da primeira e malsucedida missão de um submarino nuclear russo, que enfrenta diversas vicissitudes (inclusive, uma pane no reator) durante viagem ao Atlântico Norte. Para aumentar o clima de insegurança, a trama desenrola-se às vésperas da Crise dos Mísseis em Cuba, quando EUA e Rússia mediam forças pelo domínio do mundo e pareciam dispostos a confrontarem-se por seus respectivos interesses. O destino da tripulação é colocado nas mãos de um militar obstinado e meio maluco (Ford) – um Ahab moderno, que insiste em testar os limites do K-19 – e um oficial mais comedido (Neeson), que condena o extremismo do colega. O termo "widowmaker" (fazedor de viúvas) refere-se ao estigma negativo da embarcação, que parecia amaldiçoada antes mesmo de deixar o porto. As interpretações sinceras e o figurino e a direção de arte perfeccionistas recriam adequadamente o clima paranóico da Guerra Fria, o que agrega outro valor ao filme: *K-19* também é um retrato das ambições ocidentais e orientais em um dos períodos mais tensos da história; a grande ironia é que, mais de dez anos após a dissolução da Cortina de Ferro, Hollywood finalmente dispôs-se a realizar um longa no qual os russos são os mocinhos. O DVD traz um abrangente making of, com depoimentos da diretora Kathryn Bigelow e dos atores, além de apresentações especiais centradas em tópicos de produção. Os comentários em áudio também foram traduzidos para o português – atrativo adicional de um lançamento feito sob medida para fãs de outras odisséias subaquáticas famosas, como *Caçada ao Outubro Vermelho* e *O Barco – Inferno no Mar*.

Eduardo Torelli

EUA, 2002. DE KATHRYN BIGELOW. COM HARRISON FORD, LIAM NEESON, PETER SARSGAARD, CHRISTIAN CAMARGO. 138 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

SUPERTIRAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Um bando de anônimos numa comédia besteirol de baixíssimo orçamento sobre policiais gaiatos: até parece os tempos do primeiro *Loucademia de Polícia*. Tudo nesta produção do grupo cômico Broken Lizard – uns aspirantes a Monty Python caipiras – lembra os anos 80: dos enquadramentos televisivos à fotografia sem contraste e de colorido tímido. O bom é que funciona: são boas gargalhadas garantidas num filme perfeito para ver em vídeo. A história é um fiapo: grupo de patrulheiros bagunceiros luta para manter o emprego por causa da própria incompetência. O DVD traz muitas cenas alternativas e outras não-aproveitadas, sempre comentadas pelo líder – e membro mais engraçado – do Broken Lizard, o ator-diretor Jay Chandrasekhar.

André Gordirro

Maluquices: de volta aos anos 80

SUPERTROOPERS. EUA, 2002. DE JAY CHANDRASEKHAR. COM JAY CHANDRASEKHAR, BRIAN COX. 110 MIN. FOX. COMÉDIA.

FREE WILLY

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Warner

Liberdade: o menino e sua baleia

A história sobre a amizade entre um garoto rebelde e uma baleia assassina rendeu frutos. Além das duas continuações e milhões de dólares nas bilheterias, *Free Willy* também virou alvo de muitas piadas. Esta edição especial comemorativa de dez anos vem com som e imagem remasterizados e recheado de extras. O videoclipe da música "Will You Be There" de Michael Jackson e uma entrevista com o fotógrafo Bob Talbot, sobre as dificuldades na realização do filme, são algumas das novidades. Jogos e o tradicional trailer vêm acompanhados de uma montagem de um balé das baleias.

Roberto Laroude

FREE WILLY, USA, 1993. DE SIMON WINCER. COM JASON JAMES RICHTER, LORI PETTY, MICHAEL MADSEN. 112 MIN. WARNER. DRAMA.

AUSTIN POWERS
EM O HOMEM DO MEMBRO DE OURO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Playarte

Myers: "Estou de volta baby, yeah!"

Terceira aventura de Austin Powers (uma clara brincadeira em cima dos filmes de James Bond), este é o melhor longa da série. Como nos demais episódios, nem todas as piadas funcionam – mas os acertos são tão expressivos que justificam a popularidade do personagem: só a impagável abertura do filme (com participações de Tom Cruise, Gwyneth Paltrow e Steven Spielberg) já vale o preço da locação. Powers volta a combater o Dr. Evil, que não desistiu de dominar a Terra. Só que dessa vez, o arquiinimigo recorre à ajuda do tal Homem do Membro de Ouro – que sai dos anos 70 para atrapalhar ainda mais a vida do agente secreto. Os extras incluem 12 minidocumentários sobre os bastidores, clipes musicais, cenas deletadas e trailers de cinema, além de comentários em áudio do diretor.

Eduardo Torelli

AUSTIN POWERS IN GOLDMEMBER, EUA, 2002. DE JAY ROACH. COM MIKE MYERS, BEYONCÉ KNOWLES. 94 MIN. PLAYARTE. FICÇÃO.

canal ABERTO

SÉRIES DE TV

E aí pessoal da Set. Eu quero parabenizar a revista pelo alto nível gráfico e redacional que têm sido publicado todo mês. Enfim, queria saber se a Warner pretende lançar outros episódios da série *Smallville* em DVD, ou então um boxe com a primeira temporada?

Bruno Borges, por email

Gostaria de saber se existe alguma perspectiva de lançamento em DVD, no Brasil, dos episódios de algumas séries de TV como *Farscape, Stargate SG-1, Smallvile* e *Star Trek - A Nova Geração*?

Antonio C. Santos, por email

Bruno, a Warner não tem previsão de lançamento nem de outros episódios e muito menos de um boxe com a primeira temporada de Smallville, *mas isso não deve demorar para acontecer. Antonio, não sabemos quem lançaria* Farscape e Stargate SG-1 *no Brasil, mas em relação à coleção de* A Nova Geração, *a Paramount já está estudando a forma para colocar em breve as caixas no mercado brasileiro.*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE "SEÇÃO DVD SET", O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

ERRATA:

Katy Martins Fazzio mandou um e-mail avisando de erro na resenha da trilogia *De Volta para o Futuro* na edição de setembro de 2002. "Ricardo Matsumoto escreveu que, para tentar salvar o amigo Emmet Brown, morto por terroristas, Marty McFly embarca em uma volta ao passado, mas retrocede até 1955. Ele, porém, está enganado. Marty entra no DeLorean para fugir dos terroristas e, sem querer, viaja no tempo e pára no ano de 1955. Em 1955, Marty procura o Dr. Brown daquele tempo para que ele o ajude a voltar ao futuro e, assim, acaba tendo a idéia de avisar o amigo do que aconteceria em 1985 para que o mesmo se salvasse." Desculpe a falha e obrigado pelo toque.

Gibson: horrores da guerra

Europa

FOMOS HERÓIS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

O Vietnã volta às telas numa tentativa de épico dirigido por Randal Wallace – o roteirista de *Coração Valente* e *Pearl Harbor*. Ele alistou o astro do primeiro filme, Mel Gibson, e manteve a linha sentimentalóide do texto do segundo. Apesar de boas cenas, o resultado fica a meio caminho da adrenalina de *O Resgate do Soldado Ryan* e o existencialismo cabeça de *Além da Linha Vermelha*. Gibson vive um personagem real: o tenente-coronel Hal Moore, primeiro comandante a enfrentar os vietcongues em 1965, no massacre recriado no filme. O DVD nacional só traz trailer e formato de tela cheia, ao contrário da versão americana. Para você ter idéia, a edição lançada nos Estados Unidos inclui um bom documentário com o verdadeiro Hal Moore, assim como o repórter de guerra Joseph Galloway (vivido por Barry Pepper) e o piloto de helicóptero "Snakeshit" Crandall (Greg Kinnear). O extra mostra o detalhamento de cada setor da produção e entrevista as viúvas e esposas dos heróis, vividas na tela por Madeleine Stowe e Keri Russel. Randal Wallace ainda apresenta 11 cenas cortadas e, na faixa de comentário, divaga sobre o trabalho do elenco, deixando curiosidades da produção para o documentário em si. Quem sabe a Europa não lance uma edição especial mais para frente.

André Gordirro

WE WERE SOLDIERS. EUA, 2002. DE RANDAL WALLACE. COM MEL GIBSON, SAM ELLIOT, BARRY PEPPER, GREG KINNEAR, CHRIS KLEIN. 138 MIN. EUROPA. GUERRA.

TEST DRIVE

O Pacto dos Lobos

› EMBALAGEM: **Nota 7** – Tradicional, valorizada pela boa imagem do pôster original.

› IMAGEM: **Nota 7.5** – Boa qualidade, embora só haja a opção de tela cheia. Neste tipo de filme, o widescreen faz falta principalmente nas cenas de luta.

› MENUS: **Nota 8** – Animados e bem bolados, utilizando várias cenas do longa.

› EXTRAS: **Nota 8.5** – Há um making of, cenas de bastidores, algumas entrevistas com os atores, trailers e teaser para a TV. Material suficiente para satisfazer qualquer um.

› COMENTÁRIO FINAL: Um filme que oferece ação e suspense na medida certa e que deve fazer parte de seu acervo. Prova que não são só os americanos que sabem fazer esse tipo de produção.

Drama comovente: lágrimas

Warner

A COR PÚRPURA

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Muito antes da consagração com *A Lista de Schindler*, Spielberg mostrou que sabia dirigir filmes humanos, centrados em dramas comuns – não apenas blockbusters milionários. *A Cor Púrpura* também revelou a versátil Woopi Goldberg, impecável no papel da apaixonante protagonista Celie, que rejeita a ignorância e o atraso vigentes na humilde comunidade em que vive (um povoado sulista do início do século). Atenção aos extras desta edição dupla com destaque para dois documentários (um contando o trabalho de adaptação do livro para o cinema e o outro sobre a escolha do elenco, making of sobre as filmagens e um especial sobre a peça da Broadway. Todo o material bônus está legendado em português.

Eduardo Torelli

THE COLOR PURPLE. EUA, 1985. DE STEVEN SPIELBERG. COM WOOPI GOLDBERG, DANNY GLOVER. 154 MIN. WARNER. DRAMA.

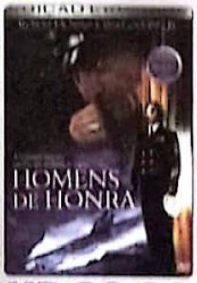
100% VIDEO

CAIA NA FOLIA!!!

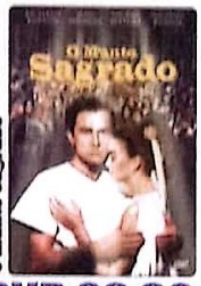
Dvds à partir de R$ 4,90*

A bíblia - No início
DVD 29,90

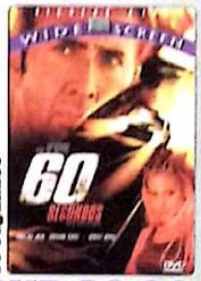
Coração valente
DVD 29,90



Homens de honra - Ed. Esp.
DVD 29,90



O manto sagrado
DVD 29,90



60 segundos
DVD 32,90

A rocha
DVD 32,90

Pearl Harbor
DVD 32,90

Pulp Fiction - Tempo de...
DVD 32,90

O sexto sentido
DVD 32,90

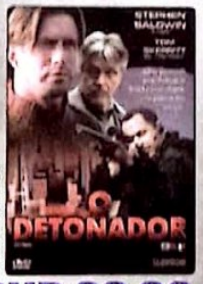
À espera de um milagre
DVD 24,90

...E o vento levou
DVD 24,90

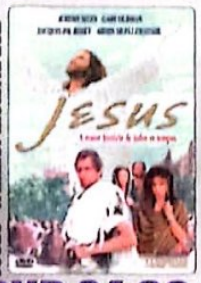
Como cães e gatos
DVD 24,90

A Era do Gelo
DVD 39,90

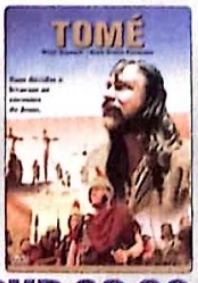
Em rota de fuga
DVD 24,90



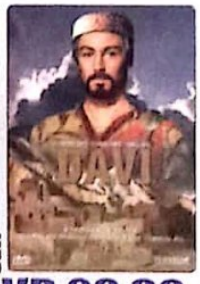
O detonador
DVD 29,90



Jesus - A maior história de...
DVD 24,90

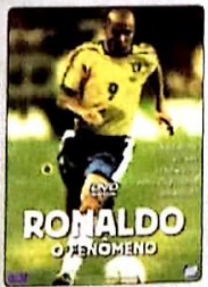


Tomé
DVD 29,90



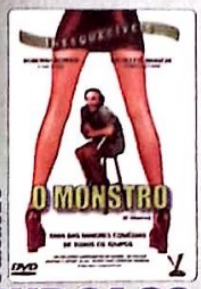
Davi
DVD 29,90

A bela e a fera - Edição Esp.
DVD 46,90



Ronaldo - O fenômeno
DVD 29,90

O passageiro do futuro
DVD 19,90



O monstro
DVD 24,90

Diário de um adolescente
DVD 21,90

Cinema Paradiso
DVD 24,90

* Vários títulos a partir de R$ 4,90, consulte nosso site.

AS MELHORES PRÉ-VENDAS

Fomos Heróis
DVD 99,90

Em Má Companhia
DVD 99,90

Inimigo em Casa
DVD 99,90

O homem do Membro de Ouro
DVD 91,90

Ofertas válidas até 28 de Fevereiro de 2003

WWW.CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR

FONE: (19) 3234-0709 / 3234-0263

LEIA E OUÇA

It's good to be top!

speakup

AUDIO MAGAZINE

EDITORA PEIXES

www.speakup.com.br

Williams: mais pena que temor

RETRATOS DE UMA OBSESSÃO

Robin Williams dá show de interpretação como um sujeito problemático que vê a vida de uma família através de uma "lente" bastante distorcida

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Na indústria do cinema, Robin Williams costuma causar a mesma rejeição que Phil Collins para a música. Os dois são sujeitos competentes, boa-praça e que tratam com carinho seus companheiros de trabalho, mas cujo excesso de bondade os transformou em duas figurinhas insossas. Williams pelo menos tenta mudar essa imagem. Depois de *Insônia*, thriller de Christopher Nolan em que ele interpretou um assassino, o ator conteve seu estoque de tiques e sorrisos forçados para encarar Sy Parrish em *Retratos de Uma Obsessão*.

Escrito e dirigido por Mark Romanek, responsável por alguns dos melhores clipes de Madonna (como "Bedtime Stories" e "Rain") e Beck ("Devil's Haircut"), o filme narra o cotidiano miserável do funcionário de uma rede que revela fotos em uma hora. Sem amigos, ele "adota" como sua uma família americana tradicional. Mais do que admirar a suposta harmonia dos Yorkin (a mãe Nina, o pai Will e o garoto Jake), Parrish sabe o dia de aniversário de todos e coleciona as fotos deles em seu apartamento. O caldo entorna quando Parrish é demitido do trabalho e descobre que Will anda de caso com uma sirigaita. É chegada a hora do "tio" Parrish castigar o marido infiel.

Nas mãos de um diretor menos cuidadoso, a trama seria um belo pretexto para a sanguinolência desatada. Romanek, no entanto, privilegiou o aspecto psicológico de cada personagem. Parrish causa mais pena do que temor, obcecado pela perfeição de seu trabalho e pelo modo mecânico que conduz a sua vida. Seu único consolo é a aparente felicidade dos Yorkin. A traição do patriarca, nesse caso, desmorona o sonho de Parrish em saber que existem pessoas que vivem de maneira menos miserável que ele. Ainda assim, a sua persona covarde – afinal ele não tem coragem de mudar a própria vida – o impede de tomar medidas mais drásticas para se vingar.

Romanek faz bom uso do passado clipeiro ao retratar o supermercado em que Sy Parrish trabalha num ambiente asséptico e pouco humano. Mas o show fica mesmo por conta de Robin Williams. O olhar vazio e a maneira sóbria com que conduz a caminhada de Sy Parrish rumo à loucura mostram que ele pode estar muito próximo de sua redenção como ator....

Sérgio Martins

ONE HOUR PHOTO, EUA, 2002. DE MARK ROMANEK. COM ROBIN WILLIAMS, CONNIE NIELSEN, MICHAEL VARTAN, DYLAN SMITH. 96 MIN. FOX. DRAMA.

ASTERIX & OBELIX: MISSÃO CLEÓPATRA

Imagem

Depardieu e Clavier: humor universal

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem ficou decepcionado com a primeira versão cinematográfica de Asterix e Obelix vai à forra na segunda aventura dos heróis gauleses: *Missão Cleópatra* não somente tem uma produção mais requintada, mas também é uma lição de como ser fiel aos quadrinhos e ainda assim funcionar nos cinemas. Para dar seqüência a um dos maiores sucessos do cinema europeu dos últimos anos, o estúdio chamou o diretor Alain Chabat, que igualmente assina o roteiro e interpreta o hilariante Júlio César. Para compensar a ausência de Roberto Benigni (*A Vida É Bela*), Chabat convocou a dupla Jamel Debbouze e Isabelle Nanty. Debbouze faz o divertido arquiteto Numerobis, que recebe a missão de construir em três meses um megapalácio como parte de um desafio entre a bela Cleópatra (Monica Bellucci) e César. A aposta só tem validade quando o construtor pede ajuda aos heróis interpretados novamente por Christian Clavier (Asterix) e Gérard Depardieu (Obelix). Apesar de ainda contar piadas incompreensíveis fora da França, a continuação é muito mais universal e divertida, sempre apoiada por anedotas atuais que fariam os criadores do gibi se orgulhar e um clima sempre despretensioso.

Rodrigo Salem

ASTÉRIX & OBÉLIX: MISSION CLÉOPÂTRE, FRANÇA, 2002. DE ALAIN CHABAT. COM GÉRARD DEPARDIEU, CHRISTIAN CLAVIER, MONICA BELLUCCI. 107 MIN. IMAGEM. COMÉDIA.

ALI

Fox

Smith: atuação candidata ao Oscar

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esta cinebiografia do boxeador Muhammad Ali, decididamente, não foi feita para cativar o grande público. Will Smith, à parte, é um projeto que reúne tudo o que Hollywood abomina: orçamento e metragem exagerados, narrativa cadenciada, roteiro politizado. Michael Mann já esteve mais inspirado, mas vale a pena conhecer a abordagem que deu ao tema. Contrariando expectativas, preferiu focalizar os ideais políticos e religiosos de Ali, deixando em segundo plano o atleta e a lenda. Destaque para a atuação de Smith e também de um irreconhecível Jon Voight.

Roberto Pujol

ALI, EUA, 2001. DE MICHAEL MANN. COM WILL SMITH, JAMIE FOXX, JON VOIGHT. 158 MIN. FOX. DRAMA.

DIVINOS SEGREDOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você deve se lembrar de Callie Khouri, aquela ex-garçonete que virou celebridade ao ganhar o Oscar de roteiro por *Thelma e Louise* (1991). Pois bem, ela volta a abordar o universo feminino nesta comédia dramática que também marcou sua estréia na direção. A trama gira em torno de um segredo que há anos vem provocando brigas entre uma excêntrica senhora sulista (Ellen Burstyn) e sua filha mais velha (Sandra Bullock). Há excelentes atrizes, mas o roteiro e a narrativa, repleta de flashbacks, deixam a desejar.

R.P.

Warner

Rituais: escondendo o jogo

DIVINE SECRETS OF THE YA-YA SISTERHOOD, EUA, 2002. DE CALLIE KHOURI. COM SANDRA BULLOCK. 116 MIN. WARNER. COMÉDIA.

TUDO PARA FICAR COM ELE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Desiludida no amor, a personagem de Cameron Diaz decide não pensar mais em relacionamentos sérios e passa a curtir a vida. Claro, aparece um pretendente à altura e a bela loira se arrepende. Voltado mais para o público feminino, *Tudo para Ficar com Ele* até tem seus momentos, mas somente quando as gatas Selma Blair e Christina Applegate entram em cena para ajudar.

Roberto Larroude

SWEETEST THING, USA 2002. DE ROGER KUMBLE. COM CAMERON DIAZ. 90 MIN. COLUMBIA. COMÉDIA.

INIMIGO EM CASA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Existem filmes que, depois de levar um zero na telona, acabam ficando um pouco melhor no conforto do lar. É o caso deste suspense que coloca John Travolta na cola do novo marido de sua ex-mulher – um gângster perigoso – quando o sujeito passa a ameaçar seu filho, testemunha de um de seus crimes. Aperte a tecla "fast forward" e fique com as partes mais saborosas: as que Travolta e Vince Vaugn capricham na canastrice. *R.S.*

DOMESTIC DISTURBANCE, EUA. 2001. DE HAROLD BECKER. COM JOHN TRAVOLTA. 89 MIN. EUROPA. SUSPENSE.

ALUCINAÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Além do título em português parecido, *Alucinação* lembra bastante o divertido *Premonição* (aquele do jovem que prevê a explosão do avião em que viajaria). A história bastante previsível mostra como um acidente de carro muda a vida de um grupo de amigos. Na telinha o elenco jovem – com destaque para a bela Eliza Dushku (de *O Império do Besteirol Contra-Ataca*) e Wes Bentley (de *Beleza Americana*) – até que segura a onda. *R.M.*

SOUL SURVIVORS, EUA, 2001. DE STEPHEN CARPENTER. COM MELISSA SAGEMILLER. 84 MIN. MOVIE STAR. SUSPENSE.

EM MÁ COMPANHIA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada de novo no front: esta produção de ação com toques de humor coleciona vários chavões do gênero, da "Dupla Que Não Se Bica ao Gêmeo Perdido". Chris Rock é um malandro de rua recrutado pelo espião linha dura Anthony Hopkins para substituir seu irmão gêmeo, um afro-James Bond. Bandidos de sempre tentam explodir Nova York enquanto o público boceja. *A.G.*

BAD COMPANY, EUA, 2002. DE JOEL SCHUMACHER. COM CHRIS ROCK, ANTHONY HOPKINS. 111 MIN. BUENA VISTA. COMÉDIA.

O PORNÓGRAFO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Jacques, o protagonista deste drama franco-canadense, fez seu primeiro filme pornô quando ainda era jovem. Foi uma atitude de protesto condizente com um momento importante da História francesa: a revolta estudantil e civil de 1968. O problema é que, com o tempo, Jacques fez da pornografia seu meio de vida – e também sua cruz. Além da auto-estima, perdeu o respeito do filho. O longa mostra a reconciliação entre eles, no momento em que Jacques, sem dinheiro, é obrigado a voltar ao velho métier. Léaud, alter ego de François Truffaut em vários de seus filmes, está surpreendentemente bem no papel do cineasta melancólico. Uma seqüência de sexo explícito dá um toque de escândalo à fita.

R.P.

LK-Tel

Sexo explícito: cena escandalosa

LE PORNOGRAPHE, CANADÁ/FRANÇA, 2001. DE BERTRAND BONELLO. COM JEAN-PIERRE LÉAUD. 111 MIN. LK-TEL. DRAMA.

O ARTICULADOR

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Imagem

Kim e Pacino: paixão proibida

Depois de entregar uma atuação primorosa em *Insônia* (ao que parece, já esquecida pela crítica e pelo Oscar), Al Pacino brilha novamente no inócuo *O Articulador*, um drama que pretende ser thriller denso, mas esbarra em sua própria ambição. Pacino, por sua vez, está desesperador como um famoso relações-públicas em franca decadência física e profissional, ao mesmo tempo em que luta para achar redenção num jantar beneficente e na ex-cunhada (Kim Basinger). Para complicar ainda mais, uma jovem atriz (Téa Leoni) sob seus cuidados morre e um segredo pode abalar toda a alta sociedade nova-iorquina. Soa bonito, pena que faltou pulso ao diretor.

R.Sl.

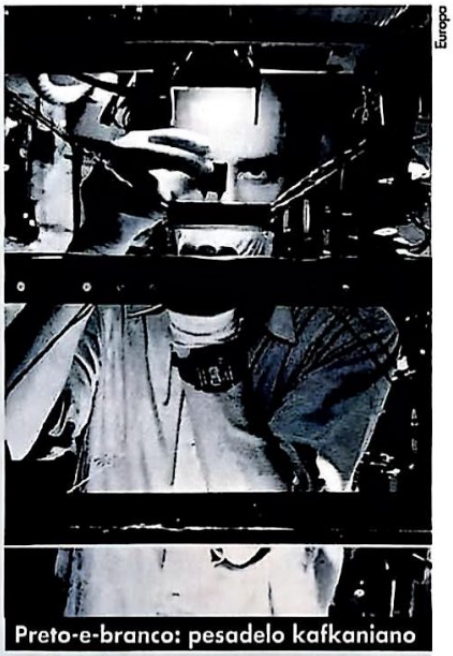
PEOPLE I KNOW, EUA, 2002. DE DANIEL ALGRANT. COM AL PACINO, TÉA LEONI. 90 MIN. IMAGEM. DRAMA.

PI

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Perturbador, inovador, urgente, genial. Esses adjetivos são poucos para definir a obra de estréia de Darren Aronofski – que depois nos daria o igualmente superlativo *Réquiem para Um Sonho*. Obsessão e distanciamento continuam sendo seus temas principais. Se em *Réquiem para Um Sonho* vícios de todo tipo – drogas, celebridade instantânea – moviam os personagens, aqui a busca pela verdade do Universo é o motor da vida de Maximilliam Cohen (Sean Gullete), gênio matemático que beira a loucura. Ele pretende descobrir o valor final de Pi (o conhecido 3,1415...) para, então, arrumar a resposta para coisas tão díspares como o verdadeiro nome de Deus e a cotação da Bolsa de Valores de amanhã. Seus estudos atraem a atenção de investidores do mercado financeiro e extremistas religiosos. Aronofski rodou o filme em preto-e-branco de alto contraste e encenou boa parte da história no cubículo em que o protagonista vive: um pesadelo kafkaniano de fios, to-

Europa



Preto-e-branco: pesadelo kafkaniano

madas, chips e transistores. Com tanta superprodução de ficção científica vazia por aí, é bom ver um exemplar não-ortodoxo do gênero que tem tanto a dizer, por tão pouco.

André Gordirro

EUA, 1998. DE DARREN ARONOFSKI. COM SEAN GULLETE, MARK MARGOLIS, PAMELA HART. 84 MIN. EUROPA. FICÇÃO.

Coleção

Fellini

CONFIRA OS NOMES DOS CINCO GANHADORES DA Coleção Fellini nº 1

com os seguintes filmes: *Noites de Cabíria, Ensaio de Orquestra, Mulheres e Luzes e Ginger e Fred*

- Francinilton Nogueira Nunes – CE
- Jeane Favato – PR
- Jorge Procópio de Carvalho – SP
- Luana Alves Fernandes – SP
- Maurici L. Scarpari – SP

PROMOÇÃO:

EDITORA PEIXES

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Buena Vista	(11) 5504-9400
Califórnia	(11) 4122-5800
China Video	(11) 5572-7688
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 5052-6311
Estação	(21) 2539-1505
Europa	(11) 4195-7020
Flashstar	(11) 4195-8456
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 3815-5150
LK-Tel Video	(11) 3088-3300
Paramount	0800-169300
Paris	(11) 3872-4404
PlayArte	(11) 5051-6996
TopTape	(21) 2493-4457
Universal	(11) 3959-1234
Versátil	(11) 3673-7401
Warner	(11) 3016-2900

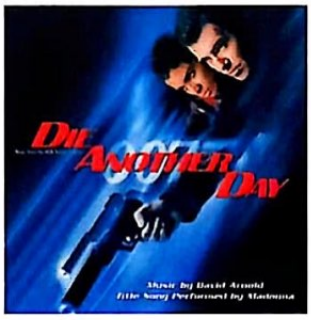
TROUBLE EVERY DAY

TINDERSTICKS. SUM RECORDS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem é familiarizado com o dark elegante do Tindersticks pode estranhar essa trilha sonora, arranjada para o ainda mais sombrio filme da francesa Claire Denis – ainda inédito no Brasil. O grupo até mostra sua influência de Leonard Cohen e Nick Cave-com-arranjos-complexos na primeira música, "Opening Titles", mas é só uma leve ilha de sanidade no mar de instrumentais com altas influências de jazz até a chegada da versão cantada da linda "Killing Theme". Então cuidado para não comprar o disco esperando um *Can Our Love...*, pois Stuart Staples leva a sério suas composições para o cinema e nunca passa perto de ser pop ou alegre. Até mesmo porque o longa é sobre canibalismo, sexo e drogas. Por outro lado, Danny Elfman começou assim.

Rodrigo Salem



007 – UM NOVO DIA PARA MORRER

DAVID ARNOLD. WARNER MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
TRILHA
EXTRAS

Você não precisa comprar a trilha sonora do filme de James Bond para ouvir a cópia de Madonna do ritmo do Daft Punk em "Die Another Day" – para isso existe a Internet. No entanto, o disco do vigésimo 007 é o que podemos chamar do novo degrau na escala evolutiva de uma trilha sonora: ao colocar no computador, temos acesso a fotos legais de todas as bond girls do cinema, pôsteres originais do agente mais famoso da telona e outros clipes. No quesito música, o remix empolgante de Paul Oakenfold do tema do agente já vale a compra.

R.SI.

STUART LITTLE 2

VÁRIOS. SONY MUSIC.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma trilha que traz como maior destaque a cantora Celine Dion já sai perdendo – ou alguém agüenta ouvir a moça depois de *Titanic*? É o que acontece em *Stuart Little 2*, disco que mostra Celine em um de seus piores momentos, reciclando ritmos eletrônicos mofados em "I'm Alive" que cairia bem num disco da Sandy. O pior é que a pretensão de ser comercial demais acaba deixando a coletânea com Mandy Moore, Mary Mary e Shawn Colvin difícil de suportar, apesar da engraçada interpretação de Nathan Lane para "One", de Harry Nilsson, que já recebeu uma versão definitiva de Aimee Mann em *Magnólia*.

R.SI.

JACKASS

VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Dica para uma festa animal: coloque alguns episódios de *Jackass* para passar na TV, compre muita cerveja e, de quebra, deixe a trilha do "filme" rolando. Diversão demente na certa. O disco traz o tema da série, clássica música "Corona", do Minutemen; dois diálogos bestas da produção e, de resto, música para pular até amanhecer: mais punk alto-astral com os Ramones, Rezillos, Sahara Hotnights e Misfits; um stoner rock interessante (CKY); hardcore mortal na veia (Slayer); garotas divertidas (Detroit Cobra) e a inclassificável "If You're Gonna Be Dumb", de Roger Alan Wade. Dado o recado?

R.SI.

Fotos: Divulgação

8 MILE

VÁRIOS. UNIVERSAL.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Poucos meses depois de lançar o discaço *The Eminem Show*, Eminem solta os cachorros na trilha de *8 Mile*, filme em que também estréia como ator. Ao contrário do álbum solo, suas três músicas novas não perdem em sonoridade e ganham bastante em maturidade: ele não versa sobre Moby, governo ou mídia, mas traz um pouco do que foi sua vida antes de se tornar o maior fenômeno do hip-hop americano, como podemos notar em "Lose Yourself" e "8 Mile". A coletânea ainda tem bons rappers (Rakim, Jay Zee), a chatinha Macy Gray e o xarope Nas, lembrando como rap pode ser um tédio.

R.SI.

PORTÁTEIS DA MODA

O que a Nike tem a ver com a Philips? Ao que parece, muita coisa. Recentemente as duas empresas gigantes firmaram uma parceria para a produção de equipamentos de som modernosos. O público-alvo são os esportistas, mas os produtos lançados até agora devem agradar até aos avessos à malhação. Confira:

MP3 – Batizado de PSA[64 MP3, pode ser conectado ao computador via cabo USB e tem 64 Mb de memória interna – dá para guardar até duas horas de música. Pode ser preso ao braço e operado facilmente graças aos comandos intuitivos. É revestido com material emborrachado resistente à umidade e funciona com uma pilha. Preço sugerido: 850 reais.

CD player – São dois modelos que suportam respingos de água, têm visor luminoso de cristal líquido, memória antichoque, controle remoto e são compatíveis com CDs nos formatos MP3 e áudio. O PSA[CD12 sai por 950 reais. O PSA[CD8 custa cerca de 1.100 reais e reproduz discos de 8 cm. Podem ser presos ao braço.

Rádio digital – Memoriza automaticamente até dez estações de FM e vai preso ao braço ou à roupa. O PSA [FM radio tem preço médio de 300 reais.

Onde Encontrar: Lojas especializadas e magazines

Fotos: Divulgação

PEQUENAS E PODEROSAS

No ano passado, a Casio se destacou no mercado de câmeras digitais ao lançar a linha EXILIM – formada por equipamentos com design supercompacto e monitor de cristal líquido. Agora, a marca apresenta o novo modelo EX-S2. Igualmente discreto, embora mais poderoso: resolução de 2.0 Megapixels e zoom digital de 4 vezes. A memória que acompanha o produto é de 14 Mb no padrão Secure Digital ou Multimedia Card. O preço sugerido é de 2.600 reais. Quem quer tirar fotos imensas, detalhadíssimas e pode desembolsar um valor maior, tem como opções as pequenas câmeras Casio QV-R3 e QVR4. A primeira custa cerca de 4.100 reais, tem tela de cristal líquido, resolução de 3.2 Megapixels, zoom óptico de 3 vezes e digital de 3,2 vezes, e 11 Mb de memória interna. Já a outra tem exatamente as mesmas características, exceto a resolução e o preço: 4.0 Megapixels (praticamente profissional) ao custo médio de 5.100 reais.

Onde Encontrar: Lojas Casio e lojas especializadas

DVD PLAYER DE PONTA

O mercado nacional conta com duas categorias de DVD players: tradicional e Progressive Scan (Varredura Progressiva), que representa a última palavra em matéria de qualidade de imagem. Entre os equipamentos de DVD que contam com o recurso Progressive Scan está o recém-lançado DV-P3500, da Philco. Com visual moderno e cor prata, o modelo oferece o máximo em sofisticação. Desde que ligado a um televisor com tecnologia similar, o DVD player é capaz de reproduzir imagens com o dobro de resolução. Em outras palavras, mais nítidas e perfeitas. Recheado com um programa da Kodak, o Philco lê fotos digitalizadas gravadas em CD. Também identifica S-VCD, VCD, CD de áudio, MP3 e CD-R/RW. Os outros destaques são: função karaokê, decodificador Dolby Digital interno (que distribui o áudio em seis canais), Conexão Vídeo Componente Conjugada, Saídas Digitais Ópticas e Coaxial e sistemas de cor Pal-M ou NTSC. Preço sugerido: 1.099 reais.

Onde Encontrar: Lojas especializadas e magazines

MÚSICA

Ilustração Gian Paolo La Barbera

PARENTES FAMOSOS

WE'RE A HAPPY FAMILY - TRIBUTE TO THE RAMONES

SONY

9,0

Um disco tributo aos Ramones não é nenhuma novidade há pelo menos dez anos. Mas o que deixa *We're a Happy Family* tão especial é o número de megaestrelas do rock (U2, Metallica, Red Hot Chili Peppers) envolvidas com o projeto, organizado por Rob Zombie, apoiado por Johnny e execrado por Marky Ramone. A homenagem também tem seu lado emotivo, já que é a primeira depois das mortes de Joey e Dee Dee Ramone, atraindo até Stephen King, responsável pelo texto no encarte.

Os californianos do Chili Peppers ouviram Johnny Ramone e deixaram "Havana Affair" funkeada e bronzeada. Eddie Vedder (Pearl Jam) – ao lado do Zeke – teve a liberdade de injetar peso em "I Believe in Miracles" (criada originalmente para ser a música mais comercial do Ramones) e "Daytime Dilemma". Agora, quando duas das maiores bandas do planeta interrompem um delicado processo de gravação para fazer parte de uma homenagem, é que sabemos do peso de um Ramone. Caso do Metallica, que transforma "53rd & 3rd" numa pancada sonora – caminho contrário do U2, que usa um instrumental poderoso e um vocal adocicado para deixar "Beat on the Brat" sexy e divertida.

Rob Zombie pode ser acusado de oportunista e malandro, mas não há como negar que a coletânea impressiona pela seleção feita quase só de hits do quarteto nova-iorquino. Até mesmo Zombie ("Blitzkrieg Pop") e Marilyn Manson ("KKK Took My Baby Away") não conseguem deixar a bola cair. As versões mais tradicionais (Kiss em "Do You Remember Rock and Roll Radio"; Offspring em "I Wanna Be Sedated"; Rancid em "Sheena Is a Punk Rocker"; e o Green Day em "Outsider") mantêm honrosamente a energia das originais. Garbage e Peter Yorn colocam pitadas de personalidade própria em "I Just Want to Have Something to Do" e "I Wanna Be Your Boyfriend" e não fazem nem um pouco feio, assim como os novatos do Rooney (banda do irmão do ator Jason Schwartzman, de *Rushmore*, também baterista da Phantom Planet). O Pretenders entrega o único momento decepcionante ao acalmar "Something to Believe in", contrastando com a estranheza de Tom Waits em "Return of Jack & Judy" com seu vocal bêbado e instrumental bluesy-inferno. Com homenagens assim, é até difícil ficar triste com o fim definitivo do Ramones.

Rodrigo Salem

CURTIU? OUÇA:
BURNING LONDON – The Clash Tribute

SOM NA CAIXA, MANÉ!

- **THE STREETS** – *ORIGINAL PIRATE MATERIAL* (Vice) – Disco de 2002 para as revistas mais descoladas, a estréia do grupo inglês é uma genial mistura de hip-hop, garage e eletrônica.
- **THE DELGADOS** – *HATE* (Subpop) – Belas melodias e letras românticas são a marca do novo rock escocês. E o Delgados não vai contra, com canções felizes no melhor estilo Carpenters.
- **MANIC STREET PREACHERS** – *FOREVER DELAYED* (Sony) – Coletânea meio estranha do grupo inglês, com duas boas faixas inéditas e três raras. Procure o CD duplo com os remixes.

AGENDA

CINEMA

53º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE BERLIM
06 a 15/02 (Berlim – Alemanha)
FANTASPORTO
21/02 a 1º/03 (Porto – Portugal)
INDICAÇÃO PARA O OSCAR
11/02 (Los Angeles – EUA)

WWW

NÃO BASTA MORRER...

Como estamos próximos do Carnaval, o site do mês vai em homenagem àqueles dias em que você não quer nem saber o que aconteceu no anterior. O Darwin Awards (www.darwinawards.com) reúne histórias inacreditáveis sobre as mortes mais estúpidas já contadas, como a do terrorista que não colocou o endereço correto numa carta-bomba e o pacote voltou, explodindo na sua cara. Pena que é todo em inglês.

GAMES

LUTAS DO SÉCULO

ROCKY

Já fazia tempo que não tínhamos um bom jogo de boxe nos videogames, até pela falta de nomes para estrelar um game assim. Pois nada melhor que um verdadeiro ícone dos ringues: o garanhão italiano, Rocky Balboa! No jogo, disponível para Playstation 2, GameCube e Xbox, você pode controlar cinco encarnações diferentes de Rocky, respectivas a todos os filmes da série. Claro que seus desafiantes também estão lá, e Apolo Creed, Ivan Drago e Tommy Gunn juntam-se a uma série de personagens criados especialmente para o game. Entre as lutas você pode ver cenas famosas dos filmes recriadas digitalmente, usando os bons gráficos do jogo.

WAR OF THE MONSTERS

Você já cansou de ver Godzilla, King Kong e outros monstrengos destruírem cidades inteiras com um simples pisão. Mas já imaginou o que duas dessas criaturas poderiam fazer em um combate mortal, e, melhor ainda, sob o seu comando? *War of the Monsters* (para Playstation 2) é exatamente isso: uma tremenda quebradeira com monstros gigantes baseados em criaturas famosas do cinema e da TV. Há um gorilão com a cara do King Kong, um lagarto vitaminado que lembra Godzilla e até um robô gigante que atira laser pelos olhos. Some a isso um bom sistema de controle e um belo visual e você tem um jogo divertidíssimo, com clima de seriado japonês.

2003 PODE DESBANCAR O ANO PASSADO EM TERMOS DE BONS LANÇAMENTOS? SERÁ QUE ALGUM DISCO VAI REVOLUCIONAR A MÚSICA? O DÓLAR VAI DAR UMA TRÉGUA E PERMITIR QUE BANDAS BACANAS APAREÇAM NO BRASIL OU QUE CDS IMPORTADOS POSSAM SER COMPRADOS? OPINE AQUI.

ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO CULTURA POP" (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RODRIGO.SALEM@EDPEIXES.COM.BR

OUTROS LANÇAMENTOS

DAVE PIRNER – *FACES AND NAMES* ULTIMATUM.

8,0

Depois do fraco *Candy From a Stranger*, Dave Pirner deu um tempo do Soul Asylum e foi atrás das raízes folk/pop. O resultado é um disco sincero, despretensioso e repleto de canções semi-acústicas, que resvalam no ex-grupo ("Never Recover") e investem pesado na black music ("Start Treating People Right", "Someday Love" e "364"). Pirner pode nunca mais compor uma "Runaway Train", mas a metamorfose para o banquinho e violão não decepciona.

CURTIU? OUÇA: *GENTLEMEN* – AFGHAN WHIGS

BETH ORTON – *DAYBREAKER* EMI.

8,0

Depois de namorar o blues ao lado de Ben Harper, Beth Orton se junta a Chemical Brothers, Ryan Adams e William Orbit para brincar com a música eletrônica ao mesmo tempo em que aposta em baladas tristonhas. Da mistura, saem a beleza de "Daybreaker", a devastadora "This One's Gonna Bruise" e a sublime "Thinking About Tomorrow". Os mais novatos vão achar Beth uma Dido mais cabeça. Se a desculpa serve para ter o disco na estante...

CURTIU? OUÇA: *NO ANGEL* – Dido

NICK CAVE & THE BAD SEEDS – *NOCTURAMA* EPITAPH.

7,5

Quando a maioria dos músicos americanos passa por uma fase melancólica, Nick Cave simplesmente reaparece com um disco para cima. Falar que *Nocturama* é otimista é exagerar, mas Cave agora entrega letras esperançosas e destemidas, como no single "Bring It on": "Todas as pequenas lágrimas/ Todo medo inútil/Pode mandar que vou afogá-los no mar". E nada como ter a melhor faixa do álbum batizada de "It's a Wonderful Life".

CURTIU? OUÇA: *THE SONGS OF LEONARD COHEN* – Leonard Cohen

LIVROS

ANATOMIA DE UM FILME

COLEÇÃO ARTEMÍDIA (ED. ROCCO) PREÇO: R$ 25,00

Pense no seu filme preferido, aquele do qual você leu tudo, viu mil vezes sem cansar e brigou até com a namorada que não gostou tanto. Seria bacana escrever sobre ele, não é? Pois é exatamente o que propõe a série Artemídia, da editora Rocco: reunir estudiosos, cinéfilos e escritores para escreverem sobre clássicos do cinema. Difícil imaginar alguém melhor para analisar *O Anjo Exterminador* (1962), obra-prima de Buñuel, do que Braulio Tavares, especialista no fantástico e autor de mão-cheia, subvertendo teorias e brincando com referências como *Além da Imaginação* e Ray Bradbury. Já Pedro Vasquez, autor de uma biografia de Humphrey Bogart (*O Anjo de Cara Suja*), se delicia com

as trapalhadas do inspetor Clouseau, astro da série *A Pantera Cor-de-Rosa*, e explicando até mesmo os "desgarramentos" da franquia. O que talvez seja o mais interessante é a passagem de Paulo Perdigão por *Shane* (ele rejeita a tradução brasileira de *Os Brutos Também Amam*), que entrevistou o diretor, visitou o set e teve acesso a fotos inéditas para uma verdadeira autópsia do clássico do western.

LIVROS DE CARTEIRINHA

Famosos nos EUA, os livros sobre séries de TV de sucesso ainda estão engatinhando no Brasil. Mas a editora Frente agora coloca no mercado mais três livros dirigidos aos fãs das séries da Sony. O mais interessante é o inédito *Tudo e Mais Uma Surpresa*, de Ray Romano, um dos mais aclamados da nova safra de comediantes americanos: sempre contando histórias inusitadas sobre sua vida, Romano consegue se sair até melhor do que na série *Everybody Loves Raymond*. Os outros lançamentos são para

os fanáticos que adoram guias de episódios. *O Livro das Sombras*, de N.E. Genge, não se contenta em nos lembrar dos dois primeiros anos de *Charmed*, mas traz detalhes de feitiços, temperos para simpatias e outras magias para quem realmente acredita no poder das três irmãs bruxas. O último é *Seinfeld: Tudo Sobre a Série*, que, como o nome já explica, tem um guia dos primeiros três anos, diálogos transcritos e curiosidades. Há problemas editoriais que precisam ser corrigidos (erros de português demais), apesar de as piadas ainda sobreviverem.

SEINFELD PREÇO: R$ 20,00 | **RAY ROMANO** PREÇO: R$ 19,00 | **CHARMED** PREÇO: R$ 24,00 **(ED. FRENTE)**

OUTROS LANÇAMENTOS

TORI AMOS
– *SCARLET'S WALK* EPIC/SONY.

Filha de um pastor, Tori Amos cresceu cantando e tocando piano em igrejas. Quando foi aprimorar o talento em conservatórios, descobriu o Led Zeppelin. A mistura sempre deu uma estabilidade criativa invejável à compositora e, em *Scarlet's Walk*, Tori continua usando tristes e belas melodias para servir de fundo para encontros com atrizes pornôs (a bela "Amber Waves") e os ataques terroristas de 11 de setembro ("I Can't See New York").

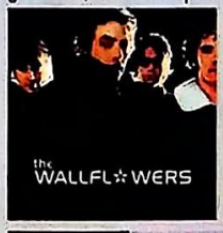
7,5

CURTIU? OUÇA: *TIGERLILY* – Natalie Merchant

WALLFLOWERS
– *RED LETTER DAYS* UNIVERSAL.

Cantando cada vez mais parecido com o pai, Jakob Dylan aproveita o novo disco do Wallflowers para reclamar da fama (na fraca "When You're on Top") e de ex-namoradas ("If You Never Got Sick"). A presença de Mike McReady (Pearl Jam) na guitarra, e um toque meio eletrônico deixa *Red Letter Days* estranho, principalmente em "How Good It Can Get". Quando o pop floresce, não há como não curtir "Closer to You" e "See You When I Get There".

7,0



CURTIU? OUÇA: *FEELING STRANGELY FINE* – Semisonic

PEACHES
– *THE TEACHES OF PEACHES* SUM.

Quem pensa que Kelly Key é o máximo em sexualidade musical pode começar a mudar de idéia. Peaches, codinome da canadense Merrill Nisker, rompe barreiras entre o electro e o punk rock, compõe letras que fariam o Marquês de Sade sorrir e ainda assim fabrica hits grudentos. Sob beats minimalistas, os versos de "Fuck the Pain Away", "AA XXX" e "Lovertits" são puro sexo. O nü wave fica ainda melhor com as guitarras repetitivas de "Rock Show" e "Cum Undun".

8,0

CURTIU? OUÇA: *LE TIGRE* – Le Tigre

OUTTAKES

PACOTE TRIBAL

Trinta e cinco sortudos compraram o disco do projeto Tribalistas – que reúne Marisa Monte, Carlinhos Brown e Arnaldo Antunes – e devem ter pensado: "Demais, o trio de gênios resgatou do ostracismo brega o cancioneiro popular do pagode urbano!". Mas não foi nada disso. O fato é que uma pequena tiragem do álbum foi substituída pelo disco "Ao Vivo" dos pagodeiros do Exaltasamba. A gravadora EMI deixou a linha de atendimento aberta para quem quisesse trocar. Nossa sugestão? Fica com o Exaltasamba mesmo.

REBELDE COM CAUSA

Este espaço não representa nem um décimo do que Joe Strummer mereceria numa publicação pop, mas não poderíamos deixar passar a morte de uma das mais importantes lendas da música em todos os tempos. Nascido na Turquia e filho de diplomatas ingleses, John Graham Mellor ajudou a mudar o rumo do rock quando, à frente do The Clash, trouxe versatilidade, mais técnica e letras ainda mais inteligentes para o movimento punk. Strummer estava compondo para o terceiro disco com sua "nova banda", The Mescaleros, e ia até trabalhar com Bono, do U2, além de uma volta do Clash ter estado em pauta. Mas um ataque cardíaco se colocou entre tudo isso, pondo um acorde final nos 50 anos de vida de um sujeito que concebeu, no mínimo, dois discos obrigatórios: *London Calling* e *Combat Rock*.

Joe Strummer

UNDERWORLD – *A HUNDRED DAYS OFF* SUM.

7,5

O Underworld pagou o preço da superexposição de "Born Slippy", mas, ao contrário do Chemical Brothers, o grupo se reinventou com os sintetizadores espaciais na cansativa "Two Months Off" e achando um meio-termo entre New Order e Daft Punk em "Trim". Os grandes momentos, no entanto, vêm com os contrastes da calma "Ess Gee" e a dançante "Dinosaur Adventure 3D", a faixa mais próxima do Underworld que dominou o techno nos anos 90.

CURTIU? OUÇA: *18* – Moby

SMASHING PUMPKINS – *EARPHORIA* EMI.

7,0

A gravadora Virgin continua a lucrar com o falecimento do Smashing Pumpkins: em vez de lançarem o último show da banda, uma saga musical de três horas em Chicago, os executivos foram vasculhar o baú e saíram com a versão em CD do vídeo *Viewphoria*. Vale por ser o único registro oficial do grupo ao vivo e pelas pedradas que "Disarm", "Today" e "Cherub Rock" viraram longe dos estúdios em 1993/1994. Uma época mais crua, porém pesada e feliz.

CURTIU? OUÇA: *DIRT* – Alice in Chains

HQs

MANDA-CHUVA

FRITZ, THE CAT (Conrad)

Fotos: Reprodução

Sem uma aparição desde os anos 70, o gato mais sacana do mundo recebe uma bela coletânea no Brasil, em papel de luxo e artigos raros para qualquer fã de Robert Crumb. *Fritz, the Cat* reúne as primeiras tiras com o bichano tarado, ainda quando era um rascunho do pop star que se tornou. Além disso, o álbum mostra a última história de Fritz até sua morte pela avestruz ciumenta que um dia cometeu o erro de cruzar o caminho do gato. É obrigatório para quem não conhece o trabalho de um dos maiores gênios da contracultura e para quem acha que ser rebelde é pichar muro.

PREÇO: R$ 26,90

CARNAVAL DE HQ

Depois de transformar o universo Marvel em revistas imperdíveis e de comprar os direitos da DC Comics, a Panini promete um primeiro bom semestre. Apesar do aumento do preço, o leitor poderá se decidir entre *Hulk & Demolidor* e *Justiceiro & Elektra* (por que não Demolidor ao lado de Elektra, não me perguntem), que surgem no lugar de *Paladinos Marvel* este mês. Não perca também *X-Men: Widescreen*, um especial mais ousado dos mutantes. Em março, a minissérie *Wolverine: Netsuke*, de George Pratt, chega em tempo recorde; e *The Call of Duty* mostra a influência do 11 de setembro nas HQs com histórias estreladas por bombeiros.

LOS

Bellamy, Tiffani e Faccinelli: trio parada dura

Warner

ANGELES EM ALTA VELOCIDADE

Em ritmo de videoclipe, *Fastlane* capricha na trilha sonora e na ação explosiva e mostra uma divisão especial da polícia especializada em missões secretas

Você deve conhecer o nome McG como o diretor de *As Panteras*, que o consagrou nos cinemas. Mas antes de estourar na telona, McG era famoso dirigindo vídeos de música e, agora, em sua volta à televisão, não se manteve muito longe desse terreno tão familiar.

Fastlane (Warner, segundas às 21h) tem ritmo de videoclipe, dinâmica de videogame, um ex-VJ da MTV em um dos papéis principais, uma trilha sonora que mistura rap, heavy-metal e funk dos anos 70, tudo no meio de um verdadeiro desfile de carrões, motos e outras máquinas, lembrando um encontro de *Velozes e Furiosos* e *Triplo X* com *Miami Vice*.

O seriado – que foi transferido recentemente nos Estados Unidos para as noites de sexta, em um horário que já foi de *Arquivo X* – é centrado em uma divisão especial da polícia de Los Angeles, chefiada pela tenente Billie Chambers (Tiffani Thiessen, a Valerie de *Barrados no Baile*). Sob seu comando estão os detetives Van Ray (Peter Faccinelli – um quase sósia de Tom Cruise, com trejeitos e voz muito semelhantes) e Deaqon Raynes (Bill Bellamy – o tal ex-VJ, conhecido também pela série *Men, Women & Dogs*, exibida no Brasil em 2001, também pelo canal Warner). O departamento, especializado em missões secretas, não poupa gastos para conseguir infiltrar Van e Deaq em organizações criminosas, onde geralmente se tornam peças de confiança dos chefões antes de mandá-los para a cadeia.

Dois elementos são os pontos-chave de *Fastlane*: as perseguições velozes (seja com motos, seja com carros, seja com qualquer outra coisa capaz de atingir alta velocidade), e a relação de amor e ódio entre os personagens principais, que trocam palavrões e provas de lealdade com a mesma freqüência. Os problemas pessoais do passado também vivem atormentando o trio – Billie é exviciada em heroína, o pai de Van cumpre pena por falsificação de dinheiro e o irmão de Deaq (um policial que trabalhava junto Van) foi assassinado por traficantes de armas. Com enredos simples e recheado de clichês, *Fastlane* pode até apostar no óbvio para não errar, mas consegue divertir mesmo assim.

Renato Viliegas

ONDE FOI QUE EU JÁ VI ISSO MESMO?

Muita coisa que acontece em *Fastlane* não pode ser chamada propriamente de novidade. A cada episódio, rolam algumas cenas que deixam aquela sensação de "eu já vi isso". Carregar nos clichês é uma marca do seriado, que pelo menos busca "inspiração" em coisas interessantes. Veja dois exemplos:

VELOZES E FURIOSOS

Elementos em comum aqui não faltam. Carrões turbinados, rachas a toda velocidade nas ruas, um policial infiltrado na gangue de malfeitores, ganhando a confiança do chefão só para poder algemá-lo. Você viu tudo isso em *Velozes e Furiosos*, e vê também em *Fastlane*. Até as cenas de "raio X", com imagens de dentro de motores e peças, se repetem nos dois casos.

MIAMI VICE

Dois policiais, um negro e um branco, são parceiros na polícia, em uma cidade à beira-mar, lotada de belas garotas. O policial negro é assassinado por traficantes, e seu irmão vem à cidade para se tornar o novo parceiro do policial branco enquanto busca vingança. Esse é o enredo básico do episódio piloto de *Miami Vice*... e também de *Fastlane*. Pelo menos Van e Deaq não usam ternos cor-de-rosa e sapatos sem meias.

Columbia

COLDPLAY AO VIVO

Rock inglês: show recente

Vencedora do prêmio Grammy de melhor álbum alternativo de 2002 e sucesso absoluto de público, a banda inglesa *Coldplay* desponta como um dos maiores fenômenos da indústria fonográfica na atualidade. Hoje é praticamente impossível sintonizar uma rádio FM e não ouvir o vocalista Chris Martin cantando, por exemplo, "In My Place" (do disco *A Rush of Blood to the Head*). Se está por fora, o melhor que tem a fazer é sintonizar pela **DIRECTVM** o canal 603 nos dias 7, 8, 9, 14, 15, 16, 21 e 22 a partir das 9h, com reapresentações a cada duas horas. Na tela, o show inédito *Coldplay – Live at Glastonbury*, gravado no ano passado e que traz as músicas dos discos *Parachutes* (2001) e *A Rush of Blood to the Head* (2002).

PÍLULAS

MAIS ALAIN DELON

▸ Dando continuidade à programação especial em homenagem ao ator, produtor e cineasta francês Alain Delon, o **Eurochannel** exibe este mês, sempre às 22h30, quatro dos seus principais filmes: *Na Pele de Um Tira* (dia 7), sua estréia como diretor, *Dois Homens contra Uma Cidade* (dia 14), *Não Acordem o Tira que Dorme* (dia 21) e *Morte de um Corrupto* (dia 28), interpretado e produzido pelo próprio Delon.

ESPECIAL SCI-FI

▸ O canal **USA** apresenta o *Festival Sci-fi*, cinco dias com atrações do outro mundo. Os programas, exibidos entre os dias 10 e 14, às 21h, são: o documentário *Sightings Especial: Abduções Alienígenas* (dia 10), seguido pelos filmes *O Invasor* (dia 11), *Viajante Noturno* (dia 12), *Pastores do Apocalipse* (dia 13), e o documentário *Sightings Especial: 100 anos de Conspiração OVNI*, que investiga o tema profundamente.

MELHOR FILME BRASILEIRO

Cidade de Deus é um marco no cinema nacional. Que o digam os 3,1 milhões de espectadores que já assistiram ao filme dirigido por Fernando Meirelles. Mas o desejo de todos é para que o longa-metragem entre para a história cinematográfica mundial. Eleito o representante do País para o Oscar 2003, *Cidade de Deus* disputa com outros 53 longas uma das cinco vagas que concorrem ao prêmio na categoria de melhor produção estrangeira. Os indicados serão anunciados na manhã do dia 11. A partir das 11h20, o canal **Telecine Premium** entra na torcida, apresentando matérias sobre os prováveis indicados para o Oscar. Tudo comandado por Renata Boldrini (foto). Finalmente, às 11h30, a cerimônia passa a ser transmitida ao vivo, direto de Los Angeles, nos Estados Unidos. Quem preferir, pode acompanhar todas as informações sobre o evento em tempo real. Basta acessar o site www.telecine.com.br. Vai, Brasil!

Torcida: *Cidade de Deus* na cabeça

Fotos: Divulgação

A VEZ DO CINEMA FRANCÊS

Detetive

Cansado das produções hollywoodianas? Que tal ligar no **TV5** e assistir a dois filmes franceses de primeira? *Buffet Frio*, comédia dramática estrelada por Gérard Depardieu (de *O Closet*), levou quatro troféus César em 1980 e vai ser exibida no dia 6, às 22h15 (com reapresentação nos dias 8, à 0h15; 9, às 2h35 e 10, às 4h15). No dia 20, às 22h15 (também nos dias 22, à 0h15; 23, às 2h30 e 24, às 4h15 e às 15h15) o canal apresenta *Detetive*, de Jean-Luc Godard, melhor filme inovador no *Festival Internacional de Cinema* de Rotterdam em 1986.

OS DESTEMIDOS

Com o comediante negro Bill Cosby em um dos papéis principais, série de espionagem quebrou um dos mais antigos tabus da televisão americana nos anos 60

Por Fernanda Furquim

Empolgados com o sucesso de James Bond na década de 60, os produtores de cinema e televisão começaram a explorar as histórias de espionagem. Foi nessa época que o produtor e diretor Sheldon Leonard apresentou à rede NBC a idéia de *Os Destemidos* (*I Spy*). Sua idéia era filmar cada episódio em países diferentes, apresentando cenários exóticos e verdadeiros. Até então, a maior parte da programação da TV americana oferecia a seu público cenários montados em grandes estúdios fechados. Mas a maior barreira quebrada pela série foi introduzir nos lares americanos um negro em um papel principal.

Os Destemidos mostrava uma dupla de agentes especiais americanos – Kelly Robinson (Robert Culp) e Alexander Scott (Bill Cosby) – que viajam pelo mundo resolvendo casos internacionais. Para o público em geral, Kelly é apenas um tenista profissional e Scott, seu agente e intérprete. Durante quase uma década, o negro era visto na TV em pontas nas quais interpretava subalternos engraçados. Mas, ao selecionar o elenco de sua nova série, Leonard Sheldon encantou-se com um novo comediante, Bill Cosby, que na época se apresentava em night clubs e em programas de auditório na TV. O fato é que a emissora já havia enfrentado problemas ao colocar atores negros em sua programação, quando parte do público ameaçava boicotar o canal e organizar protestos públicos.

Mesmo assim, a NBC deu um voto de confiança aprovando a escolha do produtor. Mas havia outra questão: Cosby não sabia atuar. Ele era ótimo comediante, mas péssimo ator. A emissora tentou forçar a saída de Cosby, mas Sheldon fincou pé e insistiu em mantê-lo, acreditando que ele melhoraria com o tempo. Para ajudá-lo, Culp lhe deu aulas de interpretação enquanto os roteiristas passaram a permitir improvisos de Cosby. Para completar, a personalidade de Alexander Scott foi moldada de forma a ser aceito mais rapidamente pelo público e pelas famílias tradicionais americanas. Enquanto Robinson adorava festas, bebidas e mulheres, Scott fazia o papel do bom moço que adorava ler livros, dormir cedo e telefonava para sua mãe quase todos os dias. O personagem conquistou o público e rendeu a Cosby três consecutivos prêmios Emmy (o Oscar da televisão americana).

Ação e comédia: Cosby e Culp mandando bala

Fotos: Reprodução

BOICOTE NO SUL

A série estreou em setembro de 1965 e foi boicotada em vários Estados do Sul, onde todas as emissoras se recusaram a exibir a série. Nos demais Estados, ela se tornou um grande sucesso de audiência rendendo 82 episódios em três temporadas. No Brasil, ela foi exibida nos anos 60 e nunca mais foi reprisada. Em 1994 foi produzido o telefilme *A Volta dos Destemidos* (*I Spy Returns*), que aqui recebeu o título de *Os Espiões Estão de Volta*. Robert Culp e Bill Cosby voltariam a se encontrar em um episódio da série *Cosby*, na qual o personagem de Bill Cosby sonha que é um espião aposentado e se encontra com Robert Culp para uma última missão.

Com a onda de se produzir versões cinematográficas de séries de ação, *Os Destemidos* entrou para a lista de Hollywood. O filme *Sou Espião* traz a dupla Kelly Robinson e Alexander Scott de volta à ativa, com um diferencial: agora é o festeiro Kelly que é interpretado por um ator negro, no caso Eddie Murphy. ■

CANTANDO NA CHUVA

Moulin Rouge abriu as portas para a renascença do musical na Hollywood de hoje – vide o sucesso crítico do novo *Chicago*. Tentando entrar nesta onda, SET propõe uma refilmagem daquele que é considerado o maior exemplar do gênero: *Cantando na Chuva*. A fantástica mistura de sátira e romance brinca com a transição do cinema mudo para o falado e traz seqüências de dança inesquecíveis. Nossa versão contaria com um elenco quase todo inglês, trocando o saudável humor pastelão de Gene Kelly e Donald O'Connor pela fina ironia britânica.

PROMOÇÃO DE CARA NOVA SET
ganhou o DVD do filme Cantando na Chuva
Hélio Alves de M. Neto
Belo Horizonte - MG
Os filmes serão enviados pelo correio em até 30 dias.

DIRETOR: MIKE LEIGH

Mike Leigh é mais conhecido pelos retratos intimistas de gente-como-a-gente como *Segredos e Mentiras*, mas em 1999 ele arriscou-se pelo gênero musical ao dirigir *Topsy Turvy*, inspirado na vida dos compositores ingleses Gilbert & Sullivan. Em *Cantando na Chuva*, Leigh teria a chance de outra vez enfocar um fato real do mundo do showbiz sob o prisma do musical.

Fotos: Divulgação

DON LOCKWOOD (Gene Kelly): JUDE LAW

Jude Law tem o mesmo padrão de beleza clássica da Hollywood de outrora como Gene Kelly. Os poucos passos mostrados como o Gigolo Joe de *A.I. – Inteligência Artificial* podem render mais se explorados por um bom coreógrafo – que tal o mesmo que fez com que Ewan McGregor não passasse vergonha em *Moulin Rouge*?

KATHY SELDEN (Debbie Reynolds): KATE WINSLET

Kate Winslet é perfeita para a versão inglesa da aspirante a atriz e cantora Kathy Selden: a personagem tem muito a ver com a Rose de *Titanic*. E como é sempre acusada de estar com uns quilinhos a mais, até que a preparação para o papel há de deixá-la enxutinha como Debbie Reynolds.

COSMO BROWN (Donald O'Connor): JOHN HANNAH

Os dois filmes da série *A Múmia* devem grande parte de seu humor ao timing de John Hannah como o parceiro do herói Brendan Fraser. Aqui ele serviria mais uma vez de escada para o protagonista Jude Law, mas teria mais momentos para brilhar, como em "Good Morning" e "Make'Em Laugh" – só falta treinar virar o sofá ao dançar.

LINA LAMONT (Jean Hagen): REESE WITHERSPOON

Está certo que Reese Witherspoon não é inglesa, mas a estrela de *Legalmente Loira* não fez feio ao imitar o sotaque britânico em *The Importance of Being Earnest*. E o papel da diva de voz esganiçada Lina Lamont é um prato cheio para sua veia cômica. Já dá para ouvi-la no cinema.

DANÇARINA (Cyd Charisse): SAFFRON BURROWS

Cyd Charisse é uma misteriosa dançarina que seduz Gene Kelly só com seu jogo de pernas – e que pernas! Como ela entra muda e sai calada, pensamos numa atriz de plástica irrepreensível cuja falta de talento não vai comprometer o resultado final: Saffron Burrows, de *Do Fundo do Mar*.

RANDLE MCMURPHY (Jack Nicholson)

MILDRED RATCHED (Louise Fletcher)

BILLY BIBBIT (Brad Dourif)

CHEFE BROMDEN (Will Sampson)

Ganhador de cinco estatuetas do Oscar, inclusive de melhor filme, *Um Estranho no Ninho* (de Milos Forman) bem que poderia ter uma refilmagem. Quem seriam os escolhidos para encarar esse desafio? A melhor sugestão irá ganhar a edição especial dupla do longa, um presente da Warner.

Mande suas sugestões até o dia 20 de fevereiro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

ENTRE LEITORES

Tenho para vender cartões-postais importados de vários artistas dos anos 20 a 2000. Vai de Louise Brooks a Gabor, de Stallone a Woody Allen. Destaco setenta postais de Marilyn Monroe em cenas de filmes, cinqüenta de Elvis Presley, vinte de Marlene Dietrich, vinte de James Dean. Cada cartão custa R$ 4,00 – mínimo de dez. Lote de vinte cartões de cartazes de filmes famosos como *Conan*, *Guerra nas Estrelas* e *Barbarella*. Somente o lote a R$ 4,00. Novecentas trilhas sonoras de vinil, só raridades, mande sua lista.
Alcou Charel
Rua Vigário José Inácio, 375 – ap. 141
Porto Alegre – RS
CEP 90020-100

Gostaria de fazer amizade com fãs da linda, maravilhosa e talentosa Julia Roberts. Responderei a todas as cartas com o maior prazer.
João Muller S. Maior
Av. São João s/nº
Mirangaba – BA
CEP 44745-000

Desejo me corresponder com fãs de cinema que gostem de longas de qualquer época e gênero. E queiram conversar sobre filmes, atores, diretores, trilhas, trocar materiais, etc. Ou só fazer amizade com mais um cinemaníaco.
Daniella Barbosa Sella
Rua Heirachiro Nickawa, 129
Paranavaí – PR
CEP 87711-320

Gostaria de entrar em contato com fãs e colecionadores de *Star Wars* de todo o Brasil e exterior.
Maurício Duarte
Rua Gomes Carneiro, 270 – Centro
Pelotas – RS
CEP 96010-610

Compro todo o material sobre o meu ídolo, o ator Haley Joel Osment. Se você possui as revistas SET dos filmes *O Sexto Sentido*, *Corrente do Bem*, *Os Anjos da Guerra* e a fita de vídeo da entrega do Oscar de 2000 ou qualquer outro material (pôsteres, entrevistas, revistas, etc.) sobre esse brilhante ator entre em contato comigo.
Aline Sanchez
Rua Antonio Simão Numa, 895
Rio Grande – RS
CEP 96207-650

Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem das séries: *Friends*, *Popular*, *Felicity*, *Dawson's Creek*, *Malhação* e *Sabrina – Aprendiz de Feiticeira*. Dos astros: Michelle Pfeiffer, Henry Castelli, Tobey Maguire, Tiago Aramni, Keri Russel, Scott Foley, Robin Williams, Alicia Silverstone, Tom Hanks, Nicole Kidman, Sandra Bullock e Hugh Grant. E dos filmes *O Sexto Sentido*, *O Senhor dos Anéis*, *Chocolate*, *Titanic*, *Harry Potter*, *Homem-Aranha*, *O Diário de Bridget Jones*, *Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado* e *Um Lugar Chamado Notting Hill*. Quero fazer novas amizades.
Margareth Mendes Pereira
Rua Antão Vieira, 387 – Bairro Eldorado
Portairinha – MG
CEP 39520-000

Para quem é fã de cinema e só curte filmes bons. Tenho 16 anos e gostaria de me corresponder com pessoas de todo o Brasil
Layon Pereira
Rua Engª Cotto Salzer, 75 – ap. 10
Juiz de Fora – MG
CEP 36080-190

Vendo fotos 18 x 25 de Romy Schneider, Marilyn Monroe, Ava Gardner, Elizabeth Taylor, Claudia Cardinali, Natalie Wood, Carroll Baker, Sandra Dee, Sophia Loren, Rosana Podesta, Sarita Montiel, Kim Novak. Envio pelo correio, vale postal R$ 20,00.
Sidney Feitosa Máximo
Rua Barão de Guaratiba, 59
Rio de Janeiro – RJ
CEP 22211-150

Gosto muito de cinema e desejo me corresponder com fãs da belíssima atriz Jennifer Love Hewitt. Compro material sobre ela, e quero me comunicar com quem já viu seus filmes: *The Suburbans* – *O Recomeço*, *Audrey Hepburn* e *Na Lanterna da Vida*. Garanto toda atenção.
Weric Danilo Pontual
Rua Gervásio Pires, 332 – ap. 1301
Recife – PE
CEP 50060-090

Compro material sobre o ator Hayden Christensen (o Anakin Skywalker de *Star Wars: Ataque dos Clones*) e sobre o filme *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel* e gostaria de me corresponder com os fãs dos mesmos.
Pamella da Fonseca Rangel
Rua Fonseca Ramos, 196 – ap. 203
Petrópolis – RJ
CEP 25610-170

Quero me corresponder com fãs de Alfred Hitchcock, Marilyn Monroe, James Stewart e de *Psicose* (1960), também compro qualquer reportagem sobre Hitchcock.
Anderson Plácido de Brito
Rua 02, 187 – conj. 1º de maio
Jacareí – SP
CEP 12332-540

Gostaria de vender as seguintes edições de SET com as fichas de cine & vídeo: ano 4, da edição 31 até ano 10, edição 110. Também tenho as edições 20, 29 e 30.
André Alexandre Soares da Silva
andre.xandy@ig.com.br
Sapucaia do Sul – RS

Quero me corresponder com pessoas de ambos os sexos, com idade a partir de 17 anos que, como eu, adorem Harry Potter.
Luana de França
Rua José Palomino, 144
Vila Silvia
São Paulo – SP
CEP 03820-080
luanapopper@ig.com.br

Vendo o VHS dos filmes *Guerra nas Estrelas*, *O Império Contra-Ataca*, *O Retorno de Jedi* e *A Ameaça Fantasma*, todos em excelente estado de conservação.
Ricardo G. de Freitas
ricardo-garcia@ibest.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs de cinema, séries e artes em geral. Sou fã de Al Pacino, Nicolas Cage, Jim Carrey, Diane Keaton, Sarah J. Parker. De séries, gosto de *Seinfeld*, *Friends* e outras. Além de *Os Simpsons*. Também sou fã de quadrinhos.
Jefferson Pereira Araujo
jeguerson@hotmail.com

Quero me corresponder com fãs de filmes como *De Volta para o Futuro*, *O Senhor dos Anéis*, *Harry Potter*, e de artistas como Kylie Minogue, Madonna e Cameron Diaz.
Alessandro Carlos
alessandro.carlos@ig.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs do cinema de todo o Brasil, sobretudo do cinema europeu. Tenho vasto material sobre o Oscar: ganhadores, perdedores, injustiçados. Amantes da literatura também são bem-vindos.
David Perdigão
davidperdigao@yahoo.com.br

Possuo a coleção completa da SET, em ótimo estado de conservação. Interessados, favor entrar em contato através do e-mail.
Geo Benevides da Silva
geo.m@ig.com.br

Estou procurando os pôsteres, em bom estado de conservação, dos filmes *Hotel de Um Milhão de Dólares*, *Clube da Luta*, *Pulp Fiction*, *Corra Lola, Corra*, *De Caso com o Acaso* e o clássico *Laranja Mecânica* para compra. Se alguém tiver algum desses, por favor, entrar em contato.
Amanda Cintra Duarte
Av. Antonio Diogo, 590, Vila Ré
São Paulo – SP
CEP 03669-040
Amandasunflower@hotmail.com

Desejo me corresponder com gente que goste muito de filme de terror, que faz faculdade de cinema, audiovisual ou algo do gênero. E fãs de filmes originais como *A Bruxa de Blair* e séries de TV como *Charmed*, *Friends*, *Will and Grace*, etc.
Leandro Prestes
joshhalliwell@bol.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de março

TUDO SOBRE O OSCAR

A maior festa do cinema estará em detalhes no próximo mês aqui em SET. Tudo sobre os indicados, os injustiçados, as surpresas e os preparativos para a premiação da Academia – quem sabe é agora que o Brasil ganha sua primeira estatueta com *Cidade de Deus*?

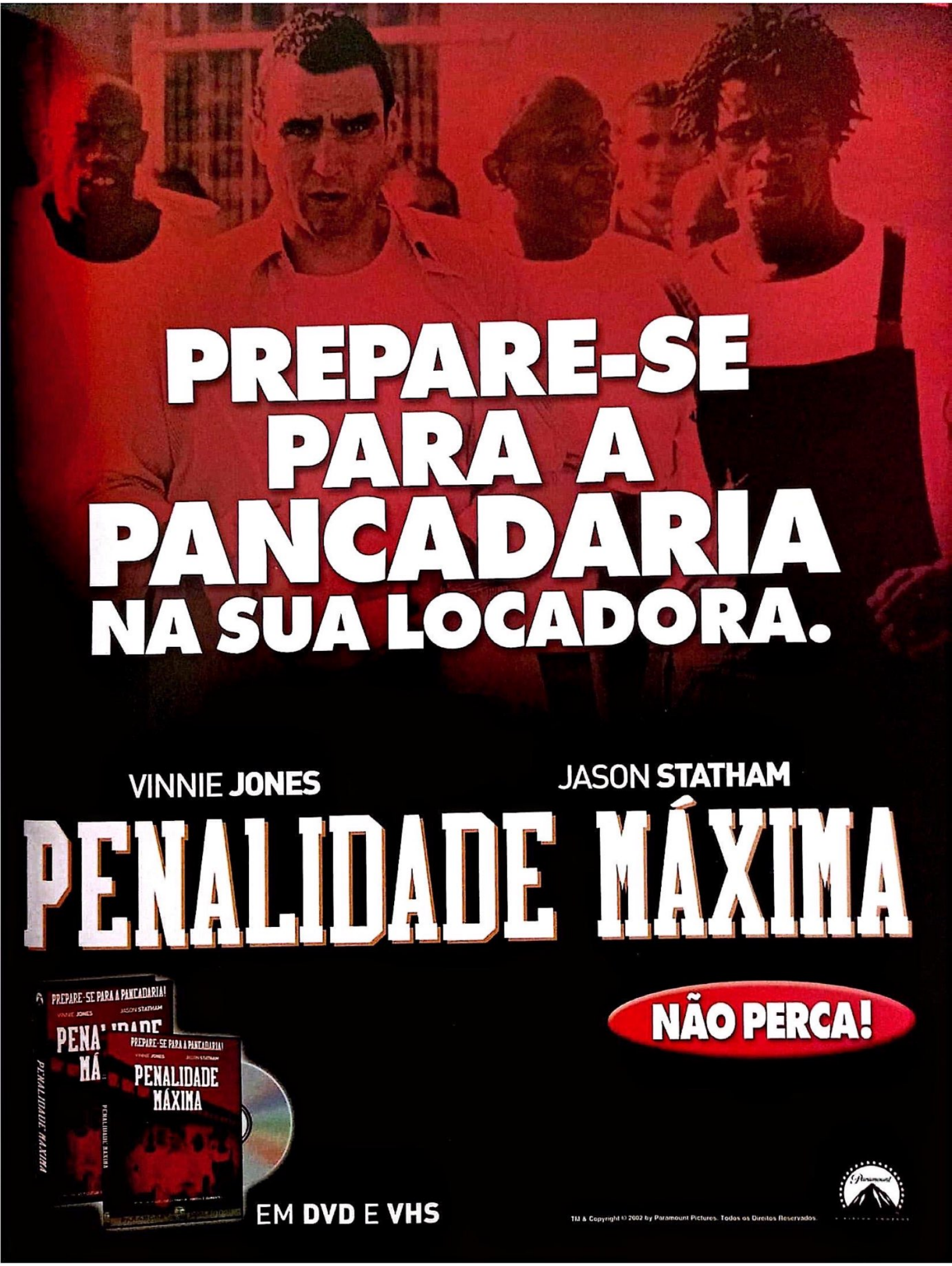
E +

Depois de *Homem-Aranha*, outro personagem dos quadrinhos da Marvel ganha uma adaptação para cinema com *Demolidor – O Homem Sem Medo*

Reprodução

COMO NOSSOS PAIS

Os anos 70 mudaram Hollywood definitivamente. Grandes épicos e produções rebuscadas deram origem a uma geração de cineastas dispostos a arrancar um pouco da magia do cinema para substituí-la por uma dose de realidade. Mais e mais as produções abandonavam o fantástico e se voltavam para nossas casas, nossas vidas – de gente como eu e você, com todas as neuroses, problemas e imperfeições que vinham com o pacote. E foi justamente um ator mais que associado com o glamour de Hollywood que colocou os pés para trás das câmeras e escancarou as portas do "sonho americano": pelo corajoso *Gente como a Gente*, Robert Redford estreou como diretor, ganhou um Oscar e mostrou que o cinema também servia para exorcizar demônios escondidos em cada lar dos Estados Unidos. Essa tendência "humanizante" foi quebrada pelo grandioso *Gandhi*, mas a semente estava plantada. *Beleza Americana* não foi o primeiro. E certamente não será o último.


PREPARE-SE
PARA A
PANCADARIA
NA SUA LOCADORA.
VINNIE JONES
JASON STATHAM
PENALIDADE MÁXIMA
NÃO PERCA!
PREPARE-SE PARA A PANCADARIA!
PENALIDADE MÁXIMA
EM DVD E VHS
TM & Copyright © 2002 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

Loucos por perigo, eles terão de encarar um desafio inesperado!

Desafio Radical

(Extreme OPS)

14 DE FEVEREIRO NOS CINEMAS

MDP WORLDWIDE

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES